

# Guia do Estudante



**Línguas e Literaturas Modernas**  
**Variante Estudos Franceses e Alemães**  
**2002/2003**



**Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

NUCLEO DE PERIODICOS

FLUF-BIBLIOTECA (>)



\*771047\*



**Guia do Curso de Línguas e  
Literaturas Modernas  
Variante de Estudos  
Franceses e Alemães  
2002/2003**



378(05)  
Gui

## Ficha Técnica:

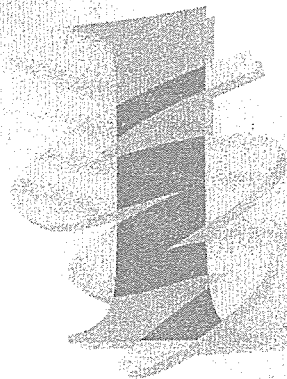
Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

Execução: Oficina Gráfica

Tiragem: 50 exemplares

# Índice







1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	



# **Nota de Abertura**





## NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *curricula* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito dificilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo

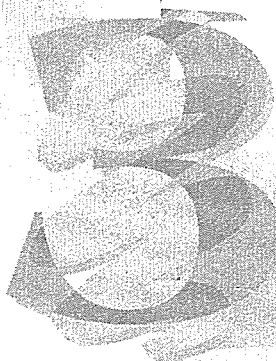


(Rui Manuel Sobral Centeno)





**Historial**







A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de

licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efémera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

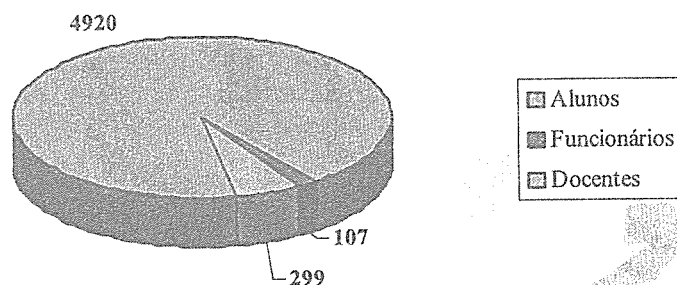
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

### A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

**Estrutura e  
Funcionamento**

**4**





## 4.1 Órgãos de Gestão

### *Assembleia de Representantes*

#### Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

#### Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Moreira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

### Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arminda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Morcira Mendes Ferreira

### *Conselho Directivo*

### Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilela
- Patrick Jean Françoise Bernaudeau

### Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

### Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

## *Conselho Científico*

### Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves ( Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M.Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilela
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

### Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mea
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vieira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Vareta
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira Jorge

### Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro ( Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Honrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luisa Malato da Rosa Borralho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figuciredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

### *Conselho Pedagógico*

#### Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida ( Vice-Presidente)

Discente:

#### Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos

Discente:

#### Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro

Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá



## Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield

Discente: Ana Filipa Cardoso

## Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:

Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

## Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

## Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)

Discente: Paula Maria Mota Correia

## Departamento de História

Docente: Maria Antonieta da Conceição Cruz

Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

## Secção Autónoma de Sociologia

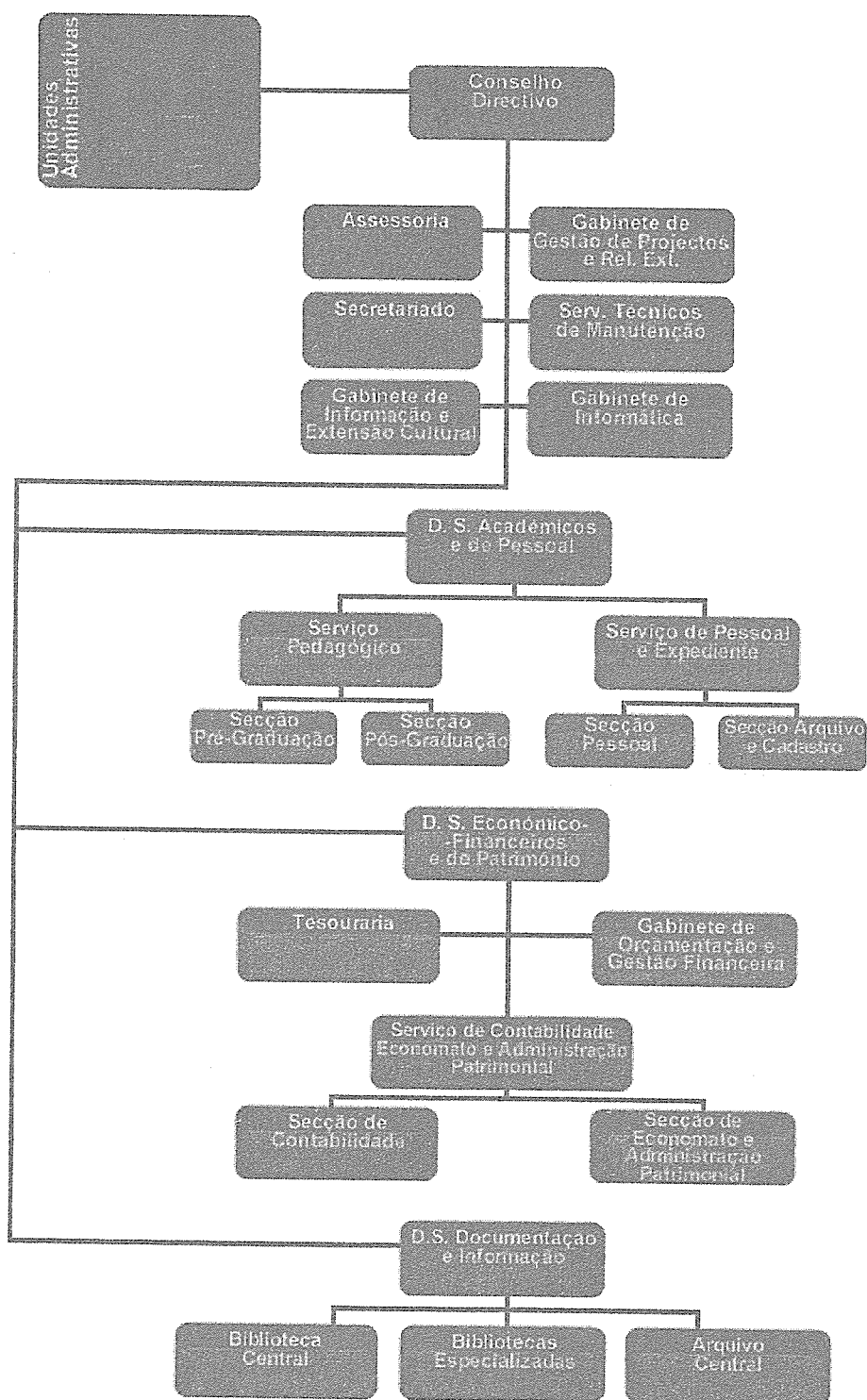
Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes

Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

## *Conselho Administrativo*

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

Organigrama



## Serviços de Documentação e Informação

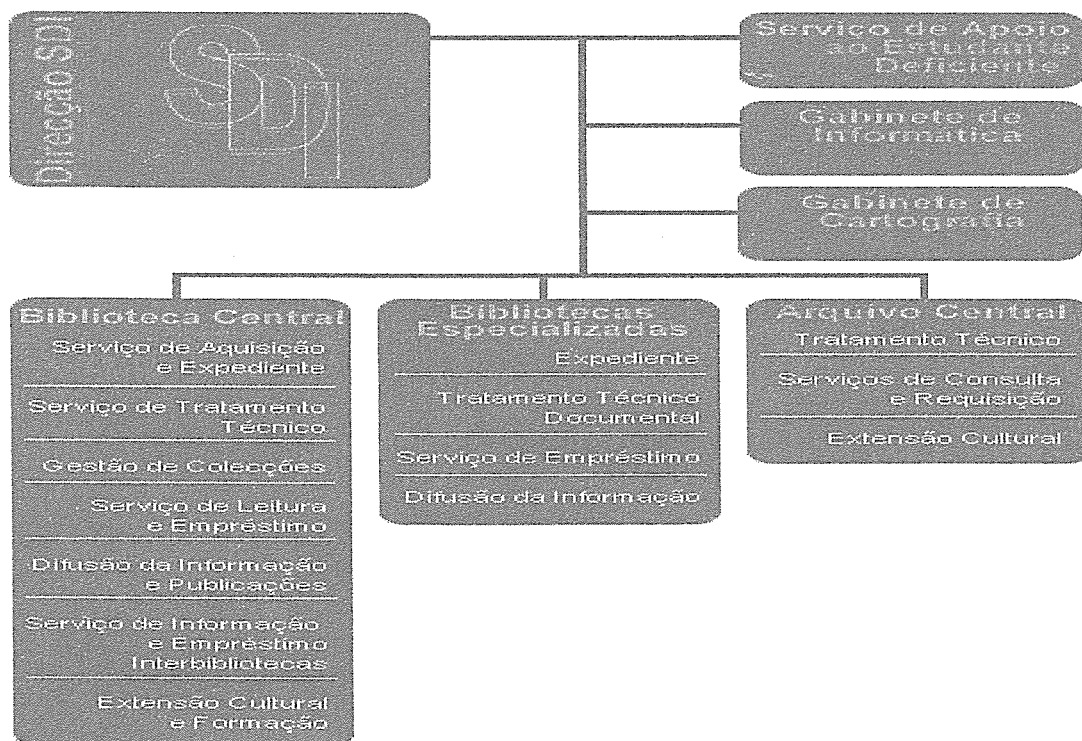
De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:



- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.

Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catálogo público em linha (OPAC). Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, enciclopédias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioteconomia; museologia; congressos; teses). Gabinete de apoio ao estudante deficiente visual; Núcleo documental Braille e audio.	88
-1	Serviços; Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante deficiente; Gabinete de informática; Gabinete de cartografia assistida por computador; Depósito de monografias (fundo geral); Depósito de publicações periódicas correntes. Áreas de consulta de acesso restrito.	12
-2	Depósitos de monografia (fundo geral); Depósito de publicações periódicas. Núcleo de Estudos Germanísticos; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Coleções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Ferreira de Almeida Biblioteca Ferreira de Almeida. Biblioteca Pedro Veiga.	
-3	Área de investigação de acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Henrique David; Núcleo de Estudos Africanos; Fundo Primitivo; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso à Internet; Leitura, digitalização e reprodução de microfílm.	45
-4	Sala de leitura/investigação; Acesso à Internet Arquivo central; Depósito de publicações da FLUP; Serviço de distribuição das publicações da FLUP	22

**Responsável:**

João Emanuel Cabral Leite  
(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024

Fax: 22 6077154

Email: sdi@letras.up.pt

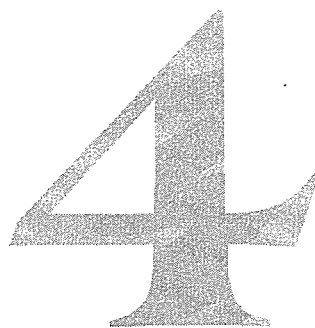
Horário:

2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA

09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

**Endereço:**

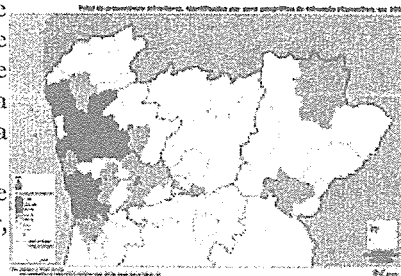
Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Serviços de Documentação e Informação  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Gabinete de Cartografia

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrarem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente no:



- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação

O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atinja com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.

### Responsável

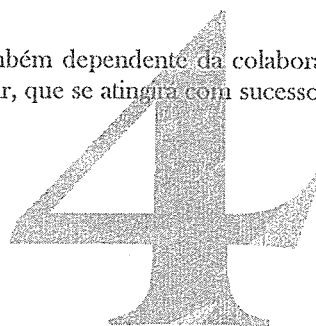
Miguel Nogueira  
(Técnico Superior)

### Contactos:

Telefone: 226077178 ou ext: 3703  
Fax: 22 6077154  
Email: gc@letras.up.pt

### Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Informação  
Gabinete de Cartografia  
Via Panorâmica, s/n  
4150-564 Porto





## Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

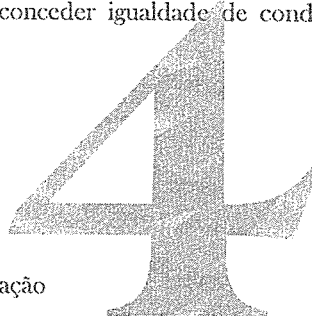
Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planear novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

### Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



**Responsável**

Alice Ribeiro  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3527  
Fax: 22 6077154  
Email: saed@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Serviços de Documentação e Informação  
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

**Responsável**

Clara Pires  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 Extensão: 3140, 3716  
Fax: 22 6077154  
Email: gi@letras.up.pt

## Serviços Económico-Financeiros e de Património

**Responsável**

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa  
(Assessora principal do quadro da FFUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3202  
Email: sefp@letras.up.pt  
Horário:  
TESOURARIA  
2ª A 6ª FEIRA  
09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Assessoria

**Responsável**

Cláudia Ramos  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217  
Email: acd@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Assessoria  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Secretariado

### CONSELHO DIRECTIVO

**Contactos:**

Cristina Santos  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508  
Email:cd@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Directivo  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

### CONSELHO CIENTÍFICO

**Contactos:**

Ana Paula Soares  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408  
Email:cc@letras.up.pt



**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Científico  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

**CONSELHO PEDAGÓGICO****Contactos:**

Paula Oliveira  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216  
Email: cp@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Pedagógico  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

**Serviços Académicos e de Pessoal****Serviço Pedagógico**

As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

**Horário de Funcionamento**

10 – 16 horas

**Serviços Académicos****Responsável**

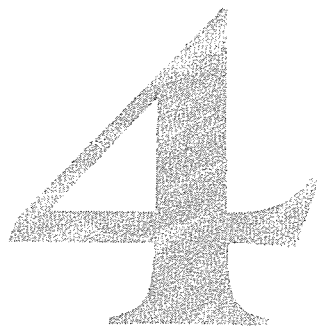
Maria Laura Lopes  
(Directora de Serviços)

**Contactos para informações:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243  
Email: flsa@letras.up.pt

**Endereço**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Serviço de Pessoal e Expediente

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

**Responsável**

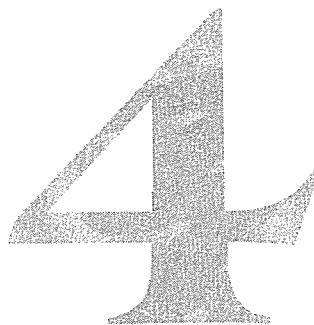
Elvira Regufe  
(Técnica Superior)

**Contactos para informações:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205  
Email: flsp@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Secção de Pessoal  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

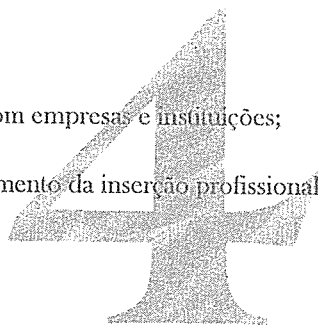
- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

### Responsável:

Maria Isabel Barbosa  
(Técnica Superior)

### Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074  
Fax: 22 6077152  
Email: [ibarbosa@letras.up.pt](mailto:ibarbosa@letras.up.pt)



**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior  
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural

**Responsável:**

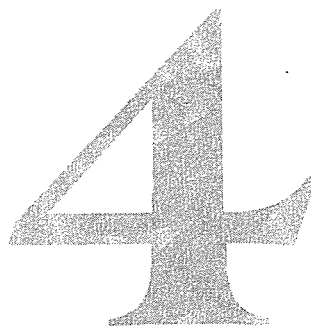
Pedro Sampaio  
(Técnico Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077124 / ext. 3373  
Fax: 22 6091610  
Email:

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural  
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Oficina Gráfica

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

**Responsável:**

Avelino Costa Martins  
(Técnico)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3037  
Fax: 22 6077115  
Email: stm@letras.up.pt

**Horário:**

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas  
2ª A 6ª FEIRA  
08H30 - 19H30

**SECÇÃO DE TEXTOS**

2ª A 6ª FEIRA  
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Serviços Técnicos e de Manutenção  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS), que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da fruição, pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras a plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;



- I) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (receção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: gieas@reit.up.pt; www.up.pt, sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

#### Atendimento Universitário:

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Acção Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários  
Dr. Sotero Martins (smartins@reit.up.pt) Sr. Jorge Rocha (jrocha@reit.up.pt) e D. Ana Pinto.  
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30  
Telefone: +351.226 073 507

#### Atendimento Psico-Social:

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação

Dr.ª Adelaide Oliva Teles (atelles@reit.up.pt).

Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée (pedmee@reit.up.pt).

Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras

Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PALOP, o Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

#### Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.

Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.

Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alçada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde ( 800 22 00 77 ), grátis para o utilizador

**LINHA SOS UNIVERSIDADE DO PORTO** Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP

The diagram illustrates the service flow for the SOS Line. It features three circular icons connected by a line. The first icon is a telephone handset, followed by the number 800 22 00 77. The second icon is a clock face, followed by the hours 20h - 01h. The third icon is a dollar sign inside a circle, followed by the word gratuito. A vertical text on the right side reads 'design para cinema'.

800 22 00 77

20h - 01h

gratuito

design para cinema

## 4.3 Departamentos

### O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno n.º 7/97, publicado no Diário da República. 2ª série, n.º 257*, de 6 de Novembro, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génese ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

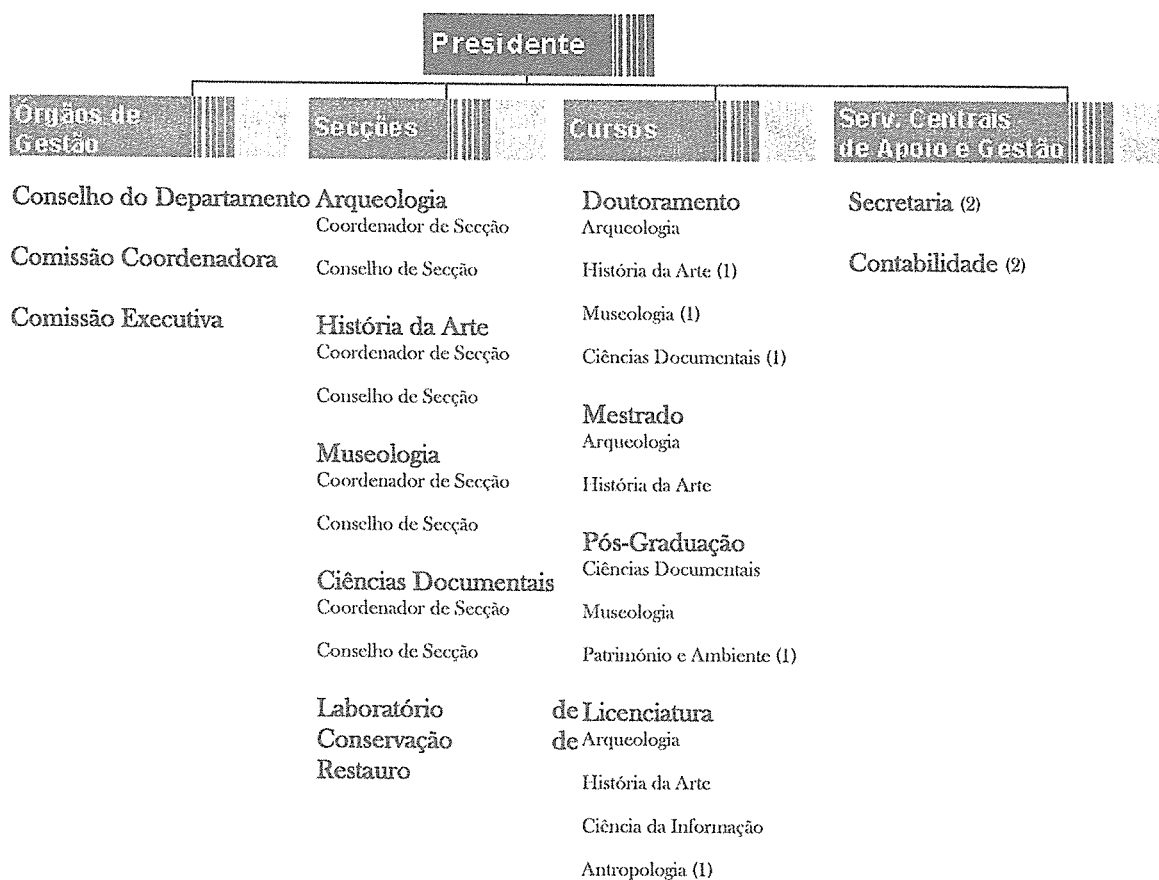
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.ª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.ª Maria Elisa Ramos Morais Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro Guia, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organigrama do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionárias, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.ª Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

A Presidente do DCTP, Prof.ª Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

## Organigrama

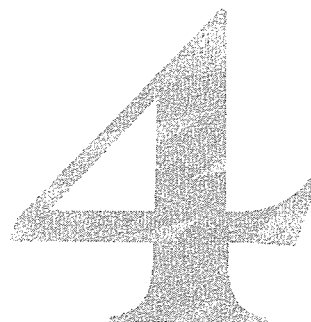


(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei

(2) Funções concentradas numa única secção

Presidente do Departamento:

Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves



## Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenha a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes: "

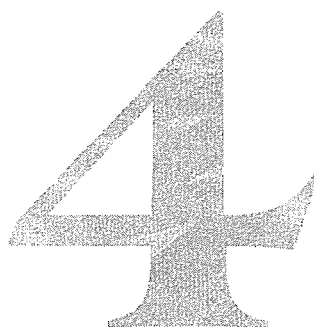
- Currículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

### Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



## Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a leccionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas leccionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglistica e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglistica ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Eveline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identities: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/ 2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ("Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAD; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

#### PRESIDENTE

Prof. Doutor John Greenfield

## Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 “Secção de Filosofia”) é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está cometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1º e 2º anos funcionarão com o novo *currículum*, os 3º e 4º anos e 5º anos, manterão o anterior *currículum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade de Letras – Série de Filosofia*. A Iª série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A IIª série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediævalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus III, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suíça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d'Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

### Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista

Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos

Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)

Aluno: José Pedro Maçorano

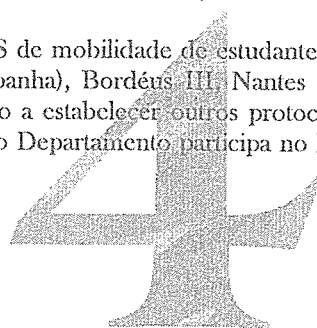
### Docentes do Departamento

#### *Professores Catedráticos*

- Adalberto Dias de Carvalho

- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco

- Maria José Pinto Cantista da Fonseca





*Professores Associados*

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

*Professores Auxiliares*

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

*Assistentes*

- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Meirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

*Assistentes Convidados*

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Macedo
- Teresa de Jesus Aguiar Macedo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

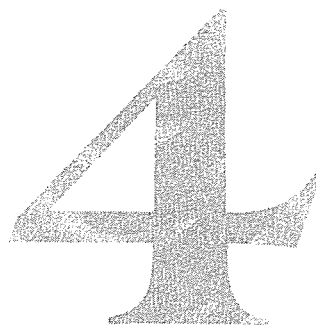
**Contactos e instalações**

D<sup>a</sup> Ana González (Secretária do Departamento)

Torre B, piso 1

Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: [df@letras.up.pt](mailto:df@letras.up.pt)



## Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constituiu-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que leccionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pela consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são instados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular – a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *curriculum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre “Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território”, tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em “Planeamento Urbano e Regional” (com início em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em “Gestão dos Riscos Naturais” e outro em “Território e Desenvolvimento”.

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Erasmus com as Universidades de Ángers, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnabrück, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondelane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

## CONSELHO DE DEPARTAMENTO

### Docentes Doutorados

António Custódio Gonçalves  
Rosa Fernanda Moreira da Silva (Presidente)  
Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa  
António de Sousa Pedrosa  
José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luís Paulo Saldanha Martins  
Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo  
Nicole Françoise Devy Vareta  
Carlos Valdir de Meneses Bateira  
Elsa Maria Teixeira Pacheco  
Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa  
Fátima Loureiro de Matos  
Helder Trigo Gomes Marques  
João Carlos dos Santos Garcia  
Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

#### Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira  
José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta  
Maria Felisbela de Sousa Martins  
Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro  
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

#### COMISSÃO EXECUTIVA

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva  
Prof<sup>ª</sup>. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco  
Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira  
Lic. José Manuel da Silva Ribeiro  
Aluno a eleger

#### CONTACTOS DOS SERVIÇOS

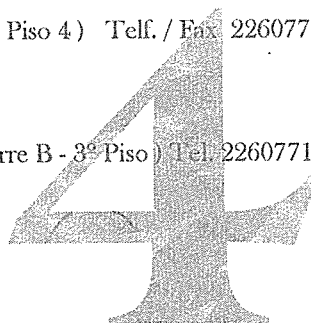
Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3º Piso) Telf. 226077189

Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - D<sup>ª</sup>. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fax 226077194

Mapoteca - D<sup>ª</sup>. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193

Sala Professor Orlando Ribeiro - D<sup>ª</sup>. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3º Piso) Tel. 226077196

e-mail: [dg@letras.up.pt](mailto:dg@letras.up.pt)  
[gco@letras.up.pt](mailto:gco@letras.up.pt)  
[gedes@letras.up.pt](mailto:gedes@letras.up.pt)



Presidente do Departamento  
Prof<sup>ª</sup>. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

## DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Ana Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Menezes Bateira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fantina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luis Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbela Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

## Departamento de História

### INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado *ca.* 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Studium Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e de 6.º Grupos (*História* e *Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministraria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval*, *História Moderna*, *História Contemporânea*, *História da Arte e Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte e Arqueologia*, operando-se o desdobramento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e a criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia*, *História da Arte*, *História da Idade Média e História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia e História da Arte* e em *História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado (inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte*, *Arqueologia*, *Arqueologia Pré-Histórica*, *História Contemporânea*, *Relações Históricas Portugal-África-Brasil-Oriente e Estudos Africanos* [interdisciplinar]); os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.º Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia* e *Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo 'fundador' da FL/UP, natural será o *pioneirismo* dos oficiais de *Clio* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.º Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al*; *História Religiosa de Portugal e Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

Do até agora 4.º Grupo da FL/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FL/UP, 1977 ss.: Manuela Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rui Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes), Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.º Grupo da FL/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.

## Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objectivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam eles os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicodependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à reestruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defender a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a "espinha dorsal" da licenciatura. Por outro lado, introduzir uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

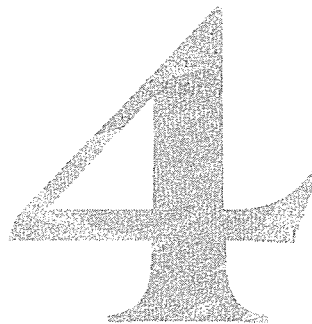


Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia – Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações providas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca : um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



## Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções -Literatura, Linguística, Estudos Franceses e Estudos Ibéricos Comparados - abarca as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, consequentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na fecundidade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de múltiplas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, consequentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico - Português, Francês, Espanhol e Italiano -, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, nas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com aspectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito participado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa)

Estão integrados no DEPER o *Instituto de Estudos Franceses*, o *Instituto de Cultura Portuguesa*, o *Centro de Estudos Brasileiros* e o *Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa* e o *Instituto de Estudos Ibéricos*. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o *Centro de Linguística* e o *Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade*, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas da Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e atualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

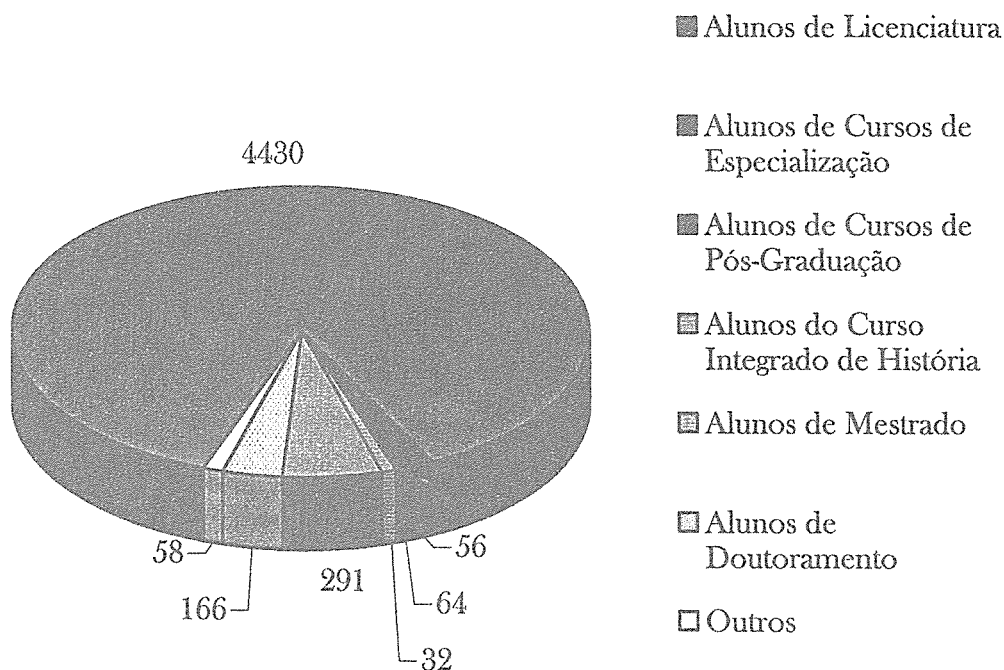
Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spiritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didáticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da rácio adoptada no ensino universitário público.

Distribuição do Corpo Docente do DEPER	
Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9

## 4.4 Formação

N.º de Alunos Inscritos



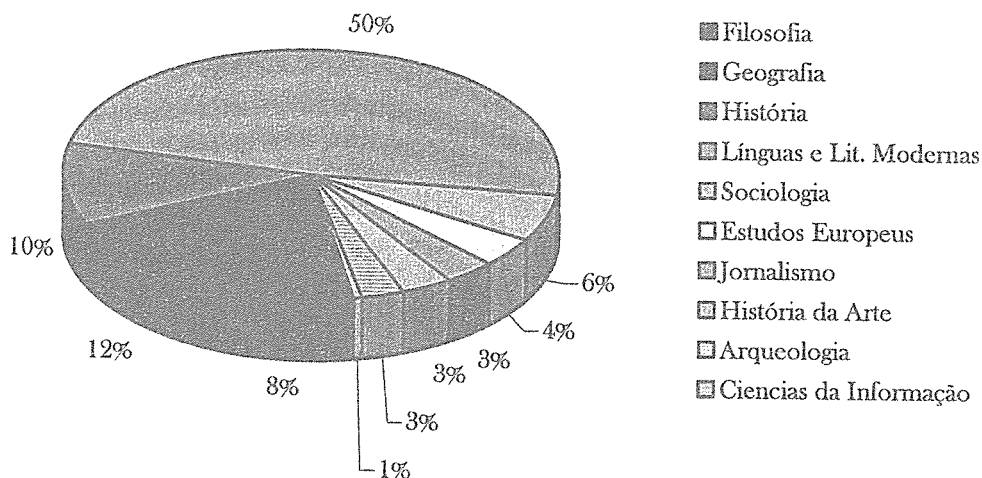
### 4.4.1 Licenciaturas

Arqueologia  
 Ciência da Informação  
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês  
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão  
 Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão  
 Filosofia  
 Geografia  
 História  
 História da Arte  
 História - Variante História da Arte  
 História - Variante Arqueologia  
 Jornalismo e Ciências da Comunicação  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanhóis  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses  
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses  
 Sociologia

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

Ramo Educacional  
 Ramo Científico  
 Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura



#### 4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

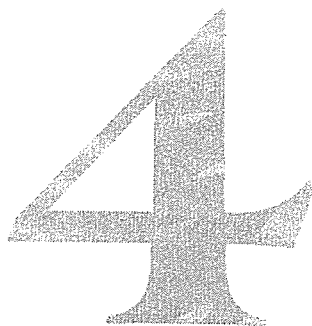
- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
  - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
  - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
  - Mestrado em História Contemporânea
  - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
  - Mestrado em Cultura e Comunicação

Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património



#### Pós-Graduação em Museologia

- Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas  
(Literatura Portuguesa e Francesa)
- Departamento de História  
Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento  
Pós-Graduação História da Cidade do Porto
- Departamento de Geografia  
Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais
- Jornalismo e Ciências da Comunicação  
Curso de Especialização em Cultura e Comunicação  
Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

#### 4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro por exemplo da utilização dos novos tempos lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicacionais e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

### Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto  
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

#### 4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

#### 2. Destinatários

##### 2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
  - a) Filologia Românica;
  - b) Filologia Clássica;
  - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães)
  - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
  - e) Curso de Humanidades;
- Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

##### 2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

#### 3. Estrutura Curricular

##### 1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

## 2º SEMESTRE

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

### 4. Outras Actividades

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

### 5. Avaliação

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

### 6. Certificado

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

### 7. Propina

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolseiros do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

### 8. Prazos

#### 8.1 Candidatura

- *Estudantes Estrangeiros*: até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses*: de 2 a 13 de Setembro de 2002.



## 8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

## 9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres :

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar*, *Intermédio* e *Avançado*.

## 2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

### 3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso

### 4. Plano de Estudos e Actividades

#### 4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

#### 4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

#### 4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

#### 4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

#### 4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

### 5. Horários

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);  
Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);  
Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);  
Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

### 6. Certificado / Avaliação

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Dessas actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

### 7. Propina

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos – Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2º semestre.

### 8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n 4150 – 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6º e 7º  
1700 Lisboa  
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70  
[www.instituto-camocs.pt](http://www.instituto-camocs.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99  
[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00  
Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)



#### 4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- **INICIAÇÃO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

- **ELEMENTAR**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

**Objectivos:** Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

- **INTERMÉDIO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

- **AVANÇADO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

**Objectivos:** Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

#### 4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa*  
(com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas*  
(complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

<i>Matérias</i>	<i>Horas</i>	<i>Iniciação Elementar</i>	<i>Intermédio</i>	<i>Avançado</i>
<u>Língua Portuguesa I</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Língua Portuguesa II</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Oficina I</u>	8 h		C	
<u>Oficina II</u>	8 h	O	O	O
<u>Seminário I</u>	8 h			C
<u>Seminário II</u>	8 h			C
<u>Seminário III</u>	8 h			C
<u>Seminário IV</u>	8 h	AL	O	O
<u>Seminário V</u>	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório)

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

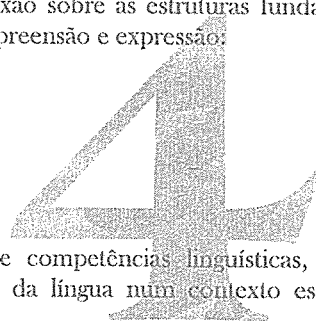
##### 4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

##### 4.2 Oficinas – Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

**Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social**

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

**Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática**

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

#### 4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

**Seminário I - Cultura Portuguesa**

**Seminário II - Literatura Portuguesa**

**Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea**

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

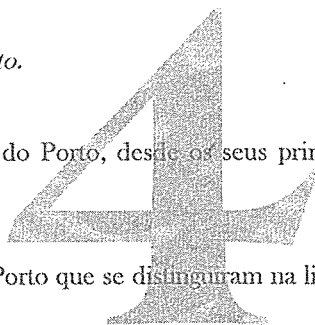
**Seminário IV - O Porto e a sua História**

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

**Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras**

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



#### 4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

#### 5. Horários

#### 6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

#### 7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

#### 8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)



## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6ª e 7ª  
1700 Lisboa  
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70

[www.instituto-camocs.pt](http://www.instituto-camocs.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99

[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

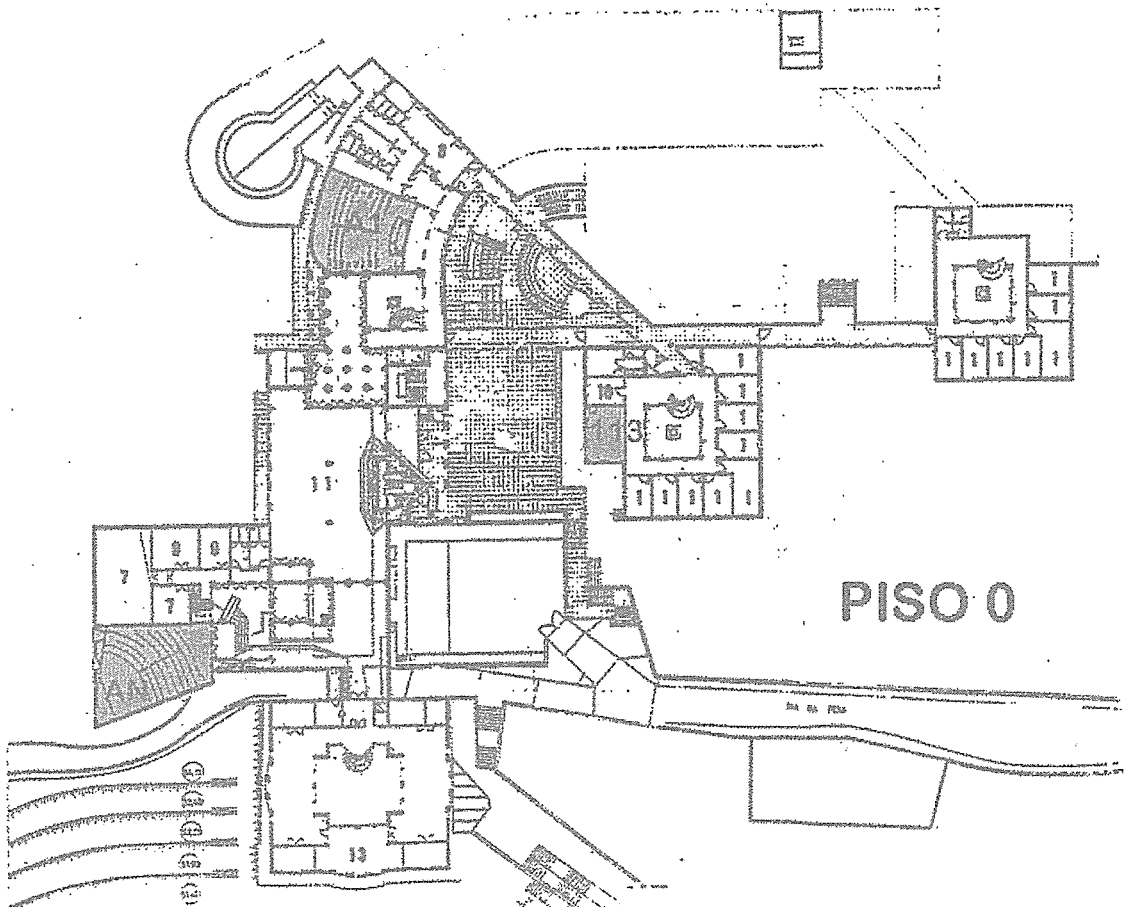
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00

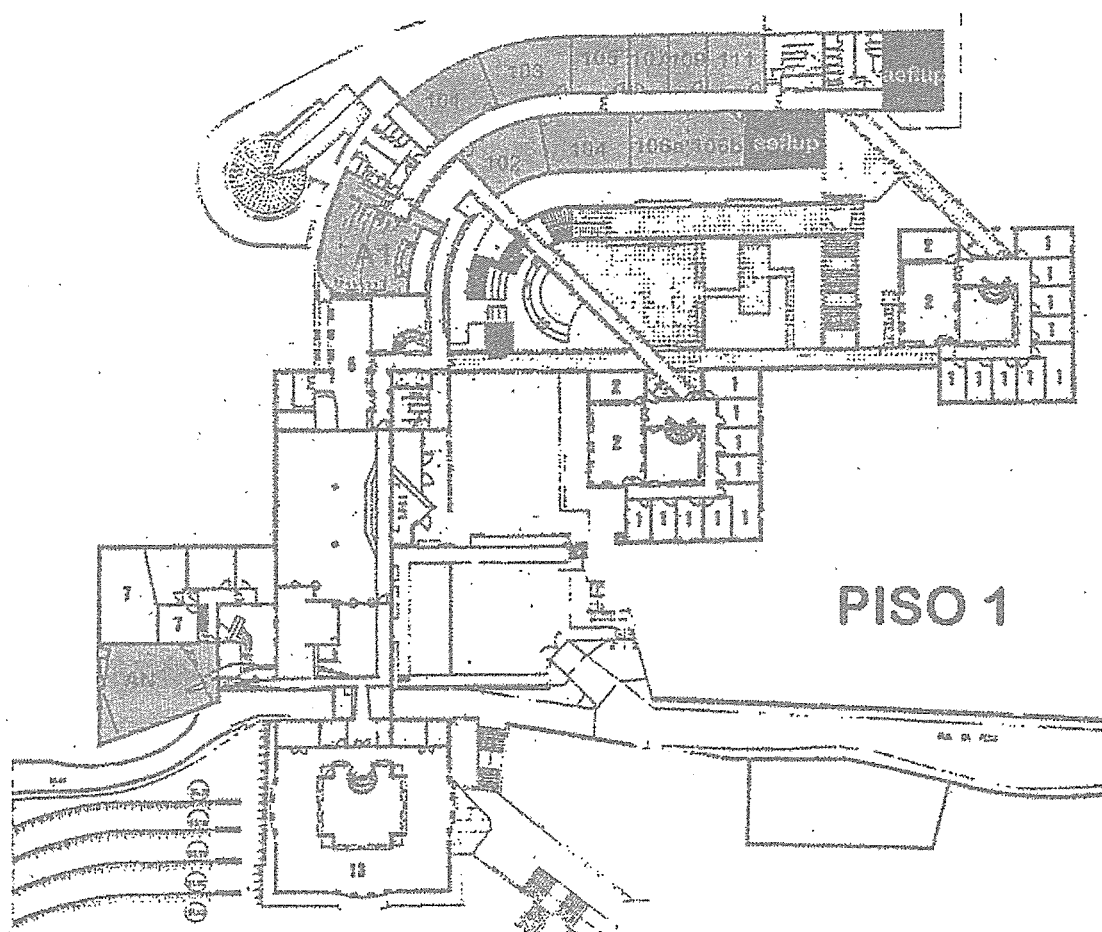
Fax: +351 22 607 71 53

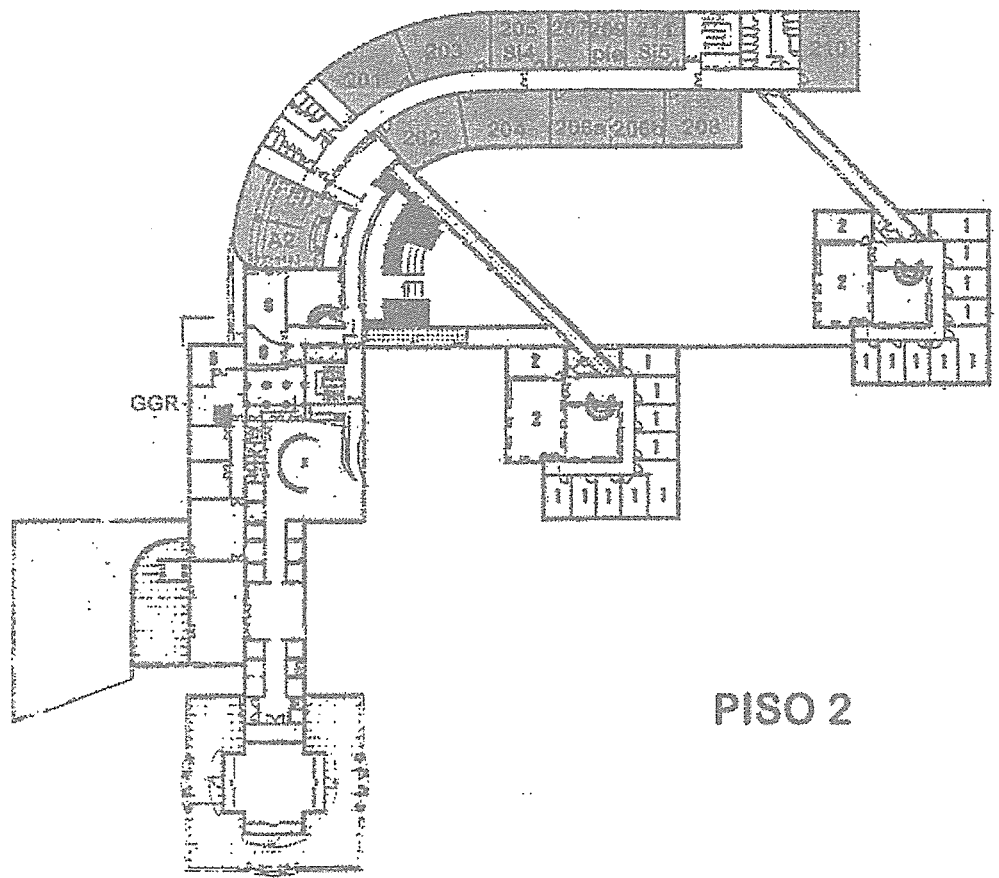
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)





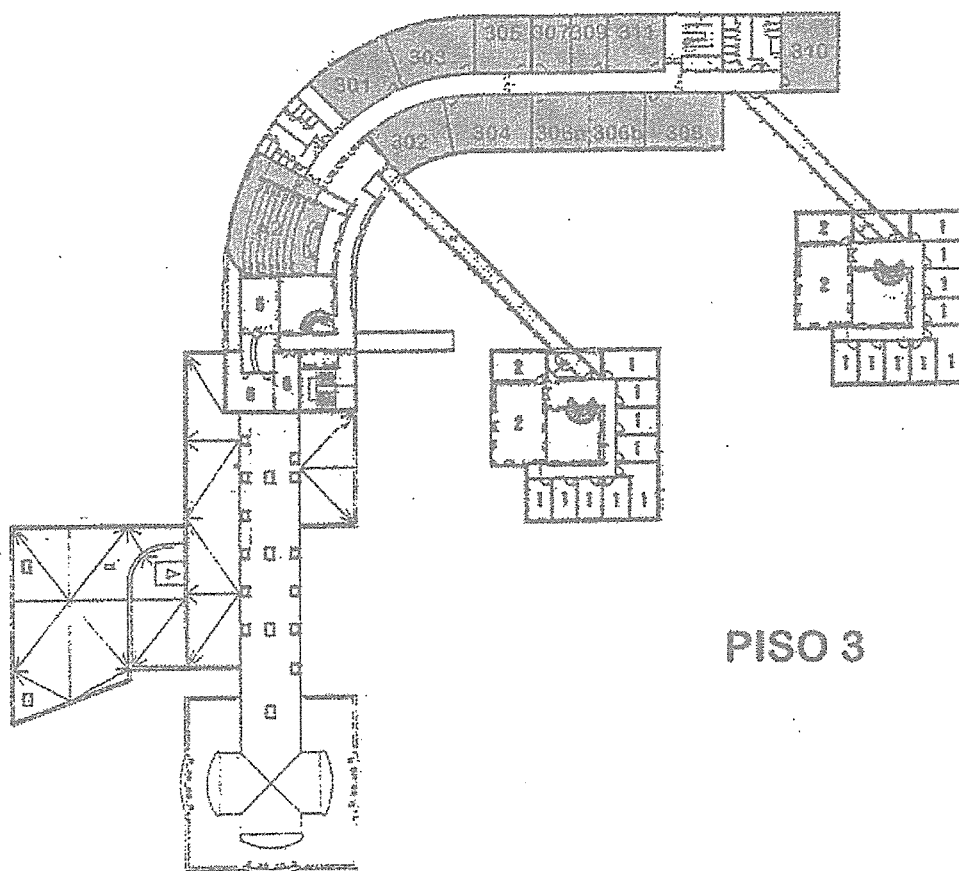
4



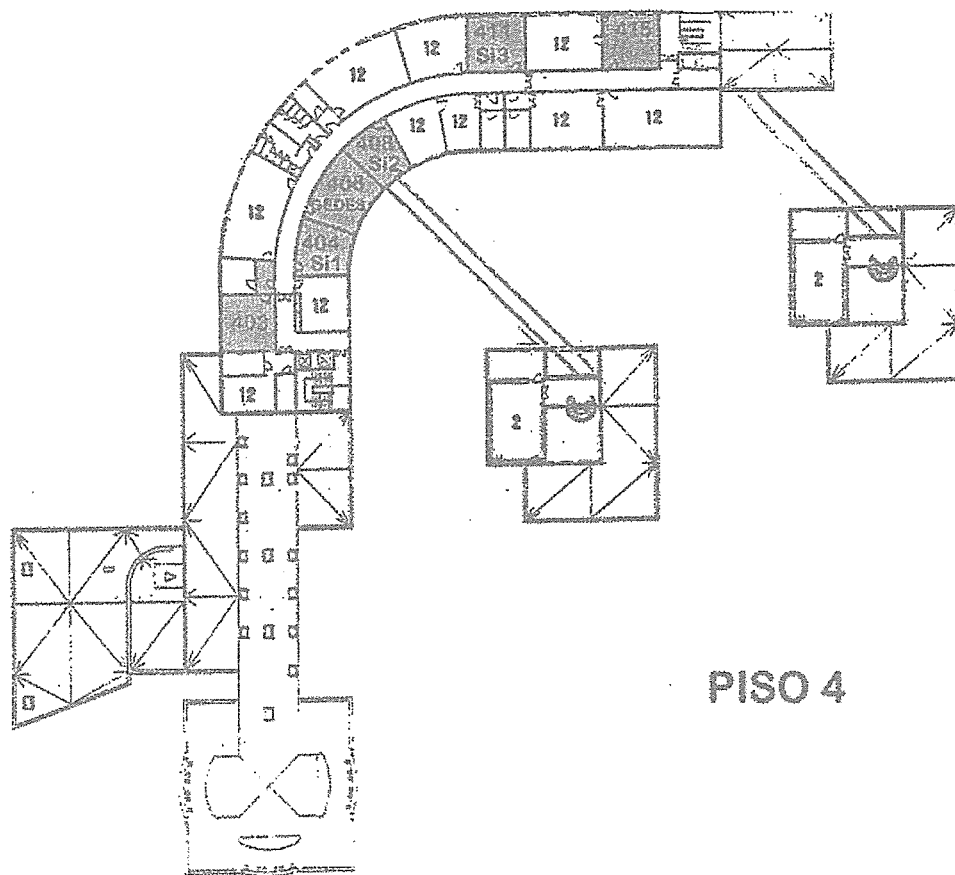


PISO 2

4



4





# **Actividades Culturais**

# **5**





## Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património

## Secção de Arqueologia

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário “Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)”

## Secção de Ciências Documentais

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre “Sistemas de informação municipal”
- Conferência sobre “Metadata”

## Secção de História da Arte

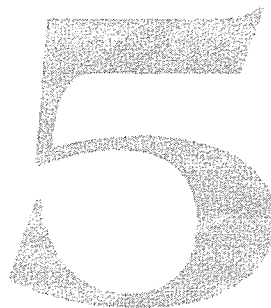
- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

## Secção de Museologia

- Conferência
- Mesa Redonda “Iluminação e Património”

## Laboratório de Conservação e Restauro

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra



## Departamento de Estudos Anglo-Americanos

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I ( data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule – The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 22-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

#### Departamento de Estudos Germanísticos

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

#### Departamento de Estudos Portugueses e Românicos

##### Secção de Literatura

- "Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- "Literatura e História" (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- "II Congresso Português de Literaturas Marginais" (data prevista: Maio de 2003)

##### Secção de Linguística

- Jornadas de "História da Língua Portuguesa" (data prevista: Fevereiro de 2003)

##### Secção de Estudos Franceses

- "La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts" (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- "Natália Correia – 10 anos depois" (data prevista: 16 de Março de 2003)
- "Espaces Francophones, regards croisés" (data prevista: Março de 2003)
- "Journée Recherche / Action sur l'évaluation" (data prevista: a definir)
- "Portugueses em França – Franceses em Portugal" (data prevista: a definir)

- “La Poésie Contemporaine Française: enjeux et participations” (data prevista: a definir)
- “Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passes e impasses” (data prevista: 15 a 18 de janeiro de 2003)

#### Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- “Segundas Jornadas de Cultura Espanhola” (data prevista: 3 de Abril de 2003)

#### Departamento de História

- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

#### Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

#### Instituto de História Contemporânea

- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea

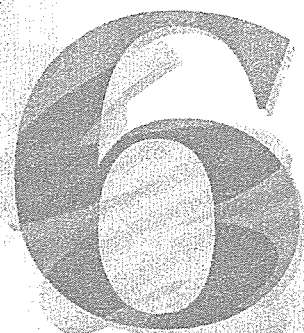


#### Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto



# **Indicações Acadêmicas**





## 6 Indicações Académicas

### MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reúnem condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
  - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

### 6.1 Normas de avaliação

## NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

### A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

#### *Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação*

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua
  - b) Avaliação periódica
  - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

#### *Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação*

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;



- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
- e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
  - a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

### *Art.º 3 - Elementos de avaliação*

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

### *Art.º 4 - Inscrição e desistência*

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

### *Art.º 5 - Funcionamento das aulas*

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

*Art.º 6 - Exigência de presença às aulas*

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

*Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações*

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

*Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua*

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

*Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso*

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

**C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA***Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

*Art.º 11 - Inscrição e desistência*

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

#### *Art.º 12 - Aprovação e repescagem*

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
  - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
  - b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

#### *Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso*

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

#### *Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas*

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

#### D. AVALIAÇÃO FINAL

##### *Art.º 15 - Tipos de provas*

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

##### *Art.º 16 - Provas orais em avaliação final*

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

## E. MELHORIAS DE NOTA

### *Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação*

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

### *Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua*

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

### *Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa*

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

*Art.º 20 - Seminários*

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

**H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO***Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

*Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações*

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

**I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS***Art.º 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

*Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude*

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

*Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas*

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## J. CALENDÁRIO DE PROVAS

*Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas*

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

### I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os ambliopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionada na ficha que cada estudante lhe entrega.

## II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

## III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes ambliopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

## IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

## V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

## VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

## L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.



## *NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO*

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

### **A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:**

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2.

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

### **B. RAMO DE TRADUÇÃO**

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

\*\*\*\*\*

## *NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003*

### **PREÂMBULO**

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade – todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparência – as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correcção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.

- c) Princípio da justiça – os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

## A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

### Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua
  - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

### Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
  - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
  - a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

### Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas

- regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
  3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

#### Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

#### Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

#### Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

#### Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

#### Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

#### Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

### D. AVALIAÇÃO FINAL

#### Art.º 10 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 14º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
8. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

#### Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

## E. MELHORIAS DE NOTA

### Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

### Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

### Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

### Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

## H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

### Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

### Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

### Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

### Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

### Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## J. CALENDÁRIO DE PROVAS

### Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(a) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

### I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

### II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

### III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

### IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.



**V. Local para a prestação de provas**

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

**VI. Dúvidas na aplicação das disposições**

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

**L. DISPOSIÇÕES FINAIS**

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

\*\*\*\*\*

6

## 6.2 Calendário

### Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

#### 1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

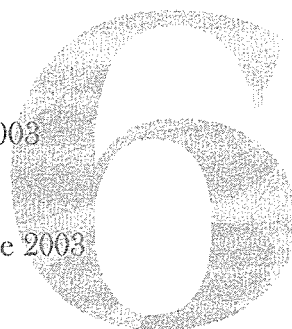
Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003

Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003



## Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

3º e 4º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

1ª Frequências: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003

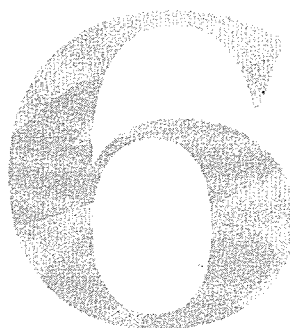
Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

2ª Frequências: 26 de Maio a 16 de Junho de 2003

Exame Final: 17 de Junho a 09 de Julho de 2003

Exame de Recurso: 01 a 20 de Setembro de 2003

Época Especial de Dezembro: 02 a 16 de Dezembro de 2003



**Publicações**





## 7 Publicações

### *PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS*

*Revista da Faculdade de Letras*

Séries de:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

Sociologia

*Portugalia* (Instituto de Arqueologia)

*Revista de História* (Centro de História da Univ. do Porto)

*Intercâmbio* (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

*Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso* (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

*Mediævalia. Textos e Estudos*, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

### ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

*O Porto na época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

*Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

*Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

*I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

*II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

*Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

*Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

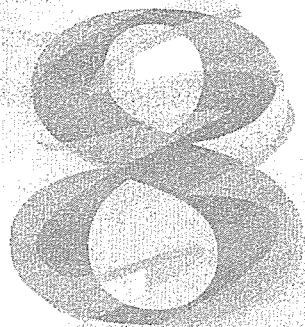
*Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

*La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

*Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão*. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Êça e "Os Maias"*, Actas do 1º Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4ª Jornadas Porbase: actas*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas*, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII*, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV<sup>ème</sup> siècles*, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades*, Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários*, Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal*, Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

**Programas**







## LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS FRANCESES E ALEMÃES

### 1º ANO

#### 1º Semestre

Introdução aos Estudos Literários I  
Introdução aos Estudos Linguísticos I  
Introdução à Cultura Clássica I  
Cultura Alemã I  
Francês I (Anual)  
Alemão I (Anual)

#### 2º Semestre

Introdução aos Estudos Literários II  
Introdução aos Estudos Linguísticos II  
Cultura Alemã II  
Opção

### 2º ANO

#### 1º Semestre

Literatura Francesa I  
Literatura de Expressão Alemã I  
Cultura Francesa I  
Opção  
Francês II (Anual)  
Alemão II (Anual)

#### 2º Semestre

Literatura Francesa II  
Literatura de Expressão Alemã II  
Cultura Francesa II  
Opção da Área do Francês

### Opções Recomendadas

Todas as disciplinas obrigatórias de outros cursos desta Faculdade

### 1º ANO

Literaturas Oraís e Marginais II

### 2º ANO

Cultura Espanhola I  
Culturas Africanas em Língua Portuguesa I  
História do Renascimento e Humanismo I  
Lit. Colonial Africana em Língua Portuguesa I  
Literaturas Francófonas I e II (Área do Francês)  
Estilística e Retórica Literária I  
Epistemologia das Ciên. da Educação (1º sem.)  
ou  
Antropologia Educacional (1º sem.)  
Linguística Aplicada I  
Psicolinguística I



Área de Formação Educacional

### NOTA:

As línguas são anuais, indicando I e II dois anos lectivos distintos. Todas as outras são semestrais, indicando I e II, os 1º e 2º semestres, respectivamente. Os alunos que pretendam realizar uma formação em ensino, deverão inscrever-se nas disciplinas da área educacional.



## ALEMÃO I

(Docentes: Dra. Imtraud Franco, Dra. Joana Guimarães)

(Carga horária - 6 horas semanais)

### I. Grammatik :

1. Rechtschreibreform
2. Zahlen- und Mengenangaben
3. Substantiv
  - 3.1. Genus- und Pluralbildung
4. Artikel
  - 4.1. Deklination und Gebrauch
5. Pronomen
  - 5.1. Deklination und Gebrauch
6. Adjektiv
7. Verb
  - 7.1. Verbvalenz - Ergänzungsklassen
  - 7.2. Formen des Verbs
    - 7.2.1. Präsens
    - 7.2.2. Perfekt
    - 7.2.3. Präteritum
    - 7.2.4. Plusquamperfekt
    - 7.2.5. Futur I
    - 7.2.6. Imperativ
  - 7.3. Tempusgebrauch im Erzähltext
  - 7.4. Modalverben (objektiver Gebrauch)
  - 7.5. Verbstellung im Haupt- und Nebensatz
8. Präpositionen
9. Satznegation

### II Themen :

1. Beruf und Arbeit
2. Schule, Lehre, Studium - das deutsche Bildungssystem im Überblick
3. Formen des Zusammenlebens - Werte im Wandel
4. Freizeit, Sport, Musik, Film
5. Feste und Bräuche
6. Urlaub und Reisen
7. Essen und Trinken
8. Mode

### III Lehrmittel :

*em Brückenkurs - Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe (Lehrbuch)*, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001627-5)

*em Brückenkurs - Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe (Arbeitsbuch)*, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001627-X)

*Grundstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache*, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-001575-9)

Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)

Ganzlektüre wird am Anfang des Semesters bekannt gegeben

## *ALEMÃO II*

(Docentes: Dra. Beatrix Heilmann, Dra. Carola Kaiser, Dra. Susanne Munz)

(Dr. Markus Nölp - regime nocturno)

(Carga horária - 6 horas semanais)

Die inhaltlichen Schwerpunkte von Alemão II bestehen darin, die bereits erworbenen Kenntnisse und Fertigkeiten im mündlichen und schriftlichen Bereich zu festigen und zu vertiefen, sowie Sicherheit im Umgang mit den Regeln und der Anwendung der Grundgrammatik zu erlangen.

Dazu sollen die StudentInnen mit Hilfe verschiedener Lern- und Arbeitstechniken in die Lage versetzt werden, ihre Kenntnisse selbständig zu erweitern.

Diese Strategien des autonomen Lernens werden in folgenden Bereichen angewandt:

- Referat zum Thema: „Soziokulturelle und politische Aspekte der deutschsprachigen Länder“
- Selbständige Lektüre eines zeitgenössischen literarischen Werkes

Besonderer Wert wird auf eigenständige Recherche (u.a. im Internet), Gruppenarbeit und die angemessene Präsentation von Arbeitsergebnissen gelegt, zudem wird eine aktive Mitarbeit im Unterricht vorausgesetzt, um die kommunikative Kompetenz weiter zu entwickeln.

### Grammatikthemen:

#### a) Wiederholung

- Adjektivdeklinaton und Indefinitpronomen
- Valenz der Verben
- Gebrauch der Tempora in Erzähltexten
- Zahlen- und Mengenangaben
- Modalverben (objektiver Gebrauch, Semantik)

#### b) Vertiefende Einführung

- Steigerung der Adjektive
- Valenz der Adjektive
- Valenz der Nomen
- Konnektoren
- Satzbaupläne (Nebensätze, Infinitivsätze mit *zu*)
- Konjunktiv I und II
- Indirekte Rede
- Passiv
- Modalverben (subjektiver Gebrauch)
- Zeichensetzung

### Textproduktion:

- Bildbeschreibung, Zusammenfassung, Erörterung

### Praktische Übungen:

- Übungen zur Aussprache, Hörverständnistübungen, Referate
- Lektüre eines zeitgenössischen literarischen Werkes

### Thematische Aspekte:

- Landeskunde Deutschland, Österreich, Schweiz
- Staatlicher Aufbau und politisches System in Deutschland
- Weitere Themen: Menschen, Sprache, Beruf, Zukunft, Medien, Technik

### Lehrbuch zur Anschaffung:

PERLMANN-BALME, Michaela / SCHWALB, Susanne: *em Hauptkurs*. Lehrbuch und Arbeitsbuch. Ismaning 1997

**Empfohlene Grammatiken:**

DREYER, Hilke / SCHMITT, Richard: *Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. Neubearbeitung*. Ismaning, 1997 (Verlag für Deutsch)

Der Besitz eines einsprachigen Wörterbuchs (DUDEN - Universalwörterbuch A - Z, Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache oder Wahrigs Deutsches Wörterbuch) wird vorausgesetzt.

## ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos

Mestre Maria João Couto

Mestre Nuno Fadigas)

Carga horária: 4 horas semanais

Considerando a educação como projecto antropológico, esta disciplina procura analisar os processos de individuação e de subjectivação a partir dos contributos das várias perspectivas da antropologia – cultural, social, e filosófica. Assim, a partir da abordagem do pensamento de autores contemporâneos, procurar-se-á perspectivar diferentes concepções da Educação, a partir das quais se pretende repensar a figura do humano.

1. A educação como questão antropológica
  - 1.1. A problemática da educabilidade: o homem como ser educável
    - 1.1.1. Perfectibilidade, defectibilidade e plasticidade
  - 1.2. Da possibilidade da educação: o optimismo, o pessimismo e o realismo pedagógicos
  - 1.3. A educação como projecto antropológico
2. Dimensões antropológicas matriciais da educação contemporânea
  - 2.1. Logos, Pólis e Paideia
  - 2.2. Pessoa, Moral e Salvação
  - 2.3. Razão, Progresso e Revolução
3. Sentidos da educação na configuração contemporânea do humano.
 Alguns temas e problemas
  - 3.1. Da educação e da utopia
    - 3.1.1. Natureza antropológica da utopia
      - 3.1.1.1. A função mobilizadora e crítica das utopias
    - 3.1.2. Direitos Humanos e educação para a contemporaneidade
  - 3.2. Da educação e da comunicação
    - 3.2.1. A comunicação como problema: o assumir da tensão relacional
    - 3.2.2. Comunicação, sentido e referência
    - 3.2.3. Em busca de reconhecimento: consciência de si e abertura ao outro
  - 3.3. Da educação e da arte
    - 3.3.1. A experiência estética e a experiência educativa
    - 3.3.2. Sensibilidade, sentimento e criatividade
    - 3.3.3. Arte e vida: uma relação antropológica de sentido

### BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V., *O século da escola. Entre a utopia e a burocracia*. Porto, Asa, 2001.
- A.A.V.V., *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*. Adalberto Dias de Carvalho (org. e coord.), Porto, Afrontamento, 2000.
- A.A.V.V., *A Educação e os limites dos direitos humanos*. Adalberto Dias de Carvalho (org.), Porto, Porto Editora, 2000.
- A.A.V.V., *Diversidade e Identidade. Actas da 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação*. Adalberto Dias de Carvalho (coord.), Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.
- BAPTISTA, Isabel, *Ética e Educação. Estatuto ético da relação educativa*. Porto, Universidade Portucalense, 1998.
- BEST, David *A racionalidade do sentimento. O papel das artes na educação*. Porto, Asa, trad. M. Adosinda Cardoso Rocha, 1996.

- BRUNER, Jérôme, *Cultura da Educação*. Lisboa, Edições 70, 2000.  
*Para uma Teoria da Educação*. Relógio d'Água, 1999.
- CARVALHO, A. D., *A Educação como Projecto Antropológico*. Porto, Afrontamento, 1993.  
 - *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.  
 - *A Contemporaneidade como Utopia*. Porto, Afrontamento, 2000.
- CLAUSSE, A., *A Relatividade Educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*. Coimbra, Almedina, trad. Joaquim Ferreira Gomes, 1976.
- COUTO, Maria João: *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da educação social e do seu sentido contemporâneo*. Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.
- FULLAT, Octavi, *Filosofías de la Educación. Pudeña*. Barcelona, Ediciones C.E.A.C., 1992.  
 - *El pasmo de ser hombre*. Barcelona, Editorial Ariel, 1995.
- GARANDERIE, Antoine de La : *Crítica da Razão Pedagógica*. Lisboa, Instituto Piaget, trad. Joana Chaves. 2000.
- HAMANN, Bruno, *Antropología Pedagógica. Introducción a sus teorías, modelos y estructuras*. Barcelona, Vicens Vives, versión castellana José M. Quintana, 1992.
- HAMELINE, Daniel, *Courants et contre – courants dans la pédagogie contemporaine*. E.S.F. Édition, 2000.
- HOUSSEY, Jean, (sous la dir.) *Éducation et philosophie. Approches contemporaines*. E.S.F. Édition.
- JEAN, G., *Cultura pessoal e acção pedagógica*, Porto, Asa, 1990.
- JOLIBERT, Bernard, *Raison et Éducation*. Paris, Éditions Klincksieck, 1987.
- LAMIZET, Bernard, *Les lieux de la communication*, Liège, Mardaga, 1992.
- LIPIANSKY, Edmond, M., *Identité et Communication*, Paris, PUF, 1992.
- LYOTARD, Jean- François, *Moralidades posmodernas*. 2ª ed., Madrid, Editorial Tecnos, Trad. Augustin Izquierdo, 1998.
- PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*. Porto, Porto Editora, 2000.
- SMART, Barry, *A Pós-Modernidade*. Mem Martins, Public. Europa – América, trad. Ana Paula Curado, 1993.
- VILELA, Eugénia, *Do Corpo Equívoco. Reflexões sobre a Verdade e a educação nas Narrativas Epistemológicas da Modernidade*. Braga, Angelus Novus, 1998.



## *CULTURA ALEMÃ I - PROGRAMA A*

(Docente: Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### 1º Semestre:

1. A Alemanha na transição da Idade Média para a Idade Moderna.
  - 1.1. Contexto Cultural: o Humanismo Alemão.
  - 1.2. Contexto Político: multiplicidade territorial; o papel dos príncipes e do imperador.
  - 1.3. Contexto Social: a burguesia citadina e a situação dos camponeses.
  - 1.4. Contexto Religioso: a crise do Cristianismo.
2. A Reforma Lutericana.
  - 2.1. Martinho Lutero. O homem, as ideias e a acção.
  - 2.2. Repercussões da Reforma nos campos religioso, político, social e cultural.
3. O séc. XVII.
  - 3.1. O Movimento da Contra-Reforma.
  - 3.2. A Guerra dos Trinta Anos. Motivações e consequências.
  - 3.3. O Barroco. Cultura aristocrática ao serviço do absolutismo dos príncipes e da Igreja.
4. O séc. XVIII na Europa e na Alemanha.
  - 4.1. O processo da ascensão da Prússia.
  - 4.2. A Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
  - 4.3. A Aufklärung. Génese, características e representantes.
  - 4.4. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.
  - 4.5. Immanuel Kant, representante destacado do racionalismo alemão.
5. A Alemanha e a Revolução Francesa.
  - 5.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
  - 5.2. O despertar do sentimento nacional alemão. As reformas prussianas, o papel dos românticos e os discursos de Fichte (Reden an die deutsche Nation).

### 2º Semestre:

6. O Zollverein e o início da Revolução Industrial na Alemanha.
7. O movimento liberal.
  - 7.1. A revolução de 1848, sua natureza e desfecho.
  - 7.2. O parlamento de Frankfurt. Funcionamento e significado.
8. Schopenhauer, Wagner e Nietzsche, expressões relevantes da cultura do fim do séc. XIX. Aspectos mais salientes do seu pensamento e da sua obra.
9. Bismarck e o processo da unificação da Alemanha. A Guerra franco-prussiana e a proclamação do II Reich.
10. O Reich de Bismarck e o Reich de Guilherme II. Antagonismos.
11. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
12. A República de Weimar. Evolução política e social.
13. O Nacional-Socialismo. Génese e natureza.
  - 13.1. Adolfo Hitler. Ideário e a acção política.
  - 13.2. A II Guerra Mundial.
14. Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
  - 14.1. A Alemanha do pós-guerra; das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
15. A reunificação da Alemanha. Os problemas do pós-reunificação.

### BIBLIOGRAFIA:

a) De leitura obrigatória: será indicada no decorrer do ano lectivo.

b) Geral:

- BÖGEHOLZ, Hartwig – Die Deutschen nach dem Krieg. Eine Chronik, Hamburg, Rowohlt, 1995.
- DRIJARD, André – Alemanha. Panorama Histórico e Cultural. Publicações Dom Quixote, 1972.
- ERBE, Michael – Deutsche Geschichte 1713-1790. Dualismus und Aufgeklärter Absolutismus, Stuttgart, Kohlmann, 1985.
- GROSSER, Alfred – Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz, München, DTV, 1987.
- L'Allemagne de Notre Temps, 1945-1970, Fayard, 1970
- HAUSER, Arnold – Sozialgeschichte der Kunst und der Literatur, München, C. H. Beck, 1972.
- HERTZ, Fredric – The development of the German Public Mind, London, 1962
- HOLBORN, Hajo – A History of Modern Germany, 1840-1945, London. Eyre & Spottiswoode, 1969.
- KOCH, Rainer – Deutsche Geschichte 1815-1848. Restauration oder Vormärz, Berlin, Kolhammer, 1985.
- MENUDIER, Henri – A Vida Política na Alemanha Federal, Lisboa, Ed. Rolim, s/d.
- SCHIEDL, Ludwig e outros – Dois séculos de história alemã. Textos e documentos dos séculos XIX e XX
- SPENLÉ, J.-E – O Pensamento Alemão, Coimbra, A. Amado, 1973.
- TENBROCK, Robert – Geschichte Deutschlands, München, Max Huber Verlag<sup>99</sup>.
- VOGT, Martin – Deutsche Geschichte, Stuttgart, Metzler, 1993.

c) Específica:

- BULLOCK – A Study in a tyranny, Penguin Books.
- HAFTNER, Sebastian – Anmerkungen zu Hitler, München, Kidlér, 1978
- DURANT, Will – Das Zeitalter der Reformation, München, Südwest Verlag, 1978
- FEBVRE, Lucien – Martinho Lutero. Um Destino, Porto, Edições Asa, 1994.
- ENGLUND, Peter – Die Verwüstung Deutschlands. Eine Geschichte des Drei-igjährigen Krieges, Stuttgart, Klett-Cotta, 1998.
- REPGEN, Konrad – Drei-igjähriger Krieg und westfälischer Friede, München, Schöningh, 1998.
- MASER, Werner – Das Regime, München, Bertelsmann, 1983.
- TORMIN, Walter (Hrsg.) – Die Weimarer Republik, Hannover, Fackelträger Verlag, 1978.
- Die Vereinigung Deutschlands im Jahre 1990. Eine Dokumentation, Bonn, 1991.

<sup>99</sup> Desta obra há traduções em inglês e francês.

## CULTURA ALEMÃ I - PROGRAMA B

(Docente: Dr. Jeroen Dewulf)  
(Carga horária - 4 horas semanais)

O. Introdução: A noção de “cultura”.

### 1. O Espaço Alemão Medieval.

- 1.1. O Espaço Germânico das grandes invasões até à fundação do Sacro Império.
- 1.2. O sistema feudal e o poder regional. O crescimento das cidades: a Liga Hanseática.
- 1.3. O domínio habsburgo: Carlos V.

### 2. A Reforma e Contra-Reforma.

- 2.1. O novo clima cultural - Renascimento humanista.
- 2.2. M. Lutero e a crise do Cristianismo.
- 2.3. A Reforma e as suas repercussões.
- 2.4. A Guerra dos Trinta Anos e o Tratado de Vestefália.
- 2.5. A Contra-Reforma no contexto da cultura barroca.

### 3. O Século XVIII na Europa e no Espaço Alemão.

- 3.1. A ascensão da Prússia e o dualismo alemão.
- 3.2. A *Aufklärung*: sua génese e evolução; G.E. Lessing e o racionalismo Kantiano.
- 3.3. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.

### 4. O Nacionalismo Alemão.

- 4.1. A Revolução Francesa e as suas repercussões no Espaço Alemão.
- 4.2. O despertar do sentimento nacional alemão: os discursos de J.G. Fichte.
- 4.3. O Romantismo Alemão.

### 5. A Época da Revolução Industrial.

- 5.1. Divisão política, mas unificação económica: o Congresso de Viena e o *Zollverein*.
- 5.2. Karl Marx e a Revolução Industrial.
- 5.3. O movimento liberal e a Revolução de 1848; H. Heine.

### 6. A Unificação Alemã.

- 6.1. Otto von Bismarck e a unificação alemã.
- 6.2. A euforia dos *Gründerjahre* e voz crítica de F. Nietzsche.
- 6.2. Guilherme II e a sua política militarista.

### BIBLIOGRAFIA:

- BRACHER, Karl Dietrich/Maunfred Fuke, Hans-Adolf Jacobsen (Hg.) - *Die Weimarer Republik 1918-1933*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1987.
- FULBROOK, Mary - *A Concise History of Germany*, Cambridge University Press, 1990.
- GALL, Lothar/Claus-Peter C. Gross (Hg.) - *Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen von 1800 bis zur Gegenwart*, Deutscher Bundestag, Berlin, 1981.
- GLASER, Hermann - *Kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland*, Fischer, Frankfurt a.M., 1990.
- *Deutsche Kultur: 1945-2000*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1997.
- GÖRTEMAKER, Manfred - *Deutschland im 19. Jahrhundert*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1994.
- GÖSSMANN, Wilhelm - *Deutsche Kulturgeschichte im Grundriss*, Hueber, 1996.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, DTV, München, 1987.
- HAASENSCH, Günther/Annette Lallemand/Annick Yaiche (Hg.) - *Kleines Deutschland-Lexikon*, Verlag C.H. Beck, München, 1994.
- JOACHIMIDES, Christos M./Norman Rosenthal/Wieland Schmied (Hg.) - *Deutsche Kunst im 20. Jahrhundert*, Prestel-Verlag, München, 1995.
- MENUDIER, Henri - *A Vida Política na Alemanha Federal*, Ed. Rolim, Lisboa.

- PLÜMACHIER, Martina - *Philosophie nach 1945 in der Bundesrepublik Deutschland*, Rowohlt, Hamburg, 1996.
- TENBROCK, Robert - *Geschichte Deutschlands*, Max Huber Verlag, München.
- VOGT, Martin/Michael BEHNEN - *Deutsche Geschichte: Von den Anfängen bis zur Wiedervereinigung*, J.B. Metzlerche, Stuttgart, 1991.

## CULTURA ALEMÃ II - PROGRAMA A

(Docente: Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Tendências artísticas na 1.<sup>a</sup> metade do séc. XX.  
*Die Brücke* (1905-1913);  
*Der blaue Reiter* (1911-1914);  
*Dadaismus* (1916-1922);  
*Bauhaus* (1919-1933);
2. A Escola de Frankfurt e seus principais representantes.
3. O final da I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
4. Virtudes e fraquezas da República de Weimar.
5. O nacional-socialismo e a resistência ao sistema:
  - a) as igrejas;
  - b) o exército;
  - c) a sociedade civil;
  - d) as universidades;
6. Visão sumária da evolução da RFA de 1949 aos nossos dias.
7. Visão sumária da evolução da RDA de 1949 à queda do muro de Berlim.
  - 7.1. A reunificação da Alemanha e os problemas daí decorrentes.
8. Principais órgãos da estrutura democrática da República Federal da Alemanha:
  - 8.1. Grundgesetz (Lei Fundamental): estrutura;
  - 8.2. Bundestag;
  - 8.3. Bundesrat;
  - 8.4. Bundespräsident;
  - 8.5. Bundeskanzler;
  - 8.6. Bundesverfassungsgericht
9. Os partidos políticos; história, ideologia e representatividade.
10. A Áustria.
  - 10.1. A Imperatriz Maria Teresa e o dealbar da Áustria Moderna.
  - 10.2. A derrota da Áustria e a I República.
  - 10.3. O *Anschluss*.
  - 10.4. A II República e os principais partidos políticos.
11. A Suíça.
  - 11.1. A Reforma protestante na Suíça.
  - 11.2. A Revolução Francesa e a Suíça.
  - 11.3. O conceito de *Confederatio Helvetica*.
  - 11.4. A Suíça Moderna.
12. Breve história das relações Portugal-Alemanha.

### BIBLIOGRAFIA:

#### a) Geral:

- BÖGEHOLZ, Hartwig - *Die Deutsche nach dem Krieg. Eine Chronik*, Hamburg, Rowohlt, 1995.
- DÜRRENMATT, Peter - *Schweizer Geschichte*, 2 vols, Zürich, Schweizer Verlagshaus.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, München, DTV, 1987.
- VOGT, Martin - *Deutsche Geschichte*, Stuttgart, Metzler, 1993.
- ZÖLLNER, Erich - *Geschichte Österreichs. Von den Anfängen bis zur Gegenwart*, Wien, Verlag für Geschichte und Politik,

#### c) Específica:

- BULLOCK - *A Study in a tyranny*, Penguin Books.
- HAFNER, Sebastian - *Anmerkungen zu Hitler*, München, Kiedler, 1978.

MASER, Werner – *Das Regime*, München, Bertelsmann, 1983.

TORMIN, Walter (Hrsg.) – *Die Weimarer Republik*, Hannover, Fackelträger Verlag, 1978.

- *Die Vereinigung Deutschlands im Jahre 1990. Eine Dokumentation*, Bonn, 1991.

Nota: Outra bibliografia será sugerida ao longo do ano lectivo.

## CULTURA ALEMÃ II - PROGRAMA B

(Docente: Dr. Jeroen Dewulf)  
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Grande Guerra e a República de Weimar.
  - 1.1. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
  - 1.2. A República de Weimar: florescimento cultural, mas desastre económico e político.
2. O Nacional-Socialismo e a Segunda Guerra Mundial.
  - 2.1. A. Hitler e a propaganda Nazi.
  - 2.2. A Política Nazi, o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial.
3. A Divisão da Alemanha.
  - 3.1. A Alemanha do pós-guerra: das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
  - 3.2. A RFA de K. Adenauer e a RDA de W. Ulbricht: a organização política de ambos os estados.
  - 3.3. O Milagre Económico na RFA e os *Gastarbeiter*.
4. O Processo de Reunificação da Alemanha.
  - 4.1. Da *Hallstein-Doktrin* de K. Adenauer à *Ostpolitik* de W. Brandt.
  - 4.2. H. Kohl e a reunificação da Alemanha: frustração e esperança.
5. A Alemanha e a Unificação Europeia.

### BIBLIOGRAFIA:

- BRACHER, Karl Dietrich/Manfred Fuke, Hans-Adolf Jacobsen (Hg.) - *Die Weimarer Republik 1918-1933*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1987.
- FULBROOK, Mary - *A Concise History of Germany*, Cambridge University Press, 1990.
- GALL, Lothar/Claus-Peter C. Gross (Hg.) - *Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen von 1800 bis zur Gegenwart*, Deutscher Bundestag, Berlin, 1981.
- GLASER, Hermann - *Kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland*, Fischer, Frankfurt a.M., 1990.
- *Deutsche Kultur: 1945-2000*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1997.
- GÖRTEMAKER, Manfred - *Deutschland im 19. Jahrhundert*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1994.
- GÖSSMANN, Wilhelm - *Deutsche Kulturgeschichte im Grundriss*, Hueber, 1996.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, DTV, München, 1987.
- HAENSCH, Günther/Annette Lallemand/Annick Yaiche (Hg.) - *Kleines Deutschland-Lexikon*, Verlag C.H. Beck, München, 1994.
- JOACHIMIDES, Christos M./Norman Rosenthal/Wieland Schmied (Hg.) - *Deutsche Kunst im 20. Jahrhundert*, Prestel-Verlag, München, 1995.
- MENUDIER, Henri - *A Vida Política na Alemanha Federal*, Ed. Rolim, Lisboa.
- PLÜMACHER, Martina - *Philosophie nach 1945 in der Bundesrepublik Deutschland*, Rowohlt, Hamburg, 1996.
- TENBROCK, Robert - *Geschichte Deutschlands*, Max Huber Verlag, München.
- VOGT, Martin/Michael BEHNEN - *Deutsche Geschichte: Von den Anfängen bis zur Wiedervereinigung*, J.B. Metzlerche, Stuttgart, 1991.

## CULTURA ESPANHOLA I

(Docente: Prof. Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Temas da Cultura Espanhola do Século de Ouro *em D. Quijote de la Mancha*:

1. Da cavalaria medieval à utopia da Idade de Ouro.
2. O tema das armas e das letras: do debate quatrocentista à síntese de Miguel de Cervantes.
3. Livros e leituras de D. Quijote: faces da crítica às novelas de cavalaria.
4. Da crítica social do escudeiro à loucura de Sancho Panza.

### BIBLIOGRAFIA:

A – Texto de leitura obrigatória:

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Don Quijote de la Mancha*, Madrid, Cátedra/Letras Hispánicas, v.e.

B. Obras gerais e de consulta (selecção):

AA.VV., *Historia de la Cultura Española: El Siglo del Quijote (1580-1680)*, 2 vols., Madrid, Espasa Calpe, 1996.

ABELLÁN, José Luis, *Historia crítica del pensamiento español*, Madrid, Espasa-Calpe, 2 vols.

BAKER, Edward, *La biblioteca de don Quijote*, Madrid, Marcial Pons, 1997.

BENNASSAR, Bartolomé, *La España del Siglo de Oro*, Barcelona, Editorial Crítica, 1983, pp. 203-226.

BENNASSAR, Bartolomé, *La España de los Austrias (1516-1700)*, Barcelona, Crítica, 2001, pp. 189-199.

CURTIUS, Ernst Robert, *Literatura europea y Edad Media latina*, 2 vols., Mexico-Madrid-Buenos Aires, F.C.E., 1955.

GIL FERNÁNDEZ, Luis, *Panorama social del humanismo español (1500-1800)*, Madrid, Editorial Tecnos, 1997.

MARAVALL, José Antonio, *Estudios de Historia del pensamiento español*, 3 vols., Madrid, 1983-84.

MARAVALL, José Antonio, *Utopía y contrautopía en el «Quijote»*, Santiago de Compostela, 1976.

RICO, Francisco (dir.), *Historia y crítica de la literatura española*, vols. 2-4 (incl. Suplementos), Barcelona, Crítica, 1980ss.

RODRÍGUEZ VELASCO, Jesús, *El debate sobre la caballería en el siglo XV. La tradición caballeresca castellana en su marco europeo*, Junta de Castilla y León, 1996.

RUSSELL, Peter, «El tema de las armas y de las letras», in *Temas de la Celestina y otros estudios*, Barcelona, Ariel, 1976.

VILANOVA, Antonio, *Erasmo y Cervantes*, Barcelona, Editorial Lumen, 1989.

### B.2. Estudos específicos.

A bibliografia específica será indicada no início do ano lectivo e comentada ao longo das aulas.



**CULTURA FRANCESA I**  
*(Estudos Franceses e Alemães; Noturno)*  
 (Docente: Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Praça)  
 (Carga horária: 1 horas semanais)

0. Introdução
  - 0.1 Noção de cultura.
  - 0.2 A França no século XIX: política, sociedade, economia.
1. Tradições, inovações, contestações.
  - 1.1 Cultura popular e cultura da elite.
  - 1.2 Novos factores culturais.
    - 1.1.1 A expansão da imprensa.
    - 1.1.2 A cultura de consumo.
  - 1.3 A contestação na arte.
2. Literatura e realidade.
  - 2.1 O estatuto do escritor.
  - 2.2 O século do romance.
3. Realidade e mito.
  - 3.1 Do Paris romântico ao Paris da "Belle-Époque".

**BIBLIOGRAFIA:**

**A. TEXTOS**

BALZAC, *Illusions Perdues*  
 FLAUBERT, *L'Éducation Sentimentale*  
 MAUPASSANT, *Bel-Ami*  
 ZOLA, *Au Bonheur des Dames*

**B. ESTUDOS**

ABASTADO, Claude - *Mythes et rituels de l'écriture*, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979.  
 ARIÈS, Philippe et DUBY, Georges (ed.) - *Histoire de la vie privée. 4. De la Révolution à la Grande Guerre*, Paris, Éditions du Seuil, 1987.  
 BÉNICHOU, Paul - *Le Sacre de l'écrivain. 1750-1830*, Paris, Librairie José Corti, 1973.  
 - *Le Temps des prophètes. Doctrines de l'âge romantique*, Paris, Gallimard, 1977.  
 - *L'École du désenchantement*, Paris, Gallimard, 1992.  
 BELLANGER, Claude et alii (ed.) - *Histoire Générale de la Presse Française*, Paris, 5 vols., P.U.F., 1976.  
 BENJAMIN, Walter - *Paris, capitale du XIXe siècle: le livre des passages*, Paris, Les Éditions du Cerf, 1989.  
 BOURDIEU, Pierre - *Les Règles de l'Art. Genèse et structure du champ littéraire*, Paris, Éditions du Seuil, 1992.  
 CERTÉAU, Michel de - *La culture au pluriel*, Paris, Éditions du Seuil, 1993.  
 CHARLE, Christophe - *Histoire sociale de la France au XIXe siècle*, Paris, Éditions du Seuil, 1991.  
 - *Les intellectuels en Europe au XIXe siècle. Essai d'histoire comparée*, Paris, Éditions du Seuil, 1996.  
 - *Naissance des "intellectuels"*, Paris, Éditions de Minuit, 1990.  
 - *Paris fin-de-siècle: culture et politique*, Paris, Éditions du Seuil, 1998.  
 CHAUSSEINAND-NOGARET, Guy (ed.) - *Histoire des élites en France du XVIe au XXe siècle*, Paris, Éditions Tallandier, 1991.  
 CHEVALIER, Louis - *Classes laborieuses et classes dangereuses à Paris pendant la première moitié du XIXe siècle*, Paris, Plon, 1958.

- DAIX, Pierre - *Pour une histoire culturelle de l'art moderne: De David à Cézanne*, Paris, Odile Jacob, 1998.
- GAILLIARD, J.-M. et L'ESPAGNOI, A. - *Les mutations économiques et sociales au XIXe siècle*, Paris, Nathan, 1994.
- LYONS, Martyn - *Le Triomphe du Livre: une histoire sociologique de la lecture dans la France du XIXe siècle*, Paris, Promodis, 1987.
- MARTIN, H.-J., CHARTIER, R. et VIVET, J.-P. (ed) - *Histoire de l'Édition Française*, Paris, Promodis, 4 vols, 1984.
- MELONIO, Françoise - *Naissance et affirmation d'une culture nationale. La France de 1815 à 1880*, Paris, Éditions du Seuil, 2001.
- OLIVESI, A. et NOUSCH, A. - *La France de 1848 à 1914*, Paris, Nathan, 1997.
- PICON, Gaëtan et BONNEFOY, Yves - *1863. Naissance de la peinture moderne*, Paris, Gallimard, 1996.
- RAIMOND, Michel - *Le Roman*, Paris, Armand Colin, 1989.  
- *Le Roman depuis la Révolution*, Paris, Armand Colin, 1981.
- RIOUX, J.-P. et SIRINELLI, J.-F.(ed) - *Histoire culturelle de la France. 3. Lumières et liberté: les dix-huitième et dix-neuvième siècles*, Paris, Éditions du Seuil, 1998.
- WINOCK, Michel - *Les voix de la liberté: les écrivains engagés au XIXe siècle*, Paris, Éditions du Seuil, 2001.

NOTA - Indicações bibliográficas mais específicas serão fornecidas no decorrer do curso.

## *CULTURA FRANCESA II*

*(Estudos Franceses e Alemães; Nocturno)*

(Docente: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria do Rosário Pontes)

(Carga horária: 1 hora semanais)

Um olhar sobre a França do século XX: para uma cultura da *Resistência*

1. Da *Resistência* histórica às diferentes formas de resistência (considerações preliminares).
2. A *Resistência* política e social: do “Chant des Partisans” a uma reflexão sobre as múltiplas formas de exclusão em França.
3. A *Resistência* económica: o “quadro económico” da França. Da “cultura global” ao “fim dos empregos” – que alternativa(s)?
4. A *Resistência* ideológica: da anarquia dos valores a uma verdadeira ética do humano. Que novo “tecido” social se desenha em França?

### *BIBLIOGRAFIA SUCCINTA:*

- AMSELLE, Jean-Loup – *Vers un multiculturalisme français – l’empire de la coutume*. Paris, Ed. «Champs»/ Flammarion, 2001
- BRUCKNER, Pascal – *L’euphorie perpétuelle : essai sur le devoir de bonheur*. Paris, Ed. Grasset, 2000
- CAILLE, Alain – *Anthropologie du don – le tiers paradigme*. Paris, Ed. Desclée de Brouwer, 2000
- SALAMA, Pierre – *Mesures et démesure de la pauvreté*. Paris, PUF, 2002
- GAILLLOT, Jacques – *Coup de gueule contre l’exclusion*. Paris, Ed. Ramsay, 1995
- GAILLLOT, Jacques – *Ce que je crois*. Paris, Ed. Desclée de Brouwer, 1996
- GARAUDY, Roger – *Appel aux vivants*. Paris, Ed. du Seuil, 1980
- GLASSMAN, Bernie – *L’Art de la Paix*. Paris, Ed. Albin Michel, 2000
- HASSNER, Pierre – *La violence et la paix – De la bombe atomique au nettoyage ethnique*. Paris, Ed. du Seuil, 2000
- LACROIX, Michel – *O Princípio de Noé ou a Ética da Salvaguarda*. Lisboa, Inst. Piaget, 1999
- LEBOVICS, Herman – *La vraie France. Les enjeux de l’identité culturelle*. Paris, Ed. Belin, 1992
- LEVY, Bernard-Henri – *L’idéologie française*. Paris, Ed. Grasset, 1981
- NOGUERES, Henri – *La Résistance en France*. Paris, Ed. Laffont, 1996
- *Précarisation du travail et lien social. Des hommes en trop ?* (Ouvrage collectif coordonné par Frédéric Abécassis et Pierre Roche). Paris, Ed. L’Harmattan, 2001
- RAMONET, Ignacio – *Guerres du XXI<sup>ème</sup> siècle*. Paris, Ed. Galilée, 2002
- VALADIER, Paul – *L’anarchie des valeurs*. Paris, Ed. Albin Michel, 1997

*CULTURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUEUSA I*

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

## *EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO*

(Responsável científico-pedagógico: Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Docentes: Mestre Fernando Evangelista Bastos

Mestre Maria João Couto

Mestre Nuno Fadigas)

Carga horária: 4 horas semanais

No âmbito desta disciplina pretende-se realizar uma abordagem da complexidade do fenómeno educativo que tenha em conta a especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo. Serão, assim, analisadas as conexões entre os processos de investigação e os processos de acção educativa, equacionando-se as relações entre o conhecimento educacional e o saber pedagógico.

1. A complexidade do fenómeno educativo
  - 1.1. A configuração polissémica do termo educação.
  - 1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.
  - 1.3. As extensões actuais do termo educação.
2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo.
  - 2.1. A noção de epistemologia: sua significação e objectivos.
  - 2.2. Situação das ciências da educação no âmbito das ciências humanas e da reflexão filosófica.
    - 2.2.1. Apogeu e queda do objectivismo científico.
    - 2.2.2. O processo de delinação da educação como objecto de estudo científico.
  - 2.3. Unidade e diversidade da investigação nas ciências da educação
    - 2.3.1. O debate quantitativo / qualitativo
  - 2.4. Do pluralismo das ciências da educação à possibilidade de uma ciência específica da educação.
    - 2.4.1. Dependência e autonomia da investigação educacional.
  - 2.5. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
    - 2.5.1. Da circularidade epistemo-antropológica
3. Investigação em educação: da articulação entre teoria e prática
  - 3.1. Ética e investigação educacional
    - 3.1.1. A responsabilidade social e ética dos investigadores
  - 3.2. A dimensão praxeológica do pensamento educacional
    - 3.2.1. A função investigadora e a função docente: a problemática simultaneidade.
4. Ser professor: identidade científica e profissional

### BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V., *Estudos sobre Epistemologia y Pedagogia*, Madrid, Anaya, 1983
- A.A.V.V.: *Ciências da Educação e Mudança*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1991.
- A.A.V.V.: *Decisões nas políticas e práticas educativas*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1992.
- A.A. V.V, *O século da Escola. Entre a Utopia e a burocracia*, Porto, Ed.Asa, 2001.
- ARNAL, J.; RINCÓN, D.; LATORRE, A.: *Investigación Educativa, Fundamentos y metodología*. Barcelona, Editorial Labor, 1992.
- AVANZINI, G. *A Pedagogia no século XX*, 2.vol. Moraes Editora

- BLANCHÉ, R., *A Epistemologia*, trad., 3ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1983
- CARR, Wilfred, *Uma Teoria para la educación. Hacia una investigación crítica*, Madrid, Ediciones Morata, 1996
- CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, 3ª ed., Porto, Ed Afrontamento, 1988
- CARVALHO, A., *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994
- CARVALHO, A. D., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
- CARVALHO, A. D., *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
- ESTRELA ALBANO, e FERREIRA, Julia (org.) *Investigação em educação : métodos e técnicas*, Lisboa, Ed. Educa, 2001
- HOOTTOIS, G., *O Paradigma Bioético: uma ética para a tecnociência*, Lisboa, Ed. Salamandra, 1992.
- LANDSIERE, G., *A investigação experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1986.
- MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976
- MORIN, E., *Ciência com Consciência*, trad. s/d, Mem Martins, Pub. Europa América
- MORIN, Edgar, *Introdução ao Pensamento Complexo*, Lisboa, Instituto Piaget, 1991
- MOUCHOT, Claude, *Introduction aux sciences sociales et à leur méthodes*, Lyon, Press Universitaires de Lyon, 1986
- NOT, L e outros, *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publ. De L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984
- SANTOS, Boaventura de Sousa, *Um Discurso sobre as Ciências*, 5ª edição, Porto, Edições Afrontamento, 1991
- SANTOS, Boaventura Sousa: *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Porto, Afrontamento, 1989.

## ESTILÍSTICA E RETÓRICA LITERÁRIAS I

(Docente: Dra. Isménia de Sousa)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Estilística e Retórica. Distinção de conceitos.
  - 1.1. A noção de estilo e sua evolução.
  - 1.2. O desvio estilístico. O conceito de estilema.
2. A Estilística linguística de Ch. Bally, J. Marouzeau, Ch. Bruneau, Pierre Guiraud e M. Cressot.
  - 2.1. A Estilística idealista de B. Croce, Karl Vossler e D. Alonso.
  - 2.2. A Estilística estrutural de M. Riffaterre.
3. A(s) Estilística(s) da Língua Portuguesa de M. Rodrigues Lapa e de G. Chaves de Melo.
4. A Estilística e outras disciplinas congêneres.

### BIBLIOGRAFIA:

- AAVV, *Communications 16, Recherches Rhétoriques*, Paris, Seuil, 1994.
- ALBAIARDEJO, Tomas, *Retórica*, Madrid, Editorial Síntesis, 1989.
- AQUIEM, Michele e MOLINIÉ, G. *Dictionnaire de Rhétorique*, Paris, Le Livre de Poche, 1996.
- ARISTÓTELES, *Retórica*, Lisboa, I.N. C. M., 1998.
- BALLY, Charles, *Traité de stylistique Française*, 2 vols., Paris, Klincksieck, 1951.
- BARILLI, Renato, *Retórica*, Lisboa, Ed. Presença, 1983.
- BARTIÉS, Roland, *A Aventura Semiológica*, Lisboa, Edições 70, 1987.
- *Elementos de Semiologia*, Lisboa, Ed. 70, 1973.
- *O Grau Zero da Escrita*, Lisboa Ed. 70, 1973.
- *O Rumor da Língua*, Ed. 70, 1984.
- BARTIÉS, Roland et alii, *Linguística e Literatura*, Lisboa, Ed. 70, s/d..
- BARUCCO, P., *Elements de Stylistique*, Paris, Editions Roudil, 1979.
- CASTRO, Aníbal Pinto de, *Retórica e Teorização Literária em Portugal: do Humanismo ao Classicismo*, Centro de Estudos Românicos, 1973.
- COMBE, Dominique, *La Pensée et le Style*, Paris, Editions Universitaires, 1991.
- CUNHA, Celso e CINTRA Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1986.
- CRESSOT, Marcel, *O Estilo e as suas Técnicas*, Lisboa, Ed. 70, 1980.
- DUCROT, Oswald e TODOROV, Tzvetan, *Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem*, 1976.
- FONTANIER, Pierre, *Les Figures de Style*, Paris, Flammarion, 1977.
- GENETTE, Gérard, *Figures I*, Paris, Seuil, 1966.
- *Figures II*, Paris, Seuil, 1969.
- *Figures III*, Paris, Seuil, 1972.
- *Fiction et Diction*, Seuil, 1991.
- GENOUVRIER, Emile et PEYTARD, Jean, *Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Livraria, Almedina, 1974.
- GROUPE µ, *Rhétorique de la Poésie*, Paris Seuil, 1990.
- *Rhétorique Générale*, Paris, Seuil, 1990.
- *Traité du Signe Visuel (Pour une Rhétorique de l'Image)*, Paris, Seuil, 1992.
- GUIRAUD, Pierre, *La Stylistique*, Paris, PUF., 1961.
- GUIRAUD, Pierre et KUENTZ, Pierre, *La Stylistique*, Paris, Klincksieck, 1970.
- II. GUERRERO, José Antonio y G. TEJERA, M<sup>a</sup> del Carmen, *Historia Breve de la Retórica*, Madrid, Editorial Síntesis, 1994.
- III. JERA, Alicia, *Estilística, Poética e Semiótica Literária*, 1979.

- JAKOBSON, Roman, *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Les Editions de Minuit, 1963.
- *Linguística e Comunicação*, S. Paulo, Cultrix, 1970.
  - *Questions de Poétique*, Paris, Seuil, 1973.
- KRISTEVA, Julia, *História da Linguagem*, Lisboa, Ed. 70, 1980.
- LAPA, M. Rodrigues, *Estilística da Língua Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1977.
- LAUSBERG, Heinrich, *Elementos de Retórica Literária*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.
- MARCHESI, A. y FORRADELLAS, J., *Diccionario de retórica, crítica y terminología literaria*, Barcelona, Editorial Ariel, 1989.
- MAROUZEAU, J. *Précis de Stylistique Française*, Paris, Masson, 1950.
- MAZALEYRAT, J. et MOLINIÉ, G. *Vocabulaire de Stylistique*, Paris, PUF., 1989.
- MELO, Gladstone Chaves de, *Ensaio de estilística da Língua Portuguesa*, Albufeira Ed. Poscidon, 1979.
- MEYER, Michel, *Questions de Rhétorique: langage, raison et séduction*, Paris, Le Livre de Poche, 1993.
- *Linguagem e Literatura*, Lisboa, Usus Editora, 1992
- MOLINIÉ, G., *La Stylistique*, Paris, PUF., 1989.
- PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-Tyteca, Lucie, *Tratado da argumentação, a Nova Retórica*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- *O Império Retórico*, Porto, Edições Asa, 1993.
- PLATÃO, *Górgias*, Lisboa, Lisboa Editora, 1995.
- PLEBE, A. e EMANUELE, P., *Manual de Retórica*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- REBOUL, Olivier, *La Rhétorique*, Paris PUF., 1990.
- REIS, Carlos, *Técnicas de Análise Textual*, Coimbra, Livraria Almedina, 1981.
- RIFFATERRE, Michael, *Estilística Estrutural*, São Paulo, Cultrix, 1972.
- SPITZER, Léo, *Etudes de Style*, Paris, Gallimard, 1970.
- TODOROV, T. *Teorias do Símbolo*, Lisboa, Edições 70, 1979.



## *FRANÇAIS I*

(Dra. Françoise Bacquelaine)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### I. Objectifs

On s'appliquera essentiellement à **uniformiser les connaissances linguistiques** des étudiants issus de contextes très divers d'apprentissage du français pour les amener à un niveau seuil universitaire de compréhension du français contemporain écrit et parlé.

On s'efforcera, d'autre part, d'entraîner les étudiants à la production écrite et orale de discours essentiellement narratifs.

### II. Contenu

1. Développement de la compétence linguistique : la phrase simple
  - 1.1. Morphologie ( indicatif, participe, impératif, noms, pronoms, adjectifs)
  - 1.2. Syntaxe de la phrase simple
  - 1.3. Morphosyntaxe
  - 1.4. Lexique, formation des dérivés, expressions idiomatiques
  - 1.5. Orthographe, étymologie
2. Développement de la compétence communicative
  - 2.1. Phonétique
  - 2.2. Sensibilisation à la notion de registres de langue
  - 2.3. Sensibilisation à la notion de variété des discours
  - 2.4. Étude contrastive langue écrite/langue parlée
  - 2.5. Activités orales et écrites de consolidation des acquis
3. Développement de la compétence culturelle
  - 3.1. Situation géographique  
La place du français dans l'Europe des Quinze et dans le monde
  - 3.2. La(Les) société(s) européenne(s)  
Elaboration d'un questionnaire et enquête sur un aspect de la société contemporaine
  - 3.3. Lecture suivie d'une nouvelle contemporaine
  - 3.4. Compte-rendu de la lecture individuelle d'une nouvelle du XX<sup>e</sup> siècle
  - 3.6. Revue de presse hebdomadaire réalisée et présentée par les étudiants à tour de rôle  
(Thème central :L'Actualité européenne)

### III. BIBLIOGRAPHIE

#### 1. Bibliographie commune aux trois premières années de français.

- ROBERT, Paul, *LE NOUVEAU PETIT ROBERT*, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert éd., 2002
- THOMAS, Adolphe, *DICTIONNAIRE DES DIFFICULTÉS DE LA LANGUE FRANÇAISE*, Paris, Larousse, 1971
- GREVISSE, Maurice et GOOSE, André, *NOUVELLE GRAMMAIRE FRANÇAISE*, Paris-Gembloux, Éditions Duculot, dernière édition
- LE NOUVEAU BESCHERELLE 1. L'ART DE CONJUGUER*, Dictionnaire des 12000 Verbes, Paris, Hatier, 1997
- GRAND-CLÉMENT, Odile, *SAVOIR-VIVRE AVEC LES FRANÇAIS*, Que faire? Que dire?, Paris, Hatier Livre, F.L.E., 1996
- La Presse francophone

#### 2. Bibliographie spécifique

GRÉGOIRE, Maia et THIÉVENAZ, Odile, *GRAMMAIRE PROGRESSIVE DU FRANÇAIS* avec 500 exercices, niveau intermédiaire, Paris, CLE International, 1995  
CHARLIAC, L. et MOTRON, A.- C., *PHONÉTIQUE PROGRESSIVE DU FRANÇAIS*, avec 600 exercices, Paris, CLE International, 1998  
JOUBERT, J.-L., *LA FRANCOPHONIE*, Paris, CLE International, 1997  
EUROIS, S., *MINI-GUIDE DU CITOYEN*, Toulouse, Editions Milan, 1995

### 3. Quelques sites hébergés par EUROPA

Serveur Europa : <http://europa.eu.int>

Quoi de neuf? : <http://europa.eu.int/geninfo/whatsnew.htm>

Communiqués de presse : <http://europa.eu.int/news/pr-fr.htm>

Une bibliographie complémentaire sera fournie pendant les cours.

## *FRANÇAIS II*

(Dra. Françoise Bacquelaine)  
(Carga horária - 4 horas semanais)

### I. Objectifs

On poursuivra le perfectionnement des compétences langagières vers l'acquisition d'un niveau avancé de compréhension du français contemporain écrit et parlé par l'étude de documents authentiques concernant essentiellement l'histoire de l'Europe contemporaine.

L'entraînement à l'expression écrite et orale passera progressivement du discours narratif au discours argumentatif.

### II. Contenu

1. Perfectionnement de la compétence linguistique par des exercices variés  
Morphologie, syntaxe et morphosyntaxe de la phrase complexe:
  - 1.1. Pronoms relatifs compléments du verbe et de l'adjectif
  - 1.2. Propositions subordonnées ou adverbiales
  - 1.3. Discours indirect
  - 1.4. Subjonctif, conditionnel, infinitif
2. Élargissement des compétences et de la variété des discours
  - 2.1. Enrichissement lexical
  - 2.2. Repérage et explication des expressions idiomatiques
  - 2.3. Reconnaissance et utilisation adéquate des différents registres de langue
  - 2.4. Mise en lumière du contexte et des références culturelles dans les documents étudiés
  - 2.5. Recherches thématiques et constitution de dossiers sur l'histoire de l'Europe au XXe siècle
  - 2.6. Lecture suivie d'un roman contemporain et d'une pièce de théâtre
  - 2.7. Lecture individuelle d'un roman contemporain
  - 2.8. Revue de presse hebdomadaire sur l'actualité européenne présentée par les étudiants à tour de rôle

### III. BIBLIOGRAPHIE:

1. Bibliographie commune aux trois premières années de français cf. *FRANÇAIS I*
2. Bibliographie spécifique.
 

BOULARÈS, M. et FRÉROT, J.-L., *GRAMMAIRE PROGRESSIVE DU FRANÇAIS avec 400 exercices, niveau avancé*, Paris, CLE International, 1997

FONTAINE, P., *LA CONSTRUCTION EUROPÉENNE DE 1945 A NOS JOURS*, Paris, éditions du Seuil, coll. Mémo, 1996

EINAUDI, J.-L., *LA BATAILLE DE PARIS 17 octobre 1961*, Paris, éditions du Seuil, coll. Points, 2001

3. Quelques sites hébergés par Europa  
Voir *Francês I*

Une bibliographie complémentaire sera fournie dans le courant de l'année.

## HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO I

(Docente: Dr. Luís Fardilha)  
(Carga horária: 4 horas semanais)

- I. Do Humanismo «cívico» aos «Studia Humanitatis»
- II. A «descoberta» das Antiguidades: raridades, ruínas e textos
  1. a «nova» arqueologia;
  2. a «nova» bibliotheca;
  3. do De vita solitaria ao otium do studiolo.
- III. Textos literários e interpretações da Pintura.
- IV. O «regresso» de Hermes e o ocultismo no Renascimento:
  1. Marsílio Ficino (De vita);
  2. Cornelio Agrippa (De occulta philosophia);
  3. T. Campanella (La città del Sole).
- V. A «descoberta» do Egípto no Renascimento:
  1. hieroglifos e emblemas;
  2. Ísis e Osiris; os apartamentos Borgia.
- VI. Dos Medici de Florença aos Medici de Roma (ou de Lourenço, o Magnífico, a Clemente VII).

### BIBLIOGRAFIA: TEXTOS:

- AGRIPPA, Cornelio, *La philosophia occulta*, Roma, Edizione Mediterranee, 1991.
- AGRIPPA, Cornelio, *Filosofia oculta*, Buenos Aires, 1978.
- ALCIATO, Andrea, *Emblematum Liber*, Augusta Vindelicorum, 1531.
- ALCIATO, Andrea, *Emblemas* (ed. de Santiago Sebastián), Madrid, Akal, 1985.
- BOCCACCIO, Giovanni, *Vida de Dante*, Madrid, Alianza Editorial, 1993.
- CAMPANELLA, Tommaso, *La città del Sole*, (edizione Complanare del manoscritto della prima redazione italiana — 1602 — e della ultima edizione a stampa — 1637). Trad., apparati critici, note di commento e appendici a cura di Tonino Tornatore, Milano, Edizione Unicopli, 1998.
- CAMPANELLA, Tommaso, *A cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, s.a. (várias edições).
- CHILBERTO, Michele, *Il Rinascimento. Storia di un dibattito*, Firenze, La Nuova Italia Editrice, 1975.
- FICINO, Marsilio, *De vita* (a cura di Albano Biondi e Giuliano Pisani), Podernone, Edizione Biblioteca dell' Imagine, 1991.
- GARIN, Eugenio, *Il Rinascimento italiano*, Bologna, Capelli Editore, 1980.
- GARIN, Eugenio, *L'educazione umanistica in Italia*, Bari Editori Laterza, 1959.
- Filóstrato el viejo, *Filóstrato. el joven. Imágenes*, Madrid, Ediciones Siruela, 1993.
- HORAPOLLO, *Hieroglífica* (ed. de Jesús María González de Zárate), Madrid, Akal, 1991.
- PETRARCA Francesco, *De vita solitaria* (edi. Guido Martellotti; trad. italiana de Antonietta Bufano), Torino, Einaudi, 1955 (1977).
- PETRARCA, Francesco, *La vida solitaria* (trad. anónima do séc. XV; ed. e notas de P. M. Cátedra), in PETRARCA, *Obras completas*, Madrid, Ediciones Allaguara, (pp. 349-366).
- PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni, *Discurso sobre a dignidade do homem*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- SANTIDRIÁN, Pedro R. (selección), *Humanismo y Renacimiento*, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

**ESTUDOS:**

Os estudos considerados pertinentes para cada um dos pontos do programa serão aconselhados no decurso das aulas.

Dadas as dificuldades de acesso, alguns dos textos apontados estarão à disposição dos estudantes na Oficina Gráfica da Faculdade

## INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA I

(Docentes: Dr. Jorge Deserto; Dr. Manuel Ramos; Dra Marta Várzas)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Os Poemas Homéricos.
2. A obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A *polis*. O nascimento da Democracia.
4. A poesia mélica.
5. Religião e mito.
6. O teatro clássico.

### BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C. - RUZÉ, F., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
- BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
- *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
- *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, José Ribeiro, *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FINLEY, M. I. *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A Tragédia Grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSKALEW, W., *Formular Language and Poetic Design in the Aeneid*, Leiden, E. J. Brill, 1982.

- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.  
- *O Cidadão na Grécia Antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.  
- *Hélide. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- POHLENZ, M., *La Tragedia Greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Sofocliana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschyle, Euripide*, Paris, Minuit, 1991.  
- *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROMILLY, J., *Homère*, Paris, PUF, 1994.  
- *La Tragédie Grecque*, Paris, PUF, 1973.  
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- RUTHERFORD, R. B., *Homer*, (Greece & Rome, new series in the Classics nº 26), Oxford, OUP, 1996.
- SNEEL, Bruno, *A Descoberta do Espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.  
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983

## INTRODUÇÃO A CULTURA CLASSICA I

(Curso Nocturno)

(Docente: Dr. Belmiro Fernandes Pereira)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### Cultura Grega:

1. Os Poemas Homéricos.
2. Tradição e inovação na obra de Hesíodo.
3. A retórica e a democracia.
4. Religião e mito.
5. O teatro clássico.

### BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- BURKERT, W., *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
- *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- CORREIA, M. A., *Homero: Ilíada*, vols. I-III, Lisboa, Sá da Costa, 1960.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
- *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford, Oxford University Press, 1973.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- ENOS, R. L., *Greek Rhetoric before Aristotle*, Prospect Heights (IL), Waveland Press, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, J. R., *Da Atenas do séc. VII a. C. às reformas de Sólon*, Coimbra, FLUC, 1988.
- *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- *Hélide e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FIALHO, M. C., *Sófocles: Rei Édipo*, Lisboa, Edições 70, 1997.
- FINLEY, M. I., *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, P., *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- GUTHRIE, W. K. C., *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.
- HAMMOND, N. G. L., SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KENNEDY, G., *The Art of Persuasion in Greece*, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1963.
- *A New History of Classical Rhetoric*, Princeton (NJ), Princeton University Press, 1994.
- KERFERD, G. B., *The Sophistic Movement*, Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.



- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A tragédia grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSSÉ, C., *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, C. - SCHNAPP-GOURBEILLON, A., *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1991.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- PALMEIRA, E. D. - CORREIA, M. A., *Homero: Odisseia*, Lisboa, Sá da Costa, 1980.
- POHLLENZ, M., *La tragedia greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Sofocliana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschyle, Euripide*, Paris, Minuit, 1991.
- *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROCHA-PEREIRA, M. H., *Héclade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- *Estudos de História da Cultura Clássica. I volume: Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- *Eurípides: Medéia*, Coimbra, INIC, 1991.
- ROMILLY, J., *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- *Les grands sophistes dans l'Athènes de Périclès*, Paris, 1988.
- *A Tragédia Grega*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- SOTTOMAYOR, A. P. Q., *Ésquilo: Prometeu Agrilhoado*, Lisboa, Edições 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles. An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I

(Docentes: Responsável: Prof. Dr. Sérgio Matos;  
Dr. João Veloso; Mestre Joaquim Barbosa; Mestre Simão Cardoso;  
Mestre Idalina Ferreira (curso nocturno); Docente a designar)  
(Carga horária: 4 horas semanais)

### I. Linguagem e Linguística

1. Algumas especificidades da linguagem verbal
2. Distinções clássicas em Linguística

### II. Aspectos gramaticais das línguas

1. O estudo da palavra:  
Estrutura  
Processos de formação  
Significado
2. O estudo da frase:  
Estrutura de Constituintes  
Organização funcional

### BIBLIOGRAFIA:

#### I. Obras de Introdução à Linguística

- AKMAJIAN, A. e outros - *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, 3ª edição, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1995.
- CARVALHO, J. C. H. de - *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84.
- FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FROMKIN, V. e R. RODMAN - *An Introduction to Language*, 6ª edição, Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1998; trad. Portuguesa da 4ª edição: *Introdução à Linguagem*, Coimbra, Almedina, 1994.
- FUCHS, C. e P. LE GOFFIC - *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- LYONS, J. - *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa: *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N. e D. WILSON - *Modern Linguistics: the Results of Chomsky's Revolution*, Middlessex, Penguin Books, 1979.

#### II. Gramáticas do Português

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989.
- VILELA, M. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Almedina, 1999.

#### III. Dicionários e Enciclopédias

- ABRAHAM, W. - *Terminologie zur Neuen Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola: *Diccionario de Terminología Lingüística Actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CRYSTAL, D. - *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 2ª edição, Cambridge University Press, 1997.
- DUBOIS, J. e outros - *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1973; trad. brasileira: *Dicionário de Linguística*, S. Paulo, Cultrix, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- MATEUS, M. H. e M. F. XAVIER (orgs.) - *Dicionário de Termos Linguísticos*, vols. I e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990 / 92.

## IV. Outras obras de consulta

- LYONS, J. - *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.
- MATEUS, M.H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILALVA, A. - *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- MATTHEWS, P. H. - *Morphology: an Introduction to the Theory of Word Structure*, Cambridge, Cambridge University Press, 1976.
- NEWMAYER, F. J. (org.) - *The Cambridge Survey*, vols. 1, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- SAUSSURE, F. - *Cours de Linguistique Générale*, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris. Payotlhèque, 1975; trad. portuguesa: *Curso de Linguística Geral*, Lisboa, D. Quixote, 1978.

NOTA: Para cada ponto do Programa são elaborados *Cadernos de Apoio* constituídos por: programa pormenorizado, textos de leitura obrigatória, exercícios de aplicação e bibliografia suplementar, com indicações de capítulos ou páginas a consultar.

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II

(Docentes: Responsável: Prof. Dr. Sérgio Matos;  
Dr. João Veloso; Mestre Joaquim Barbosa; Mestre Simão Cardoso;  
Mestre Idalina Ferreira (curso nocturno); Docente a designar)  
(Carga horária: 4 horas semanais)

### I. Aspectos gramaticais das línguas

1. O estudo da frase:  
Relações temáticas  
O significado da frase  
Para além da frase: o contexto linguístico e o contexto situacional
2. O estudo dos sons:  
Os segmentos sonoros  
As unidades fonológicas  
A prosódia

### II. Linguagem na sociedade

1. Variação linguística
2. O oral e o escrito
3. Mudança linguística

### III. Aquisição da linguagem

1. Cérebro e linguagem
2. O processo de aquisição

### BIBLIOGRAFIA:

#### I. Obras de Introdução à Linguística

- AKMAJIAN, A. e outros - *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, 3ª edição, Cambridge, Mass. The MIT Press, 1995.
- CARVALHO, J. C. H. de - *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84.
- FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FROMKIN, V. e R. RODMAN - *An Introduction to Language*, 6ª edição, Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1998; trad. Portuguesa da 4ª edição: *Introdução à Linguagem*, Coimbra, Almedina, 1994.
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- LYONS, J. - *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa: *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N. e D. WILSON - *Modern Linguistics: the Results of Chomsky's Revolution*, Middlessex, Penguin Books, 1979.

#### II. Gramáticas do Português

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989.
- VILELA, M. - *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Almedina, 1999.

#### III. Dicionários e Enciclopédias

- ABRAHAM, W. - *Terminologie zur Neuren Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola: *Diccionario de Terminología Lingüística Actual*, Madrid, Gredos, 1981.

- CRYSTAL, D. - *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 2ª edição, Cambridge University Press, 1997.
- DUBOIS, J. e outros - *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1973; trad. brasileira: *Dicionário de Linguística*, S. Paulo, Cultrix, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- MATEUS, M. H. e M. F. XAVIER (orgs.) - *Dicionário de Termos Linguísticos*, vols. 1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990/92.

#### IV. Outras obras de consulta

- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, vols. 1 e 2, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. portuguesa do cap. V do vol. 1: *O homem na linguagem*, Lisboa, Arcádia, 1976.
- DELGADO MARTINS, M. R. - *Ouvir Falar*, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1980.
- FONSECA, J. - *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. - *An Introduction to Functional Grammar*, Edward Arnold, Londres, 1985.
- LEECH, G. - *Principles of Pragmatics*, 1ª edição, Londres, Longman, 1983.
- LEVINSON, S. C. - *Pragmatics*, Cambridge University Press, 1983.
- LIMA, J. P. de (org.) - *Linguagem e Acção*, Lisboa, Apaginastantas, 1983.
- LYONS, J. - *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.
- MATEUS, M.H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILALVA, A. - *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- NEWMAYER, F. J. (org.) - *The Cambridge Survey*, vols. 1 e 4, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- PINTO, M.G. - *Desenvolvimento e Distúrbios da Linguagem*, Porto, Porto Editora, 1994.
- SEARLE, J. - *Speech Acts*, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1969; trad. portuguesa: *Actos de Linguagem*, Coimbra, Almedina.

NOTA: Para cada ponto do Programa são elaborados *Cadernos de Apoio* constituídos por: programa pormenorizado, textos de leitura obrigatória, exercícios de aplicação e bibliografia suplementar, com indicações de capítulos ou páginas a consultar

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I

(Docente: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Luísa Malato Borrallho)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### 1. Apresentação da disciplina

- a) Pressupostos didáticos e pedagógicos;
- b) Das formas de avaliação às fichas de leitura e bibliografia

### 2. A Literatura e a percepção das suas formas

- a) O literário e o não literário. O texto não-literário como "acto de comunicação", "subjectivo", "conotativo" e com "figuras de estilo"
- b) A Literatura oral. A Literatura manuscrita. A Literatura impressa

### 3. O que é, afinal, a Literatura? Os problemas da definição

- a) Os lexemas *Poesia*, *Belas-Letras* e *Literatura*
- b) A Literatura como instituição (as academias, a crítica, a escola) e como tradição (o modo, o género, os lugares-comuns)
- c) A Literatura como Estranhamento: o "ornato", o "desvio", a "desautomatização".
- d) As funções da Literatura.
- e) Literatura e Literariedade
- f) A definição da Literatura e a delimitação de um sistema aberto. Literatura oral/escrita; oficial/marginal; académica/de vanguarda. O literário/ paraliterário/ não-literário

### 4. A Literatura enquanto objecto

- a) A Literatura, objecto de outras ciências: a Ecdótica/ Crítica textual, a Retórica, a Estilística, a Linguística, a Sociologia Literária, a Psicocrítica, a História da Cultura
- b) A Literatura, objecto dos estudos literários: Teoria da Literatura, Literatura Comparada, História Literária, Estética da Recepção, Crítica Literária
- c) A *Poética* de Aristóteles e o seu valor matricial: da leitura renascentista à teoria literária do século XX.

### 5. O drama da interpretação

- a) Mimesis: da verdade à verosimilhança. A Poesia e a História.
- b) Literatura e Ficção. Enunciação e enunciado.
- c) Autor e Narrador. Autor "real", autor "implícito", "narrador".
- d) Leitor e Narratário. Leitor "real", leitor "ideal", leitor "virtual", leitor "implícito", "leitor modelo", "narratário".

### 6. Os níveis da interpretação

- a) O Texto, o co-texto e o contexto
- b) A leitura: eixo sintagmático e eixo paradigmático
- c) Ambiguidade linguística e ambiguidade literária.
- d) Estranhamento e Horizonte de espera. Metáfora e Catacrese. Retórica da *claritas* e da *obscuritas*.
- e) Literatura e Mitografia: tipos, temas e *topoi*. A intertextualidade literária. Dialogismo e Ambivalência. O conceito de influência.
- f) Tradição e Inovação: "topos" e "atopos".
- g) Isotopia(s) e alotopia(s).
- h) A semantização do significante e a materialidade do significado: o sentido do ritmo e da forma. Literatura, Música e Pintura.
- i) A Literatura como forma específica de comunicação: semiótica denotativa e semiótica conotativa: de Santo Agostinho, Lotman e Hjelmslev
- j) O texto literário como "obra aberta" e os limites da interpretação. As "boas" e as "más" interpretações.

**BIBLIOGRAFIA GERAL:**

Ao longo das aulas será recomendada bibliografia específica

- AA. VV. - *Teoria da Literatura. Textos dos Formalistas Russos*, org. T. Todorov, Lx., Edições 70, 1978
- AGUIAR E SILVA, Vítor M. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1981
- ARISTÓTELES - *Poética*, pref., trad. e notas de Eudoro de Sousa, Lx., IN-CM, 1988
- AUERBACH, Erich - *Mimésis*, Paris, Gallimard, 1977
- CARVALHO, Amorim de - *Tratado de versificação portuguesa*, 4.<sup>a</sup> ed., Lx., C.L.B., 1981/Coimbra, Almedina, 1991
- ECO, Umberto - *Leitura do texto literário. Lector in fabula*, Lx., Ed. Presença, 1983
- LAUSBERG, Heinrich - *Elementos de Retórica Literária*, Lx., F. C. Gulbenkian, 1972
- MANGUEL, Alberto - *Uma história da Leitura*, trad. Ana Saldanha, Lx., Ed. Presença, 1998
- REIS, Carlos - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995
- SEGRE, Cesare - *Introdução à análise do texto literário*, Lx., Ed. Estampa, 1999
- SELDEN, Raman - *La teoría literaria contemporánea*, Barcelona, Ariel, 1987
- TODOROV, Tzvetan - *Poética*, Lx., Teorema, 1993
- WELLEK, René / WARREN, Austin - *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Publ. Europa-América, 1976
- WIMSAIT JR., W. K. - *Crítica Literária. Breve História*, Lx., F. C. Gulbenkian, 1980

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS II

(Docente: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Luísa Malato Borralho)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Tipologias literárias: entre o ser e o devir

### 1. O Género

Dos modos aos géneros e subgéneros literários. Alguns textos fundadores: *A República* (Platão), *Poética* (Aristóteles), *Carta aos Pisões* (Horácio). Breve história crítica.

#### 1.1. O modo lírico

Poesia vs. Lírica

Das definições formais às definições semânticas.

Géneros e sub-géneros: continuidade e evolução

#### 1.2. O modo narrativo

Prosa vs. Narrativa

Narração e Narrativa. As definições de *diégese* de Platão a Genette.

As várias categorias da narrativa e a sua interacção.

Géneros e sub-géneros: continuidade e evolução.

#### 1.3. O modo dramático

Teatro vs. modo dramático

*Showing* vs. *Telling*: de Platão a Henry James.

Especificidades das categorias narrativas no modo dramático.

O esquema actancial.

Géneros e sub-géneros: continuidade e evolução.

Algumas escolas de teatro no século XX.

### 2. O estilo de época

Do “*stylus atticus*” e “*stylus asianus*” à periodologia literária. O período literário/ movimento literário; A escola literária/ geração literária. Alguns problemas epistemológicos. Organização e percepção dos estilos de época.

#### 2.1. Época trovadoresca, época palaciana?

#### 2.2. Renascimento/Renascimentos. Renascimento e Maneirismo

#### 2.3. Anti-Renascimento e Barroco

#### 2.4. Iluminismo, Neoclassicismo, Arcadismo, Rococó, Pré-Romantismo

#### 2.5. Romantismo e Romantismos. Ultra-Romantismo e Decadentismo

#### 2.6. Realismo, Naturalismo

#### 2.7. Parnasianismo, Simbolismo, Saudosismo

#### 2.8. Modernismo/ Modernismos. O primeiro e o segundo Modernismo português

#### 2.9. Neo-realismo

#### 2.10. Surrealismo

#### 2.11. Post-modernismo ou post-modernismos?

### BIBLIOGRAFIA GERAL:

Ao longo das aulas será recomendada bibliografia específica

AA. VV. – *BIBLOS. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, 4 vols.

(1.<sup>o</sup> no prelo). 1.<sup>a</sup> ed., Verbo, 1995-...

AA. VV. – *Lettres Européennes. Histoire de la Littérature Européenne*, dir. A. Benoît e G. Fontaine, Paris, Hachette, 1992

AGUIAR E SILVA, Vítor M. – *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1984

ALBORG, Juan Luis – *Historia de la Literatura Española*, Madrid, Gredos, 1991

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO – *A Poética clássica*, S. Paulo, Cultrix, 1985

AUERBACH, Erich – *Mimesis*, Paris, Gallimard, 1977



- CARVALHO, Amorim de - *Tratado de versificação portuguesa*, 4.<sup>a</sup> ed., Lx., C.I.B., 1981/ Coimbra, Almedina, 1991
- ECO, Umberto - *Seis Passos nos Bosques da Ficção*, Lx., Difel, 1995
- GARCÍA BERRIO, Antonio/ HUERTA CALVO, Javier - *Los géneros literarios: sistema e historia*, 2.<sup>a</sup> ed., Madrid, Cátedra, 1995
- GENETTE, Gérard - *Discurso da narrativa*, 3.<sup>a</sup> ed., Lx., Vega, 1996
- REIS, Carlos - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995
- REIS, Carlos / LOPES, Ana Cristina - *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Almedina, 1987
- TODOROV, Tzvetan - *Os géneros do discurso*, Lx., Edições 70, 1981
- WELLES, René / WARREN, Austin - *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Publ. Europa-América, 1976
- WIMSATT JR., W. K. - *Crítica Literária. Breve História*, Lx., F. C. Gulbenkian, 1980

## LINGUÍSTICA APLICADA I

(Docente: Prof<sup>a</sup>. Doutora Fernanda Irene Fonseca)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### Objectivos Gerais:

Suscitar nos estudantes uma consciência das relações dinâmicas que se estabelecem entre a formação teórica no campo das Ciências da Linguagem e a sua futura prática como professores de língua.

### Objectivos Específicos:

- (i) caracterizar o âmbito de estudo da Linguística Aplicada, discutindo algumas questões inerentes ao seu estatuto epistemológico e avaliando criticamente os cinquenta anos de história da 'aplicação' da Linguística ao ensino de línguas;
- (ii) perspetivar as relações entre teoria linguística e prática didáctica no quadro de uma abordagem enunciativo-pragmática do funcionamento da língua;
- (iii) promover uma reflexão, de matriz linguístico-cognitiva, conducente à compreensão do conteúdo e alcance (do *objecto* e dos *objectivos*) do ensino da língua materna;

### Módulo 1

#### 1, Linguística Aplicada?

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórico/descritiva e Linguística aplicada.
- 1.2. Domínios de aplicação da Linguística: enumeração e breve apresentação.
- 1.3. Especificidade do conceito de "*aplicação*" no domínio das Ciências Humanas.
- 1.4. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas estrangeiras.
- 1.5. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

### Módulo 2

#### 2. Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

- 2.1. Linguagem, língua, enunciação. O Homem na língua.
  - 2.1.1. Enunciação e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.
  - 2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.
  - 2.1.3. Dimensão acacional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade dos discursos.
  - 2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em **objecto de ensino-aprendizagem**.
  - 2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.
  - 2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.
  - 2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.
- 2.3. Funções da linguagem e **objectivos do ensino da língua materna**: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.
- 2.4. Síntese dos objectivos do ensino-aprendizagem da língua materna: aquisição de uma posse activa da língua, de um **saber acerca da língua** e de uma capacidade de fruição da língua.

## BIBLIOGRAFIA:

- BENVENISTE, E. - *O Homem na Linguagem*, Lisboa, Vega Universidade, 1992
- BOUTON, C. - *La Linguistique Appliquée*, Paris, P. U. F. ,1978
- CORDER, S. Pit - *Introducing Applied Linguistics*, Penguin, 1975
- DELGADO MARTINS, R., org.- *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*.Lisboa, Colibri, 1992
- FARIA, I. Hub et al., orgs. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996
- FONSECA, F. I. - *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- FONSECA, F.I et al., orgs. - *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2001
- FONSECA, F. I. - "Linguística Aplicada ou Linguística aplicável?" in FONSECA, F.I et al., orgs, 2001. pp.15-26
- FONSECA, F. I. - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in FONSECA, F. I.,1994, pp. 117-131
- FONSECA, F.I. e J.- *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977 (reimpressão 1990)
- GIRARD, D. - *Linguística Aplicada e Didáctica das línguas*, Lisboa, Editorial Estampa, 1975
- HAGÈGE, C. - *L'Homme de Paroles. Contribution linguistique aux sciences humaines*, Paris, Fayard, 1985 ; trad. portuguesa *O Homem Dialogal*, Lisboa, Edições 70, 1990
- PAYRATÓ, L.- *De profesión, lingüista. Panorama de la lingüística aplicada*, Barcelona, Ariel, 1998
- REYES, G. - *La Pragmática Lingüística*, Barcelona, Montesinos, 1990
- SANTOS, B. S. - *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento,1987
- SANTOS, B. S. - *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Porto, Edições Afrontamento, 1989
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in *Estão a assassinar o Português?*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983
- SILVA, V. AGUIAR - "Língua materna e sucesso educativo" in *Diacrítica*, nº 3-4, 1987

*LIT. COLONIAL AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA I*

(Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

*LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ I*

(Docente: )

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente.

*LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ II*

(Docente: )

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente.

## LITTERATURA FRANCESA I

(Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Paula Coutinho Mendes)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Pela implementação progressiva da nova estrutura curricular, as disciplinas de Literatura Francesa I e II (bem como Literatura Francesa Contemporânea de Estudos Europeus) funcionarão em regime semestral, tendo sido o respectivo programa pensado em estreita articulação, tanto mais que se trata de disciplinas/semestres obrigatórios para os alunos do 2º ano de LLM, com componente de Francês.

Centrados, por princípio de organização curricular, na Literatura Francesa do século XX, cada um dos programas tem como objectivo central articular conhecimentos de história literária e de análise de texto, no domínios respectivamente da ficção e da poesia.

No início de cada semestre, será apresentada aos alunos uma versão mais detalhada do Programa e indicada bibliografia complementar e específica.

### Análises, suspeitas e transfigurações no romance francês do século XX

1. Algumas etapas da metamorfose de um género: contextualizações históricas e pressupostos estéticos.
2. Vidas Imaginárias e Vidas Imaginadas: Mito e ficção no ressuscitar contemporâneo da narrativa biográfica
  - a) a autobiografia oblíqua em *Thésée*, de André Gide
  - b) a pseudo autobiografia em *Mémoires d'Hadrien*, de Marguerite Yourcenar
  - c) o retrato do escritor ao espelho do poeta em *Rimbaud le fils*, de Pierre Michon.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA, de carácter introdutório:

- ALBOUY, Pierre - *Mythes et Mythologies dans la Littérature Française*, Paris, Colin, 1969.
- BRÉE, Germaine ; MOROT-SIR, Édouard - *Littérature Française - 9: Du Surréalisme à l'Empire de la Critique*, Paris, Arthaud, 1990.
- BRUNEL, Pierre ( dir ), *Dictionnaire des Mythes Littéraires*, Paris, Éditions du Rocher, 1988.
- BRUNEL, Pierre - *La Littérature Française Aujourd'hui*, Paris, Vuibert, 1997.
- COULET, Henri (dir.) - *Idées sur le Roman - Textes Critiques sur le Roman Français XII - XX siècle*, Paris, Larousse, 1992.
- MACÉ, Marie-Anne - *Le Roman Français des Années 1970*, Presses Universitaires de Rennes, 1995.
- MADELENAT, Daniel - *La Biographie*, Paris, PUF, 1984.
- NADEAU, Maurice - *Le Roman Français Depuis la Guerre*, Paris, Gallimard, 1970.
- PICON, Gaëtan - *Panorama de la Nouvelle Littérature Française*, Paris, Gallimard, 1988.
- TADIÉ, Jean-Yves - *Le Roman au XXe Siècle*, Paris, Pierre Belfond, 1990.
- REUTER, Yves - *Introduction à l'Analyse du Roman*, Paris, Bordas, 1991.
- RAIMOND, Michel - *Le Roman*, Paris, Armand Colin, 2001.

**LITTERATURA FRANCESA II**(Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Paula Coutinho Mendes)

(Carga horária: 1 hora semanais)

**Continuidades e rupturas na poesia francesa do século XX**

1. Herança simbolista e revolução surrealista.
2. Poéticas e poesias do pós-guerra: a interrogação do "real" e a busca da "presença".
3. O discurso poético a partir dos anos 80: vozes de um lirismo crítico.

(Independentemente da abordagem de outros textos poéticos e metapoéticos, serão analisados poemas incluídos nos dois volumes da *Anthologie de la Poésie Française du XXème siècle*, editada pela Poésie/Gallimard).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA, de carácter introdutório:**

- ABASTADO, Claude - *Introduction au Surréalisme*, Paris, Bordas, 1986.
- BANQUART, Marie-Claire (dir.) - *Poésie de Langue Française 1945-1960*, Paris, PUF, 1995.
- BANQUART, Marie-Claire - *La Poésie en France du Surréalisme à nos jours*, Paris, Ellipses, 1996.
- BRIOLET, Daniel - *Lire la Poésie Française du XXème Siècle*, Paris, Dunod, 1997.
- CHÉNIEUX, Jacqueline - *Le Surréalisme*, Paris, PUF, 1984.
- DELAVEAU, Philippe - *La Poésie Française au Tourant des Années 80*, Paris, Corti, 1988.
- GLEIZE, Jean- Marie - *La Poésie - Textes Critiques XIV-XX Siècle*, Paris, Larousse, 1995.
- JARRETY, Michel - *Dictionnaire de Poésie de Baudelaire à nos jours*, Paris, PUF, 2001.
- JOUBERT, Jean-Louis - *La Poésie (Formes et Fonctions)*, Paris, Armand Colin, 1988.
- LEUWERS, Daniel - *Introduction à la Poésie Moderne et Contemporaine*, Paris, Bordas, 1990.
- RAYMOND, Marcel - *De Baudelaire au Surréalisme*, Paris, José Corti, 1966.
- SABATIER, Robert Sabatier - *Histoire de la poésie française. La poésie du vingtième siècle*, Tomes I à III, Albin Michel, 1982-1988.



## LITTERATURAS FRANCÓFONAS I e II

(Dra. M-A Boxus)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### DESCRIPTION

Cette matière se propose comme objectifs généraux de présenter un panorama des diverses littératures d'expression française qui ont pris corps hors de France et de mettre à jour les spécificités qui les caractérisent. Après avoir été mises en contexte selon une approche géographique, historique et socio-linguistique, ces spécificités seront étudiées à travers les productions d'auteurs représentatifs.

Le premier semestre (littérature francophone I) sera consacré à l'étude des espaces littéraires francophones européens (Belgique, Suisse romande) et québécois.

Le second semestre (littérature francophone II) se penchera sur les littératures d'Afrique, des Caraïbes et de l'Océan Indien.

Un programme détaillé de la matière et des auteurs vus sera remis en début de chaque période aux étudiants inscrits. Ceux-ci devront effectuer un travail de recherche sur un sujet qui leur sera donné et seront amenés à lire au moins une œuvre intégrale au programme de chaque partie.

### BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE :

- BERNARD M-A, JOIRET M, *Littérature belge de langue française*, Paris-Gembloux, Didier/Eatier, 1997.
- QUAGHEBEUR M, *Balises pour l'Histoire des lettres belges de langue française*, Bruxelles, Labor, 1998.
- A.A.V.V., *Les quatre littératures de la Suisse*, Zurich, Pro Helvetia, 1995
- GALLAND B., *La littérature suisse romande expliquée en un quart d'heure*, Genève, Zoé, 1986.
- BRAEN Ch., PEPIN A-M, POISSON Fr, ROY N, *Littérature québécoise du XXe siècle*, Québec, Décarie Ed, 1997.
- MAILHOT L., *La littérature québécoise depuis ses origines*, Montréal, Typo, 1997.
- CHEVRIER J, *Littératures francophones: Afrique-Caraïbes-Océan Indien: 19 classiques*, Paris, club des lecteurs d'expression française, 1991.
- HAUSSER M, MATHIEU M, *Littératures francophones, 3. Afrique Noire et Océan Indien*, Paris, Belin, 1998.
- TSHITUNGU KONGOLO A, *Aux pays des fleuves et des grands lacs*, Bruxelles, Archives et Musée de la littérature, 2000.

Une bibliographie détaillée pour chaque partie sera remise aux étudiants en début de période.

*LITTERATURAS ORAIS E MARGINAIS II*

(Docente: Dr. Pedro Firas)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente.

## PSICOLINGUÍSTICA I

(Docente: Prof<sup>a</sup>. Doutora. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem
  - 1.1 O período crítico da aquisição da linguagem
  - 1.2 Perturbações da linguagem oral e da escrita: sua caracterização
2. Aspectos cognitivos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem
  - 2.1 A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem
    - 2.1.1. A língua como objecto passível de oferecer resistência

### BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
- *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. - *A formação do símbolo na criança*, 2.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.<sup>a</sup> ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
- *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*. Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1984.
- *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967.
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2.<sup>a</sup> ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979.

## LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS FRANCESES E ALEMÃES

### 1º ANO

Entra em vigor o novo currículo

#### 3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa II

Literatura Alemã II

Uma de:

Psicolinguística

Linguística Aplicada

Linguística Alemã

Uma de:

Cultura Alemã II

Romeno

Francês III

Alemão III

#### 3º ANO TRADUÇÃO

Alemão III

Francês III

Literatura Alemã II

Literatura Francesa II

Teoria da Tradução

Análise Contrastiva

Língua Portuguesa

#### 4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Francesa III ou

Literatura Alemã III ou

Literatura Alemã Medieval

Francês IV

Alemão IV

Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem

Metodologia do Ensino do Francês

Metodologia do Ensino do Alemão

Organ. e Desenvolvimento Curricular

#### 5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico

Seminário

### 2º ANO

Entra em vigor o novo currículo

#### 3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Francesa II

Literatura Alemã II

Uma de:

Cultura Alemã II

Introdução às Ciências da Educação

Romeno

Francês III

Alemão III

#### 4º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa III

Literatura Alemã III ou

Literatura Alemã Medieval

Teoria da Literatura

Uma de:

Literatura Alemã Medieval

Língua e Literatura Escandinava

Língua e Cultura Neerlandesa

Francês IV

Alemão IV

#### 4º ANO TRADUÇÃO

Alemão IV

Francês IV

Cultura Portuguesa II

Processamento de Texto

Tradução (Ling. Geral) L2->L1

Tradução (Ling. Geral) L1->L2

#### 5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)



### ALEMÃO III

(Docentes: Dra. Anette Kind, Dr. Ulrich Kamien, Dr. Markus Nölp)

(Carga horária: 6 horas semanais)

*In Deutsch I und II werden die Lerninhalte für den Deutschunterricht an den portugiesischen Schulen, besonders was die Grammatik betrifft, wiederholt. In Deutsch III dagegen bilden neben der Wiederholung einiger Kapitel erstmalig neue und komplexere grammatische Schwerpunkte den Gegenstand des Unterrichts.*

#### Voraussetzungen:

Die Deutsch III-Lektoren gehen davon aus, dass die Studenten und Studentinnen aufgrund der in Deutsch I + II erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um sich problemlos am Unterricht beteiligen zu können, d.h., dass sie über solide Kenntnisse der Grundstufengrammatik verfügen und in der Lage sind, längere deutsche Texte zu verstehen und zu produzieren.

#### Erwartungen:

Von den Studenten des 3. und 4. Jahres wird erwartet, dass sie neben dem Unterricht auch selbständig arbeiten. Insbesondere sollen sie versuchen, Schwächen, die sie erkannt haben oder auf die sie aufmerksam gemacht worden sind, in eigenständiger Arbeit zu beheben. In diesem Zusammenhang weisen wir besonders auf die im Arbeitsbuch veröffentlichte Liste der Korrekturzeichen hin sowie auf die zwei von uns zur Verfügung gestellten Übungsbücher „Falsche Freunde“ und „Übungsgrammatik“ hin. Diese beiden Bücher sind dazu geeignet, dass die Studenten selbständig zu Hause Fehlerschwerpunkte bearbeiten. Beide Bücher haben im Anhang einen Lösungsschlüssel.

#### Themen:

Die thematischen Schwerpunkte sind „Medien“ und „Gesellschaft im Umbruch“. Neben Sachtexten und Zeitungsartikeln werden Filme, Hörkassetten und auch kürzere literarische Texte eingesetzt.

#### Arbeitsformen:

Im Laufe des Studienjahres werden verschiedene Übungs- und Arbeitsformen in den Unterricht integriert. Dazu gehören Interviews, Umfragen, Rollenspiele, Reportagen und anderes.

In Deutsch III wird besonderer Wert darauf gelegt, in kleineren Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also kürzere Gedankenführungen bzw. Argumentationen sprachlich zu vermitteln. Diese Kurzvorträge, die auch schriftlich ausgearbeitet und abgegeben werden sollen, können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen.

Die im Unterricht gehaltenen Vorträge sollen auch schriftlich ausgearbeitet werden. Ferner soll besonderer Wert auf die freie, kreative Textproduktion gelegt werden.

#### Grammatik:

In der Grammatik werden folgende Punkte behandelt:

Wiederholung

Konjunktiv I + II in der indirekten Rede

Verneinung <Satznegation/Southernegation>

Imperativ

Relativsätze

Modalverben im subjektiven + objektiven Gebrauch

Vertiefende Darstellung

Partizipialkonstruktionen

Funktionsverbgefüge

trennbare und untrennbare Verben

Pronominaladverbien

Reflexive Verben <Dativ, Akkusativ, Satzstellung>

**Arbeitsmaterialien:**

1) Ein **Arbeitsbuch** steht den Studenten ab Beginn des Studienjahres zur Verfügung. Er ist Grundlage für den Unterricht und alle Prüfungen.

2) Ein **Grammatikbuch** mit Übungen + Lösungsschlüssel zum Selbststudium. In diesem Buch werden für Grammatikkapitel aus Deutsch I und II noch einmal Übungen zur Verfügung gestellt, und für die Grammatikkapitel aus Deutsch III weitere Übungen angeboten sowie Übungen zur Lexik.

3) Ein eigenes kleines Arbeitsbuch mit Übungen und Erklärungen zum Thema „**Falsche Freunde /Typische Fehler**“: Im ersten Teil dieses Buches werden typische Fehler erklärt und systematisiert. Der zweite Teil enthält verschiedene Übungen zu diesen Fehlern. Im Anhang befindet sich wieder ein Lösungsteil für die Übungen. Auch dieses Buch dient hauptsächlich zum Selbststudium.

**„Avaliação Periódica“ + „Exame Final“:**

Studenten, die „Avaliação Periódica“ oder „Exame Final“ machen, sollten sich auf jeden Fall vor den jeweiligen Prüfungen rechtzeitig mit den Lektoren in Verbindung setzen, um sich über Voraussetzungen, Inhalte und Anforderungen zu informieren. Zu diesem Zweck bieten die Lektoren vor den genannten Prüfungen Sprechstunden an. Tag und Uhrzeit werden rechtzeitig vor dem Prüfungstermin bekannt gegeben.

**BIBLIOGRAPHIE:**

Eine ausführliche Bibliographie zum Deutschstudium findet sich im Arbeitsbuch.

### ALEMÃO IV

(Docentes: Dra. Beatrix Heilmann, Dra. Susanne Munz)

(Dra. Susanne Munz - regime nocturno)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Zentrales Anliegen von Deutsch IV ist es, die bisher erworbenen Sprachkenntnisse und Fertigkeiten zu festigen und dahingehend zu erweitern, dass sie im Berufsleben einsetzbar sind.

#### Grammatik:

Die Ziele im Bereich der Grammatikarbeit sind: das Verständnis sowie die Darstellung ihrer Strukturen, sowie deren korrekte Anwendung im Mündlichen und Schriftlichen.

Zu diesem Zweck erarbeiten die StudentInnen in Kleingruppen zu ausgewählten Grammatikthemen kurze Unterrichtseinheiten und präsentieren diese im Kurs. Dafür ist es notwendig, verschiedene Grammatikwerke zu konsultieren und auf ihre Verständlichkeit und Vollständigkeit in der Darstellung hin kritisch zu überprüfen. Außerdem sollen kleine Übungen konzipiert werden, die im Unterricht erprobt werden.

#### Grammatikthemen:

Zustands- und Vorgangspassiv / Passivumschreibungen (Wiederholung)

Satzglieder und ihre Stellung

Subjekt-, Objekt- und Attributsätze

Nominalisierung / Verbalisierung

Infinitivsätze

Adverbialsätze

Modalpartikeln

Wortbildung

#### Textarbeit:

Im Unterricht werden sowohl literarische Texte als auch Sachtexte zu aktuellen Themen aus Politik, Gesellschaft und Kultur zu Deutschland, Österreich und der Schweiz bearbeitet und diskutiert. Voraussetzung dafür ist die vorbereitende Lektüre, d.h. die selbständige Erschließung sprachlicher und inhaltlicher Aspekte.

Im Bereich der mündlichen und schriftlichen Textproduktion sollen zudem Referate zu den oben angegebenen Themen in Gruppenarbeit vorbereitet und vorgetragen werden. Als Vorbereitung für die zukünftige Berufstätigkeit wird dazu der Umgang mit verschiedenen Medien wie Overheadprojektor, Video und Kassetten eingeübt. Außerdem sollen Glossare zu den Referaten erarbeitet werden.

Die StudentInnen erweitern durch die Produktion verschiedener Textsorten wie Inhaltsangabe, Erörterung und Textinterpretation ihre Kompetenz im schriftlichen Bereich.

#### Phonetik:

Im Bereich der Phonetik wird konstant an der Verbesserung und Festigung einer korrekten Aussprache des Deutschen gearbeitet. Besonders berücksichtigt werden hierbei die für portugiesische Muttersprachler typischen Schwierigkeiten des Deutschen.

#### Kommunikative Kompetenz:

Die Verbesserung der kommunikativen Kompetenz ist durchgängiges Unterrichtsziel.

Voraussetzung dafür ist eine konstante und aktive Mitarbeit am Unterrichtsgeschehen.

Darüber hinaus wird der Aspekt „Kommunikation in der Schule / in beruflichen Kontexten“ thematisiert.



## Unterrichtsmaterialien:

HALL, Karin / SCHEINER, Barbara: *Übungsgrammatik Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene*. Ismaning 2001 (Verlag für Deutsch)

KRAUSS, Hannes / ERB, Andreas (Hg.): *Vom Nullpunkt zur Wende... Deutschsprachige Literatur nach 1945*. Erweiterte Neuauflage. Essen 1999 (Klartext Verlag)

Materialsammlung (Oficina Gráfica)

Der Besitz eines einsprachigen Wörterbuchs (*DUDEN - Universalwörterbuch A - Z*, *Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache* oder *Wahrigs Deutsches Wörterbuch*) wird vorausgesetzt.

**ANÁLISE CONTRASTIVA - FRANCÊS/PORTUGUÊS**

(Docente: Mestre Martine Rebelo de Carvalho)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. O que é a “análise contrastiva”?
2. Qual a teoria linguística indicada para “suportar” a aplicação de uma “análise contrastiva”?
3. Prática de análise contrastiva a nível:
  - 3.1. lexical.
  - 3.2. proposicional.
  - 3.3. textual.
4. Terminologia e análise contrastiva ou análise contrastiva nas terminologias.

**BIBLIOGRAFIA:**

- VILELA, Mário, *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*, Lisboa, Caminho, Col. Universitária, 1994.
- SCHMIDT, Radefeldt; SCHURIG, Dorothe, *Dicionário dos Anglicismos e Germanismos na Língua Portuguesa*, Frankfurt/M: FTM, 1997.
- CABRÉ, Teresa, *Terminology, methods and applications*, Barcelona: Univ. Pompeu Fabre, 1990.
- EDDA, Weigand (ed.), *Contrastive Lexical Semantics*, Amsterdam: John Benjamins, ..., 1998.

**DICTIONNAIRE:**

- ROBERT, P., *Le nouveau petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris, Le Robert ed., 2003.

**GRAMMAIRE:**

- BLANCHE-BENVENISTE, C. et al., *Grammaire du Français contemporain*. Paris, Larousse, 1994.

## ANÁLISE CONTRASTIVA - ALEMÃO/PORTUGUÊS

(Docente: Prof. Doutor António Franco)

(Carga horária: 2 horas semanais)

O programa aqui apresentado visa contribuir para a consciencialização, por parte do estudante de Tradução, da importância do tratamento contrastivo de (alguns) aspectos das línguas com que fundamentalmente trabalha, do mesmo modo que pretende constituir um quadro dentro do qual aqueles se descrevam, caracterizem e discutam e, nessa medida, se possam simultaneamente antecipar questões concretas relevantes para a prática da tradução. Os casos a apreciar serão, por isso, sempre apoiados em *textos* actuais.

1. Antecedentes históricos da Linguística Contrastiva: breve referência
2. Aspectos definitórios e terminológicos
3. Linguística Contrastiva - teórica e aplicada
  - 3.1 Pressupostos teóricos para a análise contrastiva das línguas
  - 3.2 Análise contrastiva aplicada do par de línguas Alemão-Português
4. Contrastes no plano da frase e do texto
  - 4.1 Linguística da frase e Linguística de Texto
  - 4.2 Contributo da Linguística de Texto para a descrição contrastiva de textos em Alemão e Português
  - 4.3 Ordem das palavras na frase: aspectos mais marcantes do Alemão e do Português
    - 4.3.1 Na perspectiva da correcção gramatical
    - 4.3.2 Do ponto de vista da intenção comunicativa (do falante/autor)
    - 4.3.3 Articulação tema-rema
  - 4.4 Critérios de textualidade
    - 4.4.1 Meios de coesão
  - 4.5 Expressão de modalidade(s)
  - 4.6 Tipos de texto e géneros de texto

### BIBLIOGRAFIA:

- BEAUGRANDE, R. de/ DRESSLER, W.U. (1981): *Einführung in die Textlinguistik*. Tübingen: Niemeyer.
- FISIAK, Jacek (ed.) (1981): *Contrastive Linguistics and the Language Teacher*. Oxford, New York, etc.: Pergamon Press.
- FISIAK, Jacek (ed.) (1990): *Further Insights into Contrastive Analysis*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.
- GNUTZMANN, C. (Hrsg.) (1990): *Kontrastive Linguistik*. Frankfurt/M., usw.: Peter Lang.
- GÜRTLER, Ingrid (1981): *Kontrastive Grammatik, kommunikativ*. Tübingen: Narr.
- HOLTUS, G./METZELTIN, M./SCHMITT, C. (Hrsg.) (1994): *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)*. Band VI,2. Galegisch, Portugiesisch. Tübingen: Niemeyer.
- LÜDTKE, H./ SCHMIDT-RADEFELDT, J. (Hrsg.) (1997): *Linguística contrastiva. Deutsch versus Portugiesisch - Spanisch - Französisch*. Tübingen: Narr.
- ROVERE, G./ WOJAK, G. (Hrsg.) (1993): *Studien zum romanisch-deutschen Sprachvergleich*. Tübingen: Niemeyer.
- SCHMIDT-RADEFELDT, J. (Hrsg.) (1983): *Portugiesische Sprachwissenschaft*. Tübingen: Narr.
- SCHMIDT-RADEFELDT, J. (ed.) (1993): *Semiótica e Linguística portuguesa e românica*. Tübingen: Narr.
- WEINRICH, H. (1993): *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag.

**CULTURA ALEMÃ II - PROGRAMA A**

(Docente: Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Tendências artísticas na 1.ª metade do séc. XX.  
*Die Brücke* (1905-1913);  
*Der blaue Reiter* (1911-1914);  
*Dadaismus* (1916-1922);  
*Bauhaus* (1919-1933);
2. A Escola de Frankfurt e seus principais representantes.
3. O final da I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
4. Virtudes e fraquezas da República de Weimar.
5. O nacional-socialismo e a resistência ao sistema:
  - a) as igrejas;
  - b) o exército;
  - c) a sociedade civil;
  - d) as universidades;
6. Visão sumária da evolução da RFA de 1949 aos nossos dias.
7. Visão sumária da evolução da RDA de 1949 à queda do muro de Berlim.
  - 7.1. A reunificação da Alemanha e os problemas daí decorrentes.
8. Principais órgãos da estrutura democrática da República Federal da Alemanha:
  - 8.1. Grundgesetz (Lei Fundamental): estrutura;
  - 8.2. Bundestag;
  - 8.3. Bundesrat;
  - 8.4. Bundespräsident;
  - 8.5. Bundeskanzler;
  - 8.6. Bundesverfassungsgericht
9. Os partidos políticos; história, ideologia e representatividade.
10. A Áustria.
  - 10.1. A Imperatriz Maria Teresa e o dealbar da Áustria Moderna.
  - 10.2. A derrota da Áustria e a I República.
  - 10.3. O *Anschluss*.
  - 10.4. A II República e os principais partidos políticos.
11. A Suíça.
  - 11.1. A Reforma protestante na Suíça.
  - 11.2. A Revolução Francesa e a Suíça.
  - 11.3. O conceito de *Confederatio Helvetica*.
  - 11.4. A Suíça Moderna.
12. Breve história das relações Portugal-Alemanha.

**BIBLIOGRAFIA:****a) Geral:**

- BÖGEHOLZ, Hartwig - *Die Deutsche nach dem Krieg. Eine Chronik*, Hamburg, Rowohlt, 1995.
- DÜRRENMATT, Peter - *Schweizer Geschichte*, 2 vols, Zürich, Schweizer Verlagshaus.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, München, DTV, 1987.
- VOGT, Martin - *Deutsche Geschichte*, Stuttgart, Metzler, 1993.
- ZÖLLNER, Erich - *Geschichte Österreichs. Von den Anfängen bis zur Gegenwart*, Wien, Verlag für Geschichte und Politik,

**c) Específica:**

- BULLOCK - *A Study in a tyranny*, Penguin Books.
- HAFFNER, Sebastian - *Anmerkungen zu Hitler*, München, Kiedler, 1978.

MASER, Werner - *Das Regime*, München, Bertelsmann, 1983.

TORMIN, Walter (Hrsg.) - *Die Weimarer Republik*, Hannover, Fackelträger Verlag, 1978.

- *Die Vereinigung Deutschlands im Jahre 1990. Eine Dokumentation*, Bonn, 1991.

Nota: Outra bibliografia será sugerida ao longo do ano lectivo.

## CULTURA ALEMÃ II - PROGRAMA B

(Docente: Dr. Jeroen Dewulf)  
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Grande Guerra e a República de Weimar.
  - 1.1. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
  - 1.2. A República de Weimar: florescimento cultural, mas desastre económico e político.
2. O Nacional-Socialismo e a Segunda Guerra Mundial.
  - 2.1. A. Hitler e a propaganda Nazi.
  - 2.2. A Política Nazi, o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial.
3. A Divisão da Alemanha.
  - 3.1. A Alemanha do pós-guerra: das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
  - 3.2. A RFA de K. Adenauer e a RDA de W. Ulbricht: a organização política de ambos os estados.
  - 3.3. O Milagre Económico na RFA e os *Gastarbeiter*.
4. O Processo de Reunificação da Alemanha.
  - 4.1. Da *Hallstein-Doktrin* de K. Adenauer à *Ostpolitik* de W. Brandt.
  - 4.2. H. Kohl e a reunificação da Alemanha: frustração e esperança.
5. A Alemanha e a Unificação Europeia.

### BIBLIOGRAFIA:

- BRACHER, Karl Dietrich/Manfred Fuke, Hans-Adolf Jacobsen (Hg.) - *Die Weimarer Republik 1918-1933*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1987.
- FULBROOK, Mary - *A Concise History of Germany*, Cambridge University Press, 1990.
- GALL, Lothar/Claus-Peter C. Gross (Hg.) - *Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen von 1800 bis zur Gegenwart*, Deutscher Bundestag, Berlin, 1981.
- GLASER, Hermann - *Kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland*, Fischer, Frankfurt a.M., 1990.
- *Deutsche Kultur: 1945-2000*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1997.
- GÖRTEMAKER, Manfred - *Deutschland im 19. Jahrhundert*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1994.
- GÖSSMANN, Wilhelm - *Deutsche Kulturgeschichte im Grundriss*, Hueber, 1996.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, DTV, München, 1987.
- HAENSCH, Günther/Annette Lallemand/Annick Yaiche (Hg.) - *Kleines Deutschland-Lexikon*, Verlag C.H. Beck, München, 1994.
- JOACHIMIDES, Christos M./Norman Rosenthal/Wieland Schmied (Hg.) - *Deutsche Kunst im 20. Jahrhundert*, Prestel-Verlag, München, 1995.
- MENUDIER, Henri - *A Vida Política na Alemanha Federal*, Ed. Rolim, Lisboa.
- PLÜMACHER, Martina - *Philosophie nach 1945 in der Bundesrepublik Deutschland*, Rowohlt, Hamburg, 1996.
- TENBROCK, Robert - *Geschichte Deutschlands*, Max Huber Verlag, München.
- VOGT, Martin/Michael BEHNEN - *Deutsche Geschichte: Von den Anfängen bis zur Wiedervereinigung*, J.B. Metzler, Stuttgart, 1991.

## CULTURA PORTUGUESA II

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares)  
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Itinerário de conceitos: «revolução» e «regeneração» na cultura portuguesa oitocentista (oratória, panfleto, romance).
2. Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da *Regeneração* à *República*. «Memórias» e «correspondências» do tempo.
3. Da *Renascença Portuguesa* à «política do espírito» do Estado-Novo:
  - a. manifestos e polémicas.
  - b. Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte e trinta.

### BIBLIOGRAFIA

#### Textos:

- BRAGA, Teófilo - *A Pátria Portuguesa*, Chardron, Porto, 1894.  
 CHAGAS, João - *Cartas Políticas*, 5 vols, Lisboa, 1908-1910.  
 CARVALHO, José Liberato Freire de Carvalho - *Ensaio histórico-político sobre a constituição e o governo de Portugal*, Paris, 1830.  
 DIAS, Carlos Malheiro - *Exortação à Mocidade*, Porto, 1924.  
   - *Zona de tufões*, Lisboa, 1912.  
 DINIS, Júlio - *A Morgadinha dos Canaviais*, Porto, Civilização, 1987.  
   - *As Pupilas do Senhor Reitor*, Braga, Liv. Cruz, s/d.  
   - *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Braga, Liv. Cruz, s/d.  
 PASCOAES, Teixeira de - *Arte de ser Português*, Lisboa, 1978  
 PESSOA, Fernando - *Sobre Portugal*, recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão, introdução e organização de Joel Serrão, Lisboa, 1979.  
   - *Páginas de pensamento político*, 2 vols.,  
 Introd., orgm. e notas de António Quadros, Lisboa, Europa-América, 1986.  
 QUEIROZ, Eça de - *A Cidade e as Serras*, Chardron, Porto, 1903.  
   - *A Correspondência de Fradique Mendes*, Livros do Brasil, Lisboa, s/d  
   - *Cartas inéditas de Fradique Mendes e mais páginas esquecidas*, Lello & Irmão, Porto, 1973.  
 RELVAS, José - *Memórias Políticas*, 2 vols, Lisboa, 1977.  
 TOMÁS, Manuel Fernandes - *A Revolução de 1820*, Lisboa, Ed. Caminho, 1982.  
 VASCONCELOS, Teixeira de - *O prato de arroz-doce*, Porto, Civilização, 1983.  
*Álbum das Glórias* [textos de Guilherme de Azevedo e Ramalho Ortigão a desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro], ed. fac-similada do original com prefácio de José Augusto França, Moraes, Lisboa, 1969.  
*A Águia*, Antologia, prefácio e notas de Marieta Dá Mesquita, Lisboa, Alfa, 1989.  
*Orpheu*, ed. fac-similada, Lisboa, Contexto, 1994.  
*Scara Nova*, Antologia, prefácio e notas de Sottomayor Cardia, Lisboa, Alfa, 1990.

#### Estudos:

- AA.VV. - *Do Antigo Regime ao liberalismo, 1750-1850*, org. de F. Marques da Costa, F. Contente Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, Ed. Vega, s/d.  
 AA. VV. - *As grandes polémicas portuguesas*, Vol. 2, Lisboa, Verbo, 1967.  
 ALMEIDA, Bernardo Pinto de - *A pintura portuguesa do século XX*, Porto, Lello Ed., 1996.  
 BELCHIOR, Maria de Lourdes - *Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX*, Lisboa, Verbo, 1980.  
 FRANÇA, José-Augusto França - *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX*, Lisboa, 1980.

- *Os anos vinte em Portugal*, Lisboa, Presença, 1992.
- *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte 1993.
- HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro. Estudo e antologia*, Lisboa, Alfa, 1990.
- LEAL, Ernesto Castro - *António Ferro. Espaço Político e Imaginário Social (1918-32)*, Lisboa, Cosmos, 1994.
- LOPES, Fernando Farelo - *Poder Político e caciquismo na 1.ª República Portuguesa*, Lisboa, Estampa, 1993.
- MADUREIRA, António - *Antecedentes imediatos do Salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1997.
- MATOS, Sérgio Campos - *Na génese da teoria do herói em Oliveira Martins*, in Estudos de Homenagem a Jorge Borges de Macedo, I.N.I.C., Lisboa, 1992, pp. 475-504.
- MEDINA, João, *História Contemporânea de Portugal*, 2 Vols, Lisboa, 1986
- *O Zé Povinho, caricatura do «homo lusitanus»*, in Estudos de Homenagem a Jorge Borges de Macedo, I.N.I.C., Lisboa, 1992, pp. 445-473.
- MORODÓ, Raul - *Fernando Pessoa e as «Revoluções Nacionais» europeias*, Lisboa, Caminho, 1997
- PEREIRA, José Carlos Seabra - *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, 1975.
- PINTO, António Costa - *Os Camisas Azuis. Ideologia, Elites e Movimentos Fascistas em Portugal (1914-1945)*, Lisboa, Estampa, 1994.
- PIRES, António Manuel Bettencourt Machado - *A ideia de decadência na geração de 70*, Ponta Delgada, 1980.
- PROENÇA, Maria Candida - *A Primeira Regeneração*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- SERRÃO, Joel Serrão - *Da "Regeneração" à República*, Lisboa, 1990.
- *Temas oitocentistas*, Lisboa, 1980.
- SILVA, Armando B. Malheiro da Silva - *Os católicos e a «República Nova» (1917-1918): da «Questão religiosa» à mitologia nacional*, «Lusitania Sacra», 2.ª Série, t. VIII/IX, Lisboa, 1996/1997, pp. 385-499.
- *Sidónio e sidonismo. História e mito*, 2 vols., Universidade do Minho, Braga, 1997.
- *A escrita (vária) da história da I República*, «Ler história», 38 (2000), pp. 197-254.
- VALENTE, Vasco Pulido - *O Poder e o Povo: a Revolução de 1910*, Lisboa, D. Quixote, 1974.
- VARGUES, Isabel Nobre - *Do "Século das Luzes" às "Luzes do Século"*, «Cultura - História e Filosofia», Vol. VI, Lisboa, 1987, pp. 529-542.

Obs.: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.



### FRANÇAIS III

(Dra. Françoise Bacquelaïne)  
(Carga horária - 6 horas semanais)

#### I. Objectifs

- Approfondissement de la compétence langagière vers la maîtrise des différents registres de langue et des divers types de discours
- Familiarisation avec le vocabulaire économique et juridique couramment utilisé dans la presse et dans des textes à caractère économique ou juridique concernant l'Union européenne, ses institutions et ses politiques communes

#### II. Contenu

1. Revue de presse hebdomadaire préparée par les étudiants à tour de rôle: lecture, discussion/débat sur les articles concernant l'actualité européenne
2. Enrichissement lexical dans les domaines économique et juridique à partir de documents authentiques
3. Lecture suivie d'une pièce de théâtre du XXe siècle, consolidation de l'emploi du discours indirect, « mise en scène » et représentation d'un extrait de la pièce
4. Thème (traduction du portugais en français) sur les principaux problèmes syntaxiques et lexicaux
5. Entraînement à la production de textes structurés et cohérents (correspondance commerciale et privée, compte-rendus de films, spectacles et conférences, commentaires, ...)

#### III. BIBLIOGRAPHIE:

1. Bibliographie commune aux trois premières années de français: cf. FRANÇAIS I

2. Bibliographie spécifique

GREVISSE, Maurice, *LE BON USAGE*, Paris-Gembloux, Duculot éd., 1986.

VERDOUL, Jacques, *CORRESPONDANCE FACILE modèles de lettres*, Paris, Hachette Livre, FLE, 1997.

SANCHEZ MACAGNO, Marie-Odile et CORADO, Lydie, *FAIRE DES AFFAIRES EN FRANÇAIS*, analyser..., s'entraîner..., communiquer..., Paris, Hachette Livre, FLE, 1997.

QUERMONNE, J.-L., *Le Système politique de l'Union européenne*, Montchrestien éd., coll. Clefs politique, 1994

HEN, C. et LEONARD, J., *L'Union européenne*, Paris, Ed. La Découverte, coll. "Repères", 1995

TETU, Michel, *Qu'est-ce que la Francophonie?*, Paris, Hachette - Edicef, 1997

NIQUET, Gilberte, *Structurer sa Pensée, Structurer sa Phrase*, Paris, Hachette, 1987

MORIN, E., *PENSER L'EUROPE*, Paris, Gallimard, coll. Folio/Actuel, 1990 (1e éd. : 1987)

SCHIOR, Armand-Denis, *Économie politique de l'euro*, Paris, La documentation française, 1999

MOREAU DEFARGUES, P., *LES INSTITUTIONS EUROPÉENNES*, 5e édition, Paris, éditions Dalloz, Armand Colin, 2001

3. Quelques sites hébergés par Europa

Voir Français I

Une bibliographie complémentaire sera fournie pendant les cours.

### FRANÇAIS IV

(Docente : Mestre Martine Rebelo de Carvalho ; Dra. Dominique Lefebvre - nocturno)  
(Carga horária - 4 horas semanais)

#### Objectifs:

1. Exploiter et développer les connaissances acquises antérieurement pour progresser vers un niveau de spécialiste.
2. Donner une vision plurielle et actuelle de la langue.
3. Améliorer les capacités de compréhension de la langue par l'analyse contrastive de textes originaux et de leur(s) traduction(s).
4. Produire différents types de textes pour exercer les acquis morpho-syntaxiques.
5. Développer la compétence argumentative.

#### Contenus :

Analyse de textes écrits et oraux offrant un large éventail de thèmes, de types et de registres.

Comparaison de traductions et essai de traductions de textes.

Compositions à partir des sujets étudiés.

Manipulation de différents dictionnaires unilingues et bilingues ainsi que de différentes grammaires pour en faire une analyse critique.

Lecture accompagnée de l'œuvre au programme.

Travail de recherche individuel.

Reproduction orale de textes écrits ou de documents sonores.

Discussions sur des documents variés.

Exposés, revues de presse et débats.

#### BIBLIOGRAPHIE:

##### *Ouvrages de référence:*

BLANCHE-BENVENISTE, C., ARRIVÉ, M., CHEVALIER, J.C., & PEYTARD, J.,

*Grammaire du Français contemporain*, Paris, Larousse 1994.

GREVISSE, M., *Le Bon usage*, 12ème édition refondue par André Goose, Paris/Gembloux, Duculot, 1986.

ROBERT, P. et alii, *Le nouveau Petit Robert*, Paris, S.N.L., 2000.

Les *Ouvrages au programme* et une bibliographie complémentaire seront indiquées en début d'année.

## *FRANCES IV*

(Docente: Dr. Patrick Bernaudeau)

(Carga Horária: 6 horas semanais)

### I. Objectifs:

Renforcement, systématisation et réinvestissement des connaissances acquises par le biais de productions orales et écrites, individuelles et collectives, de caractère argumentatif. Entraînement à la recherche de contenus, à l'élaboration et au perfectionnement de textes argumentatifs, par le biais de projets de groupes et collaboratifs annuels.

### II. Contenus/activités:

1. Entraînement à l'analyse de texte et à la discussion.
2. Exercices écrits de discussion ; débats oraux.
3. Présentations orales.
4. Projets collectifs annuels de journaux – presse écrite et presse parlée.
5. Travail de recherche annuel individuel (contrôle continu)

### BIBLIOGRAPHIE DE BASE:

#### *1. dictionnaires et encyclopédies.*

P. ROBERT & al., *Le petit Robert I.*, Paris, S.N.L. éd., 2000 - Éd. amplifiée et remaniée sous la Direction d'Alain Rey et de Josette Rey-Debove.

*Le petit Robert* - CD-ROM (Sala de Referência Multimédia de la FLUP).

*Le Trésor de la Langue Française Informatisé* (2002): <http://www.inalf.fr/tlf/>

*Le Dictionnaire Universel Francophone en ligne* (une collaboration des Éditions Hachette et de l'AUPELF ; actualisation régulière.): <http://www.arfc-cursus.com/dicofrancophonie.htm>

*Le Grand Dictionnaire Terminologique*: <http://www.granddictionnaire.com>

*L'Encyclopédie Atlas en ligne*: Webencyclo: <http://www.webencyclo.com>

*L'Encyclopædia Universalis* - CD-Rom et/ou DVD-Rom (Sala de Referência Multimédia de la FLUP) et <http://www.universalis-edu.com/>

*Le Quid*: <http://www.quid.fr>

#### *2. Grammaires.*

BLANCHÉ-BENVENISTE C.; ARRIVÉ M.; CHEVALIER J.C. & PEYTARD J., *Grammaire Larousse du français contemporain*. Paris, Lib. Larousse, ult. Éd.

#### *3. Expression écrite et orale*

*Cours Autodidacte de Français Écrit*: <http://www.cafe.edu/>

GABAY, M., *Guide d'expression orale*, coll. Références, Paris, Larousse éd., 1986 (Sala Francesa)

#### *4. Documents du Cours:*

À partir des premiers cours, les documents relatifs à cette discipline seront disponibles à partir de la page internet suivante : <http://www.letras.up.pt/patrick/>

NB : Une liste de liens francophones est également disponible à partir de cette page.

**Important** : Il sera demandé aux étudiants inscrits dans cette classe d'obtenir une adresse électronique sur le serveur de la FLUP (s'adresser au guichet de la Bibliothèque Centrale).

**FRANCES IV**

(Docente: Dr. Serge Abramovici)

(Carga Horária: 6 horas semanais)

**I - Objectifs:**

Approfondissement et réinvestissement des connaissances acquises dans les niveaux antérieurs appliquées à une analyse comparative de traductions.

Maîtrise syntaxique et stylistique de la langue française à l'occasion d'une production écrite développée au long de l'année scolaire.

Consolidation du maniement de la langue orale et exploitation de stratégies argumentatives.

Initiation à la recherche et à ses méthodes pour l'analyse d'un texte.

**II - Contenus/Activités:**

1 - Comparaison de traductions

2 - Production écrite: atelier d'écriture

3 - Lecture suivie

4 - Débats oraux et dramatisations

5 - Travail de recherche (l'évaluation continue comprend un travail de recherche individuel)

**BIBLIOGRAPHIE::**

BLANCHE-BENVENISTE, C., ARRIVÉ, M., CHEVALIER J.-C., PEYTARD, J. - *Grammaire du Français contemporain*, Paris, Larousse, dernière édition.

DUCHESNE, A., LEGUAY, T. - *La petite fabrique de Littérature*, Paris, Magnard, 1984.

ROBERT, P., et alii - *Le nouveau petit Robert*, Paris, S.N.L., dernière édition.

Les titres des œuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année académique.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

## INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Docentes: Dr. Blandina Lopes, Dr. Fernando Evangelista Bastos,

Dr. Nuno Fadigas, Dra. Maria João Couto)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### 1. Problemática Histórica e Sociológica

#### 1.1. A complexidade do fenómeno educativo

1.1.1. A configuração polissémica do termo *educação*.

1.1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.

1.1.3. As extensões actuais do termo *educação*.

1.1.4. As antinomias da educação.

#### 1.2. Gênese e desenvolvimento dos modelos educativos escolares.

1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea

#### 1.3. Os desafios lançados à educação no final do século XX : *a sociedade educativa*.

#### 1.4. A Educação como direito social e humano.

1.4.1. Fundamentos históricos e desenvolvimento dos direitos humanos.

1.4.2. A relação intrínseca entre o direito à educação e o surgimento da escola como instituição.

#### 1.5. A institucionalização escolar da educação.

1.5.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola como lugar de formação humana.

1.5.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.

### 2. A Problemática Pedagógica.

#### 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.

#### 2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades

2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2.2. Condições de emergência e de permanência da Escola Nova.

2.2.3. O sentido contemporâneo do projecto e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do projecto, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

### 3. A Problemática Epistemológica.

#### 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

#### 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.

3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da Educação.

### BIBLIOGRAFIA:

A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.

- *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.

AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.

- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.

- *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

CARVALHO, A. (dir. e colab.), *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Porto, Afrontamento, 2000.

- *Educação e Limites do Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.

NOT, I.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de l'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1981.

NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979.

QUINTANA CABANAS, J. M., *Teoría de la educación- concepción antinómica de la educación*, Madrid, Dykinson, 1995.

RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

## LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA

(Docente: Mestre Jeroen Dewulf)

(Carga horária: 2 horas semanais)

### 1. LÍNGUA

Visa-se em primeiro lugar um domínio prático da língua. Grande importância será dada à capacidade comunicativa, quer oral quer escrita.

O estudo da gramática limitar-se-á às exigências estabelecidas pela *Nederlandse Taalunie* para o nível elementar (*Elementaire Kennis*).

### 2. CULTURA

Será estudada sumariamente a história dos Países Baixos (*Nederlanden*) e a situação social, cultural e política nos Países Baixos actuais (*Nederland*) e na Flandres (*Vlaanderen*). Estudar-se-á a história política e cultural de cidades holandesas e flamengas.

Será estudado igualmente a história da língua e da literatura neerlandesa, tanto na Europa como na Ásia (Indonésia), América (Suriname) e África (África do Sul).

### BIBLIOGRAFIA:

- BOSSIER, W. / MIRALDINA, B., *Standaard woordenboek Nederlands-Portugees; Portugees-Nederlands*, Antwerpen-Den Haag: Sdu Uitgeverij, 1998.
- JANSSENS, G. / VANNISSELROY, H. J., *Retour Amsterdam-Brussel: Nederland en Vlaanderen in thema's*, Groningen: Wolters-Noordhoff, 1990.
- KOSSMANN-PUTTO, J.A. / KOSSMANN, E.H., *The Low Countries*, Rekkem: Ons Erfdeel, 1995.
- VANDEPUTTE, O. / CRESPO FABIÃO, L., *O neerlandês - Língua de vinte milhões de holandeses e flamengos*, Rekkem: Ons Erfdeel, 1993.

*LINGUA E CULTURA ESCANDINAVA*  
*LINGUA E CULTURA DINAMARQUESA I*

(Docente: *a nomear*)

(Carga horária: *a atribuir*)

O Curso de Língua e Cultura Dinamarquesa I centrará grande parte da sua atenção no ensino da língua, propriamente dito. Este curso terá como principal objectivo a expressão oral. A conversação desenvolver-se-á a partir de pequenos textos e de material audiovisual, bem como, na sua vertente mais lúdica, de imagens e de jogos.

O livro de curso adoptado será o *Danish for Ducklings*, que contém os itens gramaticais básicos deste curso.

A componente da Cultura voltará a sua atenção para a literatura, para a pintura e para o cinema Dinamarqueses, sobretudo do século XX. Os textos usados serão, na sua maioria, lidos e estudados em português, embora pequenos textos, excertos ou contos sejam igualmente estudados em dinamarquês. Neste contexto da expressão artística, far-se-ão também breves alusões à história e ao sistema político e social deste país.

*LINGUA E CULTURA ESCANDINAVA*  
*LINGUA E CULTURA DINAMARQUESA II*

(Docente: *a nomear*)

(Carga horária: *a atribuir*)

O curso de Língua e Cultura Dinamarquesa II terá, tal como o curso de Língua e Cultura Dinamarquesa I, o ensino da língua como primeira prioridades. O livro adoptado será o mesmo, *Danish for Ducklings*, a partir do qual se aprofundarão os itens gramaticais iniciados no nível anterior. Para além disso, serão usados outros textos, como por exemplo, artigos de jornais, pequenos poemas ou ensaios sobre aspectos culturais da Dinamarca.

A componente da Cultura, tal como no curso anterior, pretende focar a sua atenção na literatura, na pintura e no cinema Dinamarqueses. Serão projectados filmes de *Dogme 95*, lidos pequenos contos de H. C. Andersen e da Mitologia Nórdica, entre outros.

**BIBLIOGRAFIA:**

*Datos sobre Dinamarca*, Real Ministerio de asuntos Exteriores de Dinamarca, febrero 2001

JEPPELSON, Bodil e MARIBO, Grethe: *Multi medie dansk- Danish for Ducklings*, Gad, København, 1996.

*Portugisisk-Dansk, Dansk-Portugisisk Ordbog*, Gyldendal, 3. Udgave 2000



*LÍNGUA PORTUGUESA*

(Docente: Prof. Doutor Joaquim Barbosa)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

*LINGUISTICA ALEMÃ*

(Docente: Dr. Thomas Husagen)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

## LINGÜÍSTICA APLICADA

(Docente: Prof<sup>a</sup>. Doutora Fernanda Irene Fonseca)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### Objectivos:

Tendo como objectivo global suscitar nos estudantes uma consciência das relações dinâmicas que se estabelecem entre a formação teórica no campo das Ciências da Linguagem e a sua futura prática como professores de língua, este programa visa, mais especificamente:

- (i) caracterizar o âmbito de estudo da Linguística Aplicada, discutindo algumas questões inerentes ao seu estatuto epistemológico e avaliando criticamente os cinquenta anos de história da 'aplicação' da Linguística ao ensino de línguas;
- (ii) perspectivar as relações entre teoria linguística e prática didáctica no quadro de uma abordagem enunciativo-pragmática do funcionamento da língua;
- (iii) promover uma reflexão, de matriz linguístico-cognitiva, conducente à compreensão do conteúdo e alcance (do *objecto* e dos *objectivos*) do ensino da língua materna;
- (iv) explorar aspectos da análise do *texto/discurso* que possam fundamentar uma concepção do ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo.

### Módulo 1

#### Linguística Aplicada?

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórico/descritiva e Linguística aplicada.
- 1.2. Domínios de aplicação da Linguística: enumeração e breve apresentação.
- 1.3. Especificidade do conceito de "*aplicação*" no domínio das Ciências Humanas.
- 1.4. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas estrangeiras.
- 1.5. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

### Módulo 2

#### Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

- 2.1. Linguagem, língua, enunciação. O Homem na língua.
  - 2.1.1. Enunciação e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.
  - 2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.
  - 2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade dos discursos.
  - 2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em **objecto de ensino-aprendizagem**.
  - 2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.
  - 2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.
  - 2.2.3. A **sensibilização** à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.
- 2.3. Funções da linguagem e **objectivos do ensino da língua materna**: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.
- 2.4. Síntese dos objectivos do ensino-aprendizagem da língua materna: aquisição de uma **posse activa da língua**, de um **saber acerca da língua** e de uma capacidade de fruição da língua.

### Módulo 3

#### O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos

- 3.1. A linguagem como **actividade discursiva**: a análise de discursos como estudo dos processos de produção (e recepção) subjacentes aos produtos verbais.
- 3.2. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.
- 3.3. A textualidade como característica básica da linguagem: a unidade **texto/discurso**, unidade originária da produção verbal.
- 3.4. O lugar do "ensino da gramática" numa pedagogia do funcionamento dos discursos.
- 3.5. Perspectivas de exploração didáctica.

### Módulo 4

#### Para uma pedagogia da escrita

- 4.1. A aquisição de competências no âmbito da **escrita/leitura** como centrais no ensino-aprendizagem da língua materna.
- 4.2. A escola e a escrita
  - 4.2.1. A escola como quadro institucional não só da iniciação como também do treino e consolidação do uso escrito da língua.
  - 4.2.2. Relance diacrónico sobre a oscilação entre o predomínio relativo do escrito e do oral na pedagogia da língua.
- 4.3. Avaliação histórica, socio-cultural e funcional da importância da escrita.
- 4.4. Consciencialização da especificidade relativa dos usos oral e escrito da língua.
  - 4.4.1. Apresentação dos principais traços opositivo entre escrita e oralidade.
  - 4.4.2. Avaliação da pertinência dos traços apontados no sentido de relativizar alguns aspectos da oposição oral/escrito.
- 4.5. Estratégias didácticas e atitudes pedagógicas tendentes a tornar eficaz a pedagogia da escrita.
- 4.6. Articulação da pedagogia da escrita com outras actividades específicas da aula de língua materna.

### Módulo 5

#### Para uma pedagogia integrada da língua e da literatura

- 5.1. Língua e literatura, uma relação ontológica
  - 5.1.1. Reflexividade e autotelicidade da língua
  - 5.1.2. A função poética no âmbito das funções da linguagem. Dimensões lúdico-afectivas da actividade linguística.
  - 5.1.3. Função narrativa ou evocativa: o uso da linguagem como forma de acesso a mundos possíveis alternativos
  - 5.1.4. Virtualidades heurísticas e lúdico-catárticas da produção/recepção da ficção.
  - 5.1.5. A literatura como lugar da plenitude funcional da língua.
- 5.2. O lugar do texto literário na aula de língua materna.
  - 5.2.1.. Crítica à concepção tradicional do texto literário como exemplo de boa linguagem e objecto de veneração.
  - 5.2.2. Da exemplaridade à funcionalidade; da veneração à fruição.
  - 5.2.3. Sensibilização à língua e sensibilização ao texto literário: um processo único.
- 5.3. A competência literária como alargamento e intensificação de todas as competências que o falante actualiza ao usar a língua.
  - 5.3.1. A competência literária como competência textual e metatextual.
  - 5.3.2. Dimensões cognitivas da competência literária.

### BIBLIOGRAFIA:

- AA. VV. - *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra, Almedina, 2000  
AA. VV. - *Actas das I Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*, Coimbra, Almedina,

- 1999
- AMOR, E.- *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia*, Lisboa, Texto Editora, 1993
- BENVENISTE, E. - *O Homem na Linguagem*, Lisboa, Vega Universidade, 1992
- BOUTTON, C. - *La Linguistique Appliquée*, Paris, P. U. F., 1978
- CORDER, S. Pit - *Introducing Applied Linguistics*, Penguin, 1975
- DELGADO MARTINS, R., org.- *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa, Colibri, 1992
- FARIA, I. Hub et al., orgs. - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996
- FONSECA, F.I. e J.- *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977 (reimpressão 1990)
- FONSECA, F. I. - *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I et al., orgs. - *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2001
- FONSECA, F. I. - "Linguística Aplicada ou Linguística aplicável?" in FONSECA, F.I et al., orgs, 2001, pp.15-26
- FONSECA, F. I. - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in FONSECA, F. I., 1994, pp. 117-131
- FONSECA, F. I. - "A urgência de uma pedagogia da escrita" in FONSECA, F. I., 1994, pp. 147-176
- FONSECA, F. I. - "Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura" in *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra, Almedina, 2000, pp.37-45
- FONSECA, F.I., org. - *Pedagogia da Escrita. Perspectivas*, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I. - "Da Linguística ao Ensino do Português" in BASTOS, Neusa org., *Língua Portuguesa: Teoria e Método*, São Paulo, IP-PUC, 2000
- FONSECA, J.- *Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICAIP, 1992
- GIRARD, D. - *Linguística Aplicada e Didáctica das línguas*, Lisboa, Editorial Estampa, 1975
- HAGÈGE, C. - *L'Homme de Paroles. Contribution linguistique aux sciences humaines*, Paris, Fayard, 1985 ; trad. portuguesa *O Homem Dialogal*, Lisboa, Edições 70, 1990
- HALLIDAY, M.A.K. - *Spoken and written language*, Oxford University Press, 1985
- JAMES, C e GARRET, P., orgs. - *Language awareness in the classroom*, Longman, London, 1992
- PAYRATÓ, L.- *De profesión, lingüista. Panorama de la lingüística aplicada*, Barcelona, Ariel, 1998
- REYES, G. - *La Pragmática Lingüística*, Barcelona, Montesinos, 1990
- SANTOS, B. S. - *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 1987
- SANTOS, B. S. - *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Porto, Edições Afrontamento, 1989
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in *Estão a assassinar o Português?*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983
- SILVA, V. AGUIAR - "Língua materna e sucesso educativo" in *Diacrítica*, nº 3-4, 1987
- SILVA, V. AGUIAR - "O texto literário e o ensino da língua materna" in *Actas do Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português*, Lisboa, ICAIP, 1989

**LITERATURA ALEMÃ II**

(Dra. Ana Isabel Boura)

(Dra. Anette Kind - Horário Nocturno)

(Carga horária - 4 horas semanais)

**“A literatura de expressão alemã: 1880-1933”**

1. O horizonte literário em 1880.
2. A Literatura na Era Guilhermina.
  - 2.1. O naturalismo.
    - 2.1.1. A lírica naturalista: Arno Holz
    - 2.1.2. Gerhard Hauptmann, *Balnwärter Thiel* (1887).
  - 2.2. Correntes anti-naturalistas: o impressionismo, o neo-romantismo, o neo-classicismo, o simbolismo, o esteticismo.
    - 2.2.1. A lírica finissecular: Hugo von Hofmannsthal, Rainer Maria Rilke, Stefan Georg.
    - 2.2.2. A narrativa tradicional:
      - 2.2.2.1. Hermann Hesse, *Der Wolf* (1902).
      - 2.2.2.2. Thomas Mann, *Der kleine Herr Friedemann* (pub. 1897).
3. Do Expressionismo ao Exílio.
  - 3.1. O expressionismo.
    - 3.1.1. A lírica expressionista: Georg Heym, Gottfried Benn, Georg Trakl, Ernst Wilhelm Lotz.
  - 3.2. A subversão do modelo narrativo tradicional: Franz Kafka.
  - 3.3. A literatura da República de Weimar.
    - 3.3.1. A lírica da “Neue Sachlichkeit”: Erich Kästner.
    - 3.3.2. A sátira: Kurt Tucholsky.

**BIBLIOGRAFIA:****a) Textos a analisar:**

HAUPTMANN, Gerhard, *Balnwärter Thiel*, Stuttgart: Reclam (RUB 6617; também disponível em CD-ROM: RUB 100026).

**Nota:** Os restantes textos a analisar serão policopiados.

**b) Ver programa de Literatura Alemã I**

## *LITERATURA ALEMÃ III*

(Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas)

(Carga horária: 4 horas semanais)

### MITOLOGIA E LITERATURA

#### I. Mitos clássicos na literatura alemã

1. Considerações gerais sobre os mitos.

2. O mito do labirinto.

2.1. Teseu e o Minotauro:

2.1.1. Franz Kafka: *Der Bau*

2.1.2. R. Walser: *Theseus e Minotauros*.

2.1.3. M.L. Kaschnitz: *Reise nach Kreta* e *Das Labyrinth*.

2.1.4. F. Durrenmatt: *Minotaurus. Eine Ballade*.

2.2. Ddalo e caro:

2.2.1. Ddalo e caro ao longo da história literária.

2.2.2. caro e textos icricos no início da aviação.

2.2.3. O quadro "Der Sturz des Ikarus" de Pieter Brueghel na literatura alemã contemporânea.

#### II. Mitos românticos

1. As Ondinas e os espíritos das guas

1.1. As origens clássicas e o *Liber de nymphis* de Paracelso

1.2. Ondinas e Melusinas no romantismo alemão:

1.2.1. Ludwig Tieck: *Sehr wunderbare Historie von der Melusine*

1.2.2. Friedrich de la Motte-Fouqu : *Undine*

1.3. Outras «sercias» europeias : H.C. Andersen ; Oscar Wilde; Franz Kafka; Bertolt Brecht

1.4. As Ondinas no século XX:

1.4.1. Ingeborg Bachmann: *Undine geht*

1.4.2. Urs Facs: *Undine gegangen*

#### TEXTOS

##### Ponto I

AURNHAMMER, Achim/ Dieter Martin (Hrsg.) - *Mythos Ikarus. Texte von Ovid bis Wolf Biermann*, Leipzig, Reclam, 1998 (Reclam Leipzig 1646).

DURRENMATT, F. - *Minotaurus, Der Auftrag, Midas*, Zurich, Diogenes, detche 23066.

##### Ponto II

MAX, Frank Rainer (Hrsg.), *Undinenzauber. Geschichten und Gedichte von Nixen, Nymphen und andere Wasserfrauen*, Stuttgart, Reclam, 1991.

Nota: Os outros textos serão distribuídos ao longo do ano

#### BIBLIOGRAFIA:

##### Ponto I

##### a) Textos teóricos

BURKERT, Walter - *Mito e Mitologia*, Lisboa, edições 70, 1991.

DURAND, Gilbert - *Mito, símbolo e mitologia*, Lisboa, Presença, 1982.

ELIADE, Mircea - *Aspectos do mito*, Lisboa, edições 70, 1989.

JABOUILLE, Victor - *Do mythos ao mito. Uma introdução  problemática da mitologia*, Lisboa, Cosmos, 1993.

MOHN, Jurgen - *Mythostheorien*, Munchen, Wilhelm Fink, 1998.

TROUSSON, Raymond - *Temas e mitos. Questões de métodos*, Lisboa, Horizonte, 1988

b) Textos críticos sobre os autores:

GREVEN, Jochen: *Robert Walser. Figur am Rande, in wechselndem Licht*, Frankfurt/M., Fischer TB.

SPEIRS, Ronald/Beatrice Sandberg: *Franz Kafka*, Hampshire, London, 1997.

UTZ, Peter: *Tanz auf Rändern. Robert Walsers "Jetztzeitstil"*, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1998.

WAGENBACH, Klaus: *Kafka*, Reinbek, Rowohlt (rm91).

c) Textos sobre o labirinto

BRANDNER, Véronique: *Der andere Dürrenmatt*, Frankfurt/M *et alii*, Peter Lang, 1993.

DELLIE, Maria Manuela Gouveia - "Kafka, Brecht e o mito de Ulisses e das sereias", in Gonçalo Vilas-Boas e Zaida Rocha Ferreira, *Kafka. Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano*, Lisboa, apaginastantas, 1984, pp.71-87.

DÜRRENMATT, F. - *Labyrinth. Stoffe I-III*, Zürich, Diogenes, 1990, pp.70-88.

INGOLD, Felix Philipp - *Literatur und Aviatik. Europäische Flugdichtung 1909-1927*, Birkhäuser, Basel und Stuttgart, 1978.

LEMOES, Paulade - "Ingeborg Bachmann und *Undine geht*: Paradigma einer interdisziplinären Beziehung", in *RUNA* 25/1966, pp. 291-299.

MEIER, Gert: *Wer war Daidalos?*, Bern, Stuttgart, Wien, Haupt, 1992.

OESTBOE, Johannes: *Wirklichkeit als Herausforderung des Wortes. Engagement, poetologische Reflexion und dichterische Kommunikation bei Marie Louise Kaschütz*, Frankfurt/M *et alii*, Peter Lang, 1996.

SCHMELING, Manfred - *Der labyrinthische Diskurs. Vom Mythos zum Erzählmodell*, Frankfurt/M, Athenäum, 1987.

SCHMELING, Manfred - "Bauen, fliegen, verwandeln ... Zur postmodernen Gewinnung narrativer Strukturen aus antiken Mythen", in *Der Deutschunterricht*, 6/ 1999, pp.41-50.

TATHAM, Peter - *The Makings of Maleness. Men, women and the Flight of Daedalus*, New York, New York University Press, 1992.

UNGCLAUB, Erich - *Steigemund stürzen. Der Mythos von Ikarus*, Frankfurt *et alii*, Peter Lang, 2001

UTZ, Peter - "Das Labyrinth ist die Heimat des Zögernden", Robert Walsers *Minotaurus* und der labyrinthische Diskurs seiner Zeit", in *RUNA* 21 (1/1994), pp.113-130.

UTZ, Peter - *Tanz auf den Rändern. Robert Walsers "Jetztzeitstil"*, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1998.

Ponto II

GERSAO, Teolinda - Prefácio à tradução portuguesa: *Ondina*, Ponta Delgada, João Azevedo Editor, 1989, pp.9-47.

HÖLLER, Hans - *Ingeborg Bachmann*, Reinbek, Rowohlt, 1999 (rororo rm 50545)

KLOTZ, Volker - *Das europäische Kunstmärchen*, München, dtv, 1987

NAWAB, Mona El - *Ingeborg Bachmanns "Undine geht"*, Würzburg, Königshausen & Neumann, 1993

STUBY, Anna Maria - *Liebe, Tod und Wasserfrau. Mythen des Weiblichen in der Literatur*, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1992.



## *LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL*

(Docente: Prof. Doutor John Greenfield)

(Carga horária: 4 horas semanais)

“Imagens da Mulher na Literatura em Médio Alto Alemão Clássico:  
Uma Introdução ao Estudo da Literatura Alemã Medieval”

### Módulo 0: Apresentação

### Módulo I: Introdução

- 1.1 Que ‘Idade Média’?
- 1.2 A convenção linguística do médio-alto-alemão clássico
- 1.3 A sociedade cortês
  - 1.3.1 O ideal cortês
  - 1.3.2 Crítica ao ideal cortês
  - 1.3.3 A estrutura político-social
  - 1.3.4 O lugar da mulher na sociedade cortês
  - 1.3.5 A literatura e a sociedade cortês
- 1.4 A literatura cortês
  - 1.4.1 Texto e música
  - 1.4.2 Géneros
  - 1.4.3 Matérias
  - 1.4.4 Temas dominantes
  - 1.4.5 A construção de ‘género’ na literatura cortês

### Módulo II: O ‘Frauenlied’ - A imagem da mulher pela voz da mulher

- 2.0 Introdução
- 2.1 A “Donauländische Ritterlyrik”
  - 2.1.1 A lírica anónima
  - 2.1.2 Der von Kurenberg
  - 2.1.2 Meinloh von Sevelingen
  - 2.1.3 Dietmar von Eist
- 2.2 Imagens femininas de modelo trovadoresco ocidental
  - 2.2.1 Friedrich von Hausen
  - 2.2.2 Heinrich von Veldeke
  - 2.2.3 Albrecht von Johannesdorf
- 2.3 Heinrich von Morungen
- 2.4 Hartmann von Aue
- 2.5 Reinmar
- 2.6 Walther von der Vogelweide
- 2.7 Wolfram von Eschenbach

### Módulo III: A mulher no mundo dos heróis épicos: imagens da mulher em ‘Das Nibelungenlied’

- 3.0 Introdução
- 3.1 A historicidade de ‘Das Nibelungenlied’
- 3.2 O género de ‘Das Nibelungenlied’
- 3.3 A estrutura narrativa de ‘Das Nibelungenlied’
- 3.4 Técnica narrativa
- 3.5 Temas e motivos dominantes
- 3.6 Caracterização das personagens em ‘Das Nibelungenlied’
- 3.7 Os ‘papeis’ de Kriemhild
- 3.8 Os ‘papeis’ de Brünhild
- 3.9 Outras figuras femininas

Módulo IV: Imagens da mulher no romance arturiano e graaliano: Wolfram von Eschenbach, 'Parzival'

4.0 Introdução

4.1 O contexto literário do 'Parzival'

4.2 A estrutura narrativa do 'Parzival'

4.3 Técnica narrativa

4.4 Aspectos problemáticos

4.5 Caracterização

4.6 Personagens femininas no 'Parzival'

4.6.1 A mulher como mãe: Herzeloyde

4.6.2 A mulher como *Müncherrin*: Condwiramurs

4.6.3 A mulher sofredora: Sigune

4.6.4 A mulher sábia: Cundrie

Módulo V: Considerações finais

BIBLIOGRAFIA:

a) Textos a analisar:

*Das Nibelungenlied. Mittelhochdeutsch - Neuhochdeutsch*. Editado por Karl Bartsch; traduzido e comentado por Siegfried Grosse. Stuttgart: Reclam, 1997 (RUB 644)

*Frauenlieder des Mittelalters. Zweisprachig*. Editado e traduzido por Ingrid Kasten. Stuttgart: Reclam, 1990 (RUB 8630/41)

*Wolfram von Eschenbach, Parzival. Mittelhochdeutscher Text nach der 6. Ausgabe von Karl Lachmann*. Traduzido por Peter Knecht. Introdução por Bernd Schirok. Berlin: de Gruyter, 1998

Os restantes textos a analisar serão policopiados

b) Como introdução à época a analisar sugere-se a consulta de:

BERTAU, Karl: *Deutsche Literatur im europäischen Mittelalter*. 2 Vols., München: Beck, 1972 / 73

BUMKE, Joachim: *Höfische Kultur*. München: DTV, 1999

WEHRLI, Max: *Geschichte der deutschen Literatur im Mittelalter. Von den Anfängen bis zum Ende des 16. Jahrhunderts*. Stuttgart: Reclam, 1997

Nota: A bibliografia crítica específica de cada ponto do Programa será indicada durante o decorrer do ano lectivo.

## LITTERATURA FRANCESA II

(*Francês/Alcunho; Regime nocturno*)

(Docentes: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria do Nascimento Oliveira; Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Praça)

(Carga horária: 1 hora semanais)

### A FICÇÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

O objectivo principal do curso consiste no estudo de uma forma que assume importância significativa nos finais do século XVIII e durante todo o século XIX em França: a ficção romanesca.

#### I. Vias do romance no século XVIII.

1. Enquadramento histórico-cultural.
2. O discurso do romance: modelos preferenciais.
3. Experiências e antecipações.
  - 3.1. "A escrita sobre a escrita" em *Jacques le Fataliste*, de D. Diderot.

#### II. Orientações românticas.

1. O "eu" como objecto de escrita em *Les Rêveries du Promeneur Solitaire*, de J.-J. Rousseau.
2. *René* de Chateaubriand e o "mal du siècle".
3. A ficção fantástica: entre a imaginação e a razão.
  - 3.1. A expressão do meta-empírico nos *Récits Fantastiques* de T. Gautier.
  - 3.2. Manifestações da ambiguidade: *La Vénus d'Ile*, de P. Mérimée.

#### III. A afirmação do romance moderno.

1. O romance da (re)criação do mundo.

#### OBRAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA:

DIDEROT, Denis - *Jacques le fataliste et son maître*.  
 ROUSSEAU, Jean-Jacques - *Les Rêveries du Promeneur solitaire*.  
 CHATEAUBRIAND - *René*.  
 GAUTIER, Théophile - *Récits fantastiques*.  
 MÉRIMÉE, Prosper - *Colomba et dix autres nouvelles*.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABASTADO, C. - *Mythes et rituels de l'écriture*, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979.  
 AUERBACH, E. - *Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale*, Paris, Gallimard, 1968 (1946).  
 BAKHTINE, M. - *Esthétique et théorie du roman*, Paris, Gallimard, 1978 (Moscou, 1975).  
 BARTHES, R. - *Le degré zéro de l'écriture* suivi de *Nouveaux essais critiques*, Paris, Éd. du Seuil, 1972 (1953).  
 BÉGUIN, A. - *L'Âme romantique et le rêve*, Paris, José Corti, 1979 (1939).  
 BONY, J. - *Lire le Romantisme*, Paris, Duod, 1992.  
 CARNEIRO, M. do N. - *L'Art d'enfanter des chimères dans "La Morte Amoureuse" de T. Gautier*, "Intercâmbio", 2, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, Porto, 1991, pp. 69-76.  
 - *Les visages du mourir dans les Récits Fantastiques de Gautier*, "Intercâmbio", 7, Instituto de Estudos Franceses da Universidade do Porto, Porto, 1996, pp. 143-150.  
 CASTEX, P.-G. - *Le Conte fantastique en France de Nodier à Maupassant*, Paris, José Corti, 1982.  
 COULET, H. - *Le Roman jusqu'à la Révolution*, Paris, Armand Colin, 1967.  
 GIRARD, R. - *Mensonge romantique et vérité romanesque*, Paris, Grasset, 1961.  
 GLEIZES, D. - *Étude sur Jacques le Fataliste*, Paris, Ellipses, 1998.

- GOULEMOT, J.-M. - *La Littérature des Lumières*, Paris, Bordas, 1989.
- GUSDORF, G. - *Le Romantisme I, II*, Paris, Grande Bibliothèque Payot, 1993.
- HAMPSON, N. - *Le Siècle des Lumières*, Paris, Ed. du Seuil, 1972.
- MIRAUX, J.-P. - *L'Autobiographie (écriture de soi et sincérité)*, Paris, Nathan Université, 1996.
- PEYRE, H. - *Qu'est-ce que le Romantisme?*, Paris, Presses Universitaires de France, 1971.
- RAIMOND, M. - *Le Roman depuis la Révolution*, Paris, Armand Colin, 1967.
- ROUSSET, J. - *Forme et signification*, Paris, José Corti, 1962.
- STEINMETZ, J.-L. - *La Littérature fantastique*, Paris, P.U.F., coll. "Que sais-je?", 1990.
- TADIÉ, J.-Y. - *Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle*, Paris, Bordas, 1984.
- TODOROV, T. - *Introduction à la littérature fantastique*, Paris, Éditions du Seuil, 1970.
- VAN TIEGHEM, P. - *Le Romantisme dans la littérature européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

Nota: Bibliografia mais específica será indicada no decorrer do curso. Aconselha-se a aquisição das obras de leitura obrigatória nas seguintes edições: Gallimard (col. Folio) para a de Mérimée e Garnier-Flammarion para as restantes.

*LITERATURA FRANCESA III*

(Docentes: Prof.<sup>a</sup> Doutora Crítina Marinho)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

## *METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO*

(Docente: Dra. Elisabete Guimarães, Dra. Maria José Terroso,

Dra. Simone Tomé, Dr. Klaus Altevogt)

(Carga horária: 1 hora semanais)

### 1. Introdução.

- 1.1. As aulas de Metodologia do Ensino do Alemão dirigem-se a estudantes que irão, num futuro próximo, exercer funções como professores da língua alemã. Assim, é fundamental que os estudantes sejam capazes de a) participar na organização e estruturação do curso responsabilizando-se pela sua própria aprendizagem e auto-avaliação no sentido do "Autonomes Lernen"; b) retirar as necessárias informações, em alemão, quer das aulas a que assistem, quer da bibliografia/dos textos de apoio fornecidos ao longo do ano; c) participar activamente na resolução de exercícios e tarefas bem como em discussões, diálogos e debates; d) ampliar continuamente os seus conhecimentos linguísticos relevantes para a sua futura actividade como docente da língua alemã.
- 1.2. Devem desenvolver-se as bases fundamentais para uma eficaz planificação do processo ensino/aprendizagem de modo a que os/as futuros/as professores/as, partindo de uma teoria experimentada por eles próprios, aproveitem os seus conhecimentos e possam conceptualizar o ensino do alemão encarado sob várias perspectivas e orientado em função do aluno como agente responsável no processo ensino/aprendizagem.

### 2. Objectivos.

- 2.1. Aquisição de conhecimentos,
  - acerca de formas elementares de ensinar e aprender e seu recíproco relacionamento;
  - acerca das actuais questões e vertentes da metodologia e didáctica das línguas estrangeiras;
  - acerca da contribuição das ciências auxiliares, nomeadamente a linguística, psicologia, sociologia, entre outras.
- 2.2. Iniciação à análise,
  - das condições e pressupostos do ensino do alemão nas escolas portuguesas,
  - dos actuais materiais de ensino;
  - das alterações actualmente existentes.
- 2.3. Desenvolvimento de capacidades
  - relacionadas com a planificação, sua execução e consequente reflexão;
  - relacionadas com a escolha, definição e adequação de conteúdos, objectivos e concepções metodológicas;
  - relacionadas com a elaboração escrita de planos concretos de aula.

### 3. Conteúdos

- 3.1. Bases fundamentais no ensino das línguas estrangeiras.
  - 3.1.1. Formas elementares de aprendizagem de uma língua estrangeira, fundamentos e modos de funcionamento.
  - 3.1.2. Teorias de aprendizagem.
  - 3.1.3. O papel da didáctica e da metodologia.
  - 3.1.4. Perspectivação histórica das Abordagens e Métodos no ensino das línguas estrangeiras no Séc. XX.
- 3.2. O ensino actual das línguas estrangeiras.
  - 3.2.1. Análise das condições concretas do ensino e dos objectivos e conteúdos programáticos (ensino básico e secundário).
  - 3.2.2. Análise de manuais.
  - 3.2.3. Oportunidades de actualização permanente dos próprios conhecimentos.
- 3.3. Objectivo: Competência comunicativa.
  - 3.3.1. Capacidades receptivas: ouvir e ler.

- 3.3.2. Capacidades produtivas: falar e escrever.
- 3.3.3. Integração da gramática e progressão gramatical.
- 3.3.4. Função e utilização didáctica dos meios auxiliares de ensino.
- 3.3.5. Os materiais autênticos e a sua potencialidade como Transmissores de cultura e "Landeskunde".
- 3.4. Categorias centrais do ensino.
  - 3.4.1. O princípio da autonomia.
  - 3.4.2. Princípios didácticos e concepções metodológicas.
  - 3.4.3. Função e "Design" de exercícios; tipologia de exercícios.
  - 3.4.4. Precisão e avaliação dos resultados.
- 3.5. Planificação.
  - 3.5.1. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.
  - 3.5.2. Condições.
  - 3.5.3. Objectivos.
  - 3.5.4. Conteúdos/Temas.
  - 3.5.5. Estratégias e actividades.
  - 3.5.6. Métodos/exercícios/materiais/formas sociais de trabalho.
- 3.6. O plano de aula: registo do processo da planificação e "partitura".
  - 3.6.1. Análise de planos.
  - 3.6.2. Elaboração de planos.
  - 3.6.3. Experimentação prática - micro-teaching.
- 3.7. Reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem e respectivos resultados.
  - 3.7.1. Avaliação crítica de decisões quanto à planificação.
  - 3.7.2. Avaliação crítica dos resultados da aprendizagem.
    - 3.7.2.1. Formas de avaliação.
    - 3.7.2.2. Elaboração, correcção e classificação de testes.
  - 3.7.3. Análise qualitativa de erros.

#### BIBLIOGRAFIA:

- Regelmäßiges Studium der Zeitschrift FREMDSPRACHE DEUTSCH: Klett, München.
- Basisartikel zu den einzelnen Themen aus: BAUSCH; CHRIST; KRUMM, *Handbuch Fremdsprachenunterricht*. Franke, Tübingen, 1995.
- HÄUSSERMANN; PIEPHO, *Aufgabenbuch Deutsch als Fremdsprache*. iudicium, München, 1996.
- HEYD, G., *Deutsch lehren - Grundwissen für den Unterricht in Deutsch als Fremdsprache*. Diesterweg, Frankfurt/M., 1990.
- HEYD, G., *Aufbauwissen für den Fremdsprachenunterricht (DaF)*. Narr Verlag, Tübingen 1998.
- NEUNER; KRÜGER; GREWER, *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht*. Langenscheidt, Berlin und München, 1990.
- NEUNER; HUNFELD, *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts - Eine Einführung*. Langenscheidt, Berlin, 1993.
- RAMPILLON, U., *Aufgabentypologie zum Autonomen Lernen*. Hueber, Ismaning 2000.
- SOLMECKE, G., *Texte hören, lesen und verstehen*. Langenscheidt, Berlin und München 1993.
- WEIGMANN, J., *Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache*. Hueber, Ismaning, 1992.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERND-MÜLLER, Dietrich, *Wortschatzarbeit und Bedeutungsvermittlung*. Langenscheidt, Berlin, 1994.
- DOYÉ, Peter, *Typologie der Testaufgaben für den Unterricht Deutsch als Fremdsprache*. Langenscheidt, Berlin und München, 1998.
- EDELHOFF, C., *Authentische Texte im Deutschunterricht*. Hueber, München, 1987.

- KAST, B. und NEUNER, G., *Zur Analyse, Begutachtung und Entwicklung von Lehrwerken*, Langenscheidt, Berlin und München, 1994.
- LOHFFERT, W., *Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache*. Hueber, München, 1986.
- NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros, *Didáctica das línguas estrangeiras*. Apáginastantas, Lisboa, 1985.
- WESTHOFF, G. J., *Didaktik des Leseverstehens. Strategien des voraussagenden Lesens mit Übungsprogrammen*. Hueber, München, 1987.



## METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS

(Dra. Rosa Bizarro)

(Dra. Ana Maria Ferreira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### 1. Metodologia do Ensino do Francês/Didáctica do Francês: que definição?

O que caracteriza a Didáctica, em geral, é a natureza complexa das relações que estabelecem, no seu campo, os elementos necessários à sua legitimação, importados, estes de um conjunto de domínios de saber, no qual a hegemonia pertence, naturalmente, à disciplina de que ela assegura a pedagogização.

Assim sendo, a Didáctica das Línguas recorre fundamentalmente à Linguística e às Teorias da Comunicação, enquanto disciplinas fundadoras da sua legitimidade. Cruzam-se com elas, as disciplinas desempenham um papel instrumental na pedagogização de qualquer domínio de saber: a Psicologia e a Sociologia - as quais, combinadas com a Linguística, constituem respectivamente a Psicolinguística e a Sociolinguística, a Psicologia Cognitiva, a Pedagogia, etc.

A rede de relações estende-se, depois, pelo recurso às disciplinas que intervêm no ensino do texto: a Literatura, a Semiótica, a Linguística Textual, a Filosofia.

Este leque já tão diversificado de "apports" enriquece-se com os conceitos e noções que sustentam o ensino da(s) Cultura(s) e da Civilização: a História, a Geografia, a História da Arte, a Economia, etc.

O discurso da Didáctica das Línguas surge, assim, como um discurso transversal a esses domínios de saber e é a *comunidade de interesses* com todos eles que dá unidade ao seu campo e lhe demarca as fronteiras.

### 2. Objectivos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

2.1. Colaborar na formação da *consciência deontológica* que há-de orientar as futuras vidas profissionais dos formandos.

2.2. Formar, no futuro professor, a consciência do *valor formativo* do ensino/aprendizagem do Francês, Língua estrangeira, na dupla vertente instrumental e cultural.

2.3. Despertar, no formando, a apetência pela *autoformação* (inicial e contínua), através da gestão e racionalização autónomas do estudo e pesquisa que deverão orientar a sua vida profissional futura.

2.4. Levar o formando a *construir o quadro teórico-metodológico* específico da Didáctica da Língua estrangeira, em articulação com as restantes áreas das Ciências da Educação que integram o seu plano de estudos do Ramo Educacional, em ordem à consciencialização do porquê das *práticas pedagógicas* peculiares ao ensino/aprendizagem do Francês.

### 3. Conteúdos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

3.1. A componente teórica da Didáctica: a Didactologia.

3.1.1. Enquadramento histórico, económico, sociopolítico e cultural dos diversos modelos pedagógicos do ensino/aprendizagem do Francês, numa perspectiva crítica que opere dentro dos seguintes parâmetros:

- Objectivos.
- Conteúdos.
- Estratégias/actividades.
- Problemática do acesso ao sentido em língua estrangeira.
- Relação pedagógica professor/aluno.

3.1.2. Tendências actuais da Didáctica do Francês: o eclectismo que tende a compatibilizar elementos teórico-práticos saídos dos diversos modelos pedagógicos: modelo tradicional, métodos estruturoglobais (M.A.V.), paradigma comunicacional, pedagogia do projecto.

3.1.3. A introdução da componente cultural e intercultural (perspectiva do Conselho da Europa) no ensino/aprendizagem do Francês

3.2. Áreas teórico-metodológicas.

3.2.1. A prática oral da comunicação, na dupla vertente: recepção e produção.

- 3.2.2. A leitura na sua relação com a produção escrita:
  - Tipos de leitura.
  - Tipologia de textos.
  - Estratégias de leitura.
- 3.2.3. A gramática de frase e a gramática de texto.
- 3.2.4. A Pedagogia do erro.
- 3.2.5. O ensino/aprendizagem das línguas e das culturas.
- 4. A componente prática do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.
  - 4.1. Compreensão/produção de discursos.
    - 4.1.1. Elaboração de análises de vários tipos de textos orais e escritos.
    - 4.1.2. Aplicação, a textos considerados "documentos autênticos", dos princípios pedagógicos que se lhes adequam.
  - 4.2. Materiais de ensino/aprendizagem.
    - 4.2.1. Elaboração de fichas de leitura, de observação/avaliação de actividades de aula e outras.
    - 4.2.2. Elaboração de exercícios comunicativos e/ou gramaticais.
    - 4.2.3. Construção e exploração pedagógica de materiais audiovisuais.
- 5. Planificação de unidades didácticas para os vários níveis de ensino/aprendizagem do Francês.
  - 5.1. Elaboração de análises críticas sobre os conteúdos programáticos.
  - 5.2. Definição de objectivos.
  - 5.3. Selecção de itens linguísticos de acordo com os objectivos definidos.
  - 5.4. Selecção de actividades de acordo com as necessidades dos alunos, os objectivos definidos e a personalidade do professor, tendo em vista o desenvolvimento das quatro capacidades de base (ouvir, falar, ler, escrever).
  - 5.5. Selecção de meios auxiliares adequados às actividades escolhidas.
  - 5.6. Encadeamento lógico dentro da lição, dentro da unidade, entre várias unidades.
- 6. Execução.
  - 6.1. Gestão correcta do tempo, do espaço, do equipamento e dos materiais.
  - 6.2. Desenvolvimento de atitudes sociais com a cooperação e a interajuda.
  - 6.3. Desenvolvimento de capacidades de observação.
  - 6.4. Desenvolvimento de capacidades de reacção a situações imprevistas.
- 7. Avaliação.
  - 7.1. Objectivos e princípios gerais.
  - 7.2. Avaliação de actividades de compreensão e de produção orais.
  - 7.3. Avaliação através de testes escritos.

#### BIBLIOGRAFIA:

- BAUTIER, E. et al., *Lignes de force du renouveau actuel en didactique des langues étrangères*, Col. DLE, Paris, Clé International, 1986.
- BESSE, H.; GALLISSON, R., *Polémique en didactique: du renouveau en question*, Col. DLE, Paris, Clé International, 1980.
- DULAY, BURTRAND; KRASHEN, *Language Tiro*, New York, Oxford University Press, 1981.
- GLASSION, R. et al., *D'autres voies pour la didactique des langues étrangères*, Col. IAL, Paris, Crédit-Hattier, 1982.
- HYMES, D. H., *Vers la compétence de communication*, Col. IAL, Paris, Crédit-Hattier, 1984.
- MOIRAND, S., *Enseigner à communiquer en langue étrangère*, Paris, Hachette, 1982.
- PORQUIER, R., *Aspects psychologiques de l'apprentissage des langues*, Texte d'une conférence organisée en Janvier 1982, à l'université de Compiègne.
- RICHTERICH, R., *Communication orale et apprentissage des langues*, Col. F, Paris, Hachette, 1975.
- ROULET, E., *Langue maternelle et langues secondes - Vers une pédagogie intégrée*, Col. IAL, Paris, Crédit-Hattier, 1980.

VERDELHAN, M., *Renouvellement des concepts en didactiques et formation des enseignants de français langue étrangère*, "Langue Française", n° 55, Sept. 1092.

Nota: Serão fornecidas indicações bibliográficas específicas ao longo do curso.

## ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Docentes: Dr. José Augusto de Melo Ferreira, Dra. Olga Maria de Sousa Lima,

Dr. Luís António Grosso Correia)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de educação, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Estes rumos implicam sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como **construtores críticos do currículo**, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

### II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da organização e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de concepção e desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

### III. Conteúdos Programáticos

#### 1. Análise Sistémica da Educação

##### 1.1. Da Teoria Geral de Sistemas à Sistémica

###### 1.1.1. Paradigmas científicos

###### 1.1.2. Natureza e tipos de sistema

##### 1.2. Sistémica e Sistema Educativo

###### 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo português

###### 1.2.2. Sistémica e modelos de ensino

#### 2. Problemática conceptual e operatória do Currículo

##### 2.1. Natureza, fontes e teorias do currículo

##### 2.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo

##### 2.3. Modelos de organização curricular

##### 2.4. Níveis de decisão e de concretização curriculares

##### 2.5. Modelos de planificação curricular

##### 2.6. Análise das componentes estruturais de currículo

###### 2.6.1. Objectivos

###### 2.6.2. Conteúdos

###### 2.6.3. Estratégias

## 2.6.4. Avaliação

## 3. Autonomia Curricular da Escola

## 3.1. Autonomia escolar, autonomia curricular e responsabilidade sistémica

## 3.2. Instrumentos da autonomia curricular da escola

## 3.2.1. Projecto Educativo de Escola (PEE)

## 3.2.2. Regulamento Interno

## 3.2.3. Plano Anual de Actividades

## 3.2.4. Projecto Curricular de Escola (PCE)

## 3.2.5. Projecto Curricular de Turma

## 3.3. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE e PCE

## 3.4. Cultura, clima e avaliação organizacional da escola

## 3.4.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural)

## 3.4.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico

## 3.4.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação)

## 4. Desenvolvimento curricular e formação de professores

## 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.

## 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?

## 4.3. Problemáticas de um jovem professor

## 4.3.1. A gestão de sala de aula

## 4.3.2. A disciplina escolar

## 4.4. Para um profissionalismo docente

## BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚÑEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*. Barcelona: Graó, 1992.
- APPLE, Michael, *Ideologia y currículo*. Madrid: Akal, 1986.
- APPLE, Michael, *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa: Educa, 1997.
- ARENDS, Richard, *Aprender a ensinar*. Lisboa: Ed. McGraw-Hill, 1995.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Castano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- DOLL, Jr., William E., *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii, *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: GEP—Ministério da Educação, 1992.
- D'HAINAUT, Louis, *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*. Madrid: Narcea, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, José, *El currículum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 1985.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- KELLY, Albert V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo: Harbra, 1980.

- KEMMIS, Stephen, *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*. Madrid: Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Formação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objectivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *A pilotagem dos sistemas educativos*. Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*. Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*. Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del curriculum y escolarización*. Madrid: Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Curriculo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*. Porto: Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*. Lisboa: Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- MORGADO, J. C., *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Asa, 2000.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote/IE, 1992.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote/IE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le projet d'établissement*. Paris: Hachette, 1991.
- PACHECO, José A. (org.), *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.
- PÉREZ GÓMEZ, A., *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1999.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe, *La pédagogie à l'école des différences*. Paris: ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*. Paris: E.S.F., 1989.
- POCZTAR, Jerry, *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa: Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Porto: Edições Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres: Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*. Madrid: Anaya, 1985.
- SILVA, Tomaz Tadeu, *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*. Londres: H.B.E., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*. Madrid: Paidós/MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*. Paris: Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O curriculum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo, *Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro: Globo, s/d.
- UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa, 1980.

VIDAL, J. G. et alii, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*. Madrid: EOS, 1992.

ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgadas ao longo do ano lectivo

## PROCESSAMENTO DE TEXTO

(Docente: Mestre Albina Silva)

(Carga horária - 2 horas semanais)

### 1. A informática e a tradução:

Hoje em dia, um simples conhecimento de um programa de processamento de texto já não é suficiente para a preparação dum tradutor. Assim, o aluno terá de se familiarizar com o 'hardware' e 'software' essencial à vida do tradutor profissional que precisa de saber não só como preparar textos para publicação, como trabalhar com memórias de tradução, bases de dados terminológicas e programas de tradução automática. Terá também de saber tirar proveito da internet e das outras fontes de informação electrónicas ao seu dispor.

### 2. Programa:

É essencial reconhecer que, dada a evolução rápida da informática e o facto que os alunos chegam à universidade com cada vez mais conhecimentos da informática, o programa desta cadeira está sempre sujeito a modificações. Embora a carga horário destinada a esta cadeira seja insuficiente, espera-se que será possível oferecer uma preparação geral no uso de:

- O computador pessoal + impressora + scanner + ligação ao Internet e à rede interna da FLUP
- Windows 95/98
- Microsoft Office 97 - Word, Excel, Power Point, Front Page
- Opções de comunicação e transferência de dados digitais
- Recursos para a tradução na Internet, CD-ROMs e outras fontes digitais
- Construção e utilização de corpora
- Tradução automática na óptica do utilizador
- TRADOS - Translator's workbench, Multiterm e Win Align
- Outros programas de software para tradução

### BIBLIOGRAFIA:

- AUSTERMÜHL, Frank, 2001, *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome Press.
- *Textos de apoio*



## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

(Docentes: Prof<sup>a</sup>. Doutora M<sup>a</sup>. Fernanda S. Martins, Prof<sup>a</sup>. Doutora Lurdes dos Anjos Fidalgo,  
Dra. Sameiro Araújo)

(Docente a contratar no âmbito do PRODEP)

(Carga horária - 4 horas semanais)

### **Introdução**

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

### **Objectivos Globais.**

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

### **Conteúdo Programático.:**

#### *I. Psicologia e Educação.*

1. Objecto e Método da Psicologia.
2. Áreas de investigação e de aplicação
3. A Psicologia na formação de professores.

#### *II. Psicologia do Desenvolvimento*

1. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento
  - 1.1. Métodos de investigação na Psicologia do Desenvolvimento;
  - 1.2. Factores de desenvolvimento: a polémica *nature-nurture*;
  - 1.3. A perspectiva do ciclo de vida;
  - 1.4. Áreas e contextos de desenvolvimento psicológico.
2. Desenvolvimento Cognitivo
  - 2.1. Introdução à teoria de Jean Piaget;
    - 2.1.1. Conceitos básicos: invariantes funcionais, construtivismo, estrutura e estádio;
    - 2.1.2. Características do sistema piagetiano de estádios;
    - 2.1.3. Os factores do desenvolvimento cognitivo;
    - 2.1.4. Os estádios do desenvolvimento cognitivo da infância até à pré-adolescência.
3. Desenvolvimento Moral
  - 3.1. Pressupostos da abordagem estrutural-construtivista;
  - 3.2. Comportamento e raciocínio moral;
  - 3.3. O contributo de Jean Piaget: a moral heterónoma e a moral autónoma;

- 3.4. Introdução à teoria de Lawrence Kohlberg;
  - 3.4.1. Pressupostos da teoria e avaliação do desenvolvimento moral;
  - 3.4.2. Níveis e estádios do desenvolvimento moral;
  - 3.4.3. Nível pré-convencional;
4. Introdução à Psicologia da Adolescência
  - 4.1. As primeiras abordagens da adolescência e a ênfase na crise adolescente;
  - 4.2. As abordagens antropológicas e as investigações em populações ocidentais;
  - 4.3. Definição, duração e tarefas desenvolvimentais da adolescência;
  - 4.4. A adolescência como fenómeno bio-psico-social:
    - 4.4.1. a puberdade e as mudanças corporais;
    - 4.4.2. implicações psicológicas da puberdade e da adolescência;
    - 4.4.3. a cultura adolescente.
5. Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência
  - 5.1. Caracterização global do pensamento operatório formal na teoria de Jean Piaget;
  - 5.2. Estruturas formais: a rede combinatória e o grupo INRC;
  - 5.3. Pensamento operatório formal e contextos socio-educativos:
    - 5.3.1. Implicações de diferentes contextos socio-educativos na existência/manifestação do pensamento formal;
    - 5.3.2. Implicações educativas da (in)existência do pensamento formal;
    - 5.3.3. Possibilidade de promoção do desenvolvimento cognitivo.
6. Desenvolvimento Moral na Adolescência
  - 6.1. Nível convencional e pós-convencional segundo L. Kohlberg
  - 6.2. Desenvolvimento moral e comportamento.
  - 6.3. Promoção do desenvolvimento moral: a discussão de dilemas morais, a comunidade justa, a educação psicológica deliberada.
7. Desenvolvimento Social e Afectivo na Adolescência
  - 7.1. Desenvolvimento social e afectivo do nascimento à puberdade
  - 7.2. Desenvolvimento das relações interpessoais na adolescência: concepções interpessoais, estratégias de organização da acção interpessoal e desenvolvimento das relações de amizade segundo R. Selman.
  - 7.3. Desenvolvimento das relações com os pais: modelos e práticas.
  - 7.4. Desenvolvimento da conduta social na adolescência.
8. Desenvolvimento da Identidade na Adolescência
  - 8.1. Padrões determinantes do desenvolvimento da identidade na adolescência;
  - 8.2. A crise psicossocial segundo Erik Erikson.
  - 8.3. Os estatutos da identidade segundo James Marcia;
  - 8.4. Desenvolvimento da identidade e contextos de existência.
9. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência
  - 9.1. Estádios, tarefas e sub-tarefas.
  - 9.2. Factores que influenciam o comportamento vocacional.
  - 9.3. Obstáculos ao processo de decisão vocacional.
  - 9.4. Influência dos professores, pais e grupos de pares nas decisões vocacionais.
10. O Normal e o Patológico na Adolescência
  - 10.1. O crescimento e as alterações comportamentais
  - 10.2. Perturbações do comportamento na adolescência: a ansiedade, os medos, as fobias, a depressão, a fuga, o suicídio, a gravidez, a bulimia e a anorexia.
  - 10.3. Comportamentos desviantes e comportamentos delinquentes.

### III. A Aprendizagem

1. Introdução à aprendizagem:
  - conceito, tipos e características;
  - origem das teorias da aprendizagem.
2. Teorias comportamentais
  - 2.1. condicionamento clássico (Pavlov):

- 2.2. condicionamento operante (B. F. Skinner): conceito; noção de reforço; escalas de reforço; eliminação da resposta.
- 2.3. Questões éticas relacionadas com o condicionamento operante.
- 2.4. Aplicação das teorias comportamentalistas:
  - 2.4.1. O condicionamento operante na sala de aula: a modificação do comportamento; técnicas de aproximações sucessivas; sistema de economia de fichas; princípio de Premack.
- 2.5. Críticas às teorias comportamentais.
- 3. Abordagem Cognitivista da Aprendizagem
  - 3.1. Emergência e caracterização das teorias cognitivas.
    - 3.1.1. Teoria da *Gestalt*: (1) noções fundamentais; (2) importância para a educação.
    - 3.1.2. Teoria da Instrução de Bruner: princípios básicos; importância para o ensino.
    - 3.1.3. O Modelo do Processamento de Informação
      - 3.1.3.1. Origem e apresentação do modelo do processamento da informação;
      - 3.1.3.2. A Psicologia Cognitiva e o modelo do processamento de informação:
        - 3.1.3.2.1. Os estudos de memória. Aprendizagem na sala de aula e processos de facilitação da recuperação.
        - 3.1.3.2.2. Inteligência e processamento da informação.
          - 3.1.3.2.2.1. Da abordagem factorial da inteligência ao processamento da informação;
          - 3.1.3.2.2.2. Os mecanismos básicos da cognição; a análise componencial; a análise de tarefas contextualizadas;
          - 3.1.3.2.2.3. As diferentes abordagens e o papel da escola;
          - 3.1.3.2.2.4. Os programas de treino cognitivo.
- 4. A Aprendizagem social
  - 4.1. A aprendizagem por observação (referência aos trabalhos de A. Bandura).
    - 4.1.1. Fases da aprendizagem social;
    - 4.1.2. Importância da aprendizagem vicariante;
    - 4.1.3. A auto-regulação;
    - 4.1.4. O professor e a auto-regulação do comportamento.
- 5. O Ensino e a Aprendizagem:
  - 5.1. Factores Cognitivos;
  - 5.2. Dimensões socio-cognitivas: as atribuições causais, o desânimo aprendido, o *locus* de controlo.

#### BIBLIOGRAFIA:

- AJURIAGUERRA, J. (1976). *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson.
- ALMEIDA, L.S. (1983). *Teorias da inteligência*. Porto: Edições do Jornal de Psicologia.
- ALMEIDA, L.S. (1996). Cognição e aprendizagem: Como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 17-32.
- ARIÈS, P. (1988). *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio d'Água.
- BERBAUM, J. (1993). *Aprendizagem e formação*. Porto: Porto Editora.
- BORGES, M.I.P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- CAIRNS, R.B. (1983). The emergence of developmental psychology. In Paul H. Mussen (Ed.). *Handbook of child psychology* (Vol. D) (pp. 41-102). New York: John Wiley & Sons.
- CAMPOS, D. M. S. (1985). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- CLAES, M. (1990). *Os problemas da adolescência* (2nd. ed.). Lisboa: Verbo.

- COIMBRA, J.L. (1990). Desenvolvimento interpessoal e moral. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 9-49). Lisboa: Universidade Aberta.
- COLEMAN, J.S., & HUSÉN, T. (1990). *Tornar-se adulto numa sociedade em mutação*. Porto: Afrontamento.
- COLL, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.
- CORDEIRO, J.D. (1980). *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes.
- COSTA, M.E. (1991). Desenvolvimento da identidade em contexto escolar. In B.P. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social* (pp. 113-173). Porto: Afrontamento.
- DIAS, C.A. & Vicente, T.N. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Afrontamento.
- ELLIS, H.C., & Hunt, R.R. (1993). *Fundamentals of cognitive psychology*. Dubuque: WCB Brown & Benchmark.
- IMAGINÁRIO, L. (1990). Os jovens e o trabalho. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.
- LE HALLÉ, H. (1985). *Psychologie des adolescents*. Paris: PUF.
- LOURENÇO, O.M. (1998). *Psicologia do desenvolvimento moral* (2 ed.). Coimbra: Almedina.
- LOZANO, R.J., Malmierca, J.L.M., Perez, J.C.N., Rioboo, A.M.P., & Paz, M.R.S. (1997). *Procesos de aprendizagem en ambientes educativos*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramon Areces.
- LUTTE, G. (s/d). *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardaga.
- MARTINS, M.F. (1990). *A tentativa de suicídio adolescente*. Porto: Afrontamento.
- MATLIN, M.W. (1994). *Cognition*. Forth Worth: Harcourt Brace.
- MENESES, I. (1990). Desenvolvimento no contexto familiar. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 51-91). Lisboa: Universidade Aberta.
- MURY, G. & Gaujelac, V. (1988). *Os jovens marginais*. Lisboa: Editorial Notícias.
- MUÏSS, R.E. (1996). *Theories of adolescence* (6<sup>a</sup> Ed.) New York: McGraw-Hill.
- PIAGET, J. (1969). *Psychologie et pédagogie*. Paris: Denoël/Gonthier.
- PIAGET, J. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes Editores.
- PIAGET, J. (1990). *Para onde vai a educação?*. Lisboa: Livros Horizonte.
- PIAGET, J. (1990). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: D.Quixote.
- PIAGET, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PIAGET, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.
- POWER, F., Higgins, A., & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg approach to moral education*. New York: Columbia University Press.
- RELVAS, J. (1986). Teorias da aprendizagem social. In C. Rodrigues (Ed.), *Motivação e aprendizagem*. Porto: Contraponto.
- RIBEIRO, J.P. (1990). Desenvolvimento intelectual. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 49-91). Lisboa: Universidade Aberta.
- RIDING, R.J. (1980). *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SAMPAIO, D. (1991). *Ninguém morre sozinho*. Lisboa: Caminho.
- SAMPAIO, D. (1994). *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Caminho.
- SANTOS, M.E. B. (1991). *Os aprendizes de Píndaro*. Lisboa: IED (Cap. 4).
- SERAFINI, M.T. (1991). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- SHORTER, E. (1995). *A formação da família moderna*. Lisboa: Terramar.
- SISSON, L.A., Hersen, M., & Hasselt, V.B. (1987). Historical perspectives. In V.B. Hasselt and M. Hersen (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (pp. 3-10). New York: Pergamon.
- SPRINTHALL, N. A., & Collins, W.A. (1994). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- SPRINTHALL, N.A., & Sprinthall, R.C. (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill (Cap. 7).
- TOMKIEWICZ, S. (1980). *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?* Lisboa: A Regra do Jogo.

## PSICOLINGUÍSTICA

(Docente: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem
  - 1.1 O período crítico da aquisição da linguagem
  - 1.2 Perturbações da linguagem oral e da escrita: sua caracterização
2. Aspectos cognitivos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem
  - 2.1 A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem
    - 2.1.1 A língua como objecto passível de oferecer resistência
3. A linguagem e a cognição: as várias posições
  - 3.1. Abordagem prática dessa dicotomia
    - 3.1.1. A hesitação no discurso
    - 3.1.2. As diferenças individuais no processamento da informação
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos
  - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e da patologia

### BIBLIOGRAFIA:

Para além das referências que possam vir a ser indicadas ao longo do ano, recomendam-se as seguintes obras:

- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- CAPLAN, D. - *Neurolinguistics and linguistic aphasiology: An introduction*, Cambridge, C. U. P., 1987.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.
- *L'apprentissage de l'oral et de l'écrit*, Coll. "Que sais-je?" 2717, Paris, PUF, 1993.
- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. espanhola do original de 1967).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, 2.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6.<sup>a</sup> ed., Coll. "Que sais-je?" 369, Paris, PUF, 1975.
- PRIOR, M. - *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- PINTO, M. da G. L. C. - *Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança*, Lisboa, INIC, 1988.
- *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*. Col. Linguística Porto Editora 3, Porto, Porto Editora, 1981.
- *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*, Col. Linguística Porto Editora 11, Porto, Porto Editora, 1998.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement, 2, Paris, Dunod, 1967.
- SINCLAIR, H. et coll. - *La production de notations chez le jeune enfant*, Paris, PUF, 1988.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2.<sup>a</sup> ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

*ROMENO*

(Docente: )

(Carga horária - 4 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

**TEORIA DA LITERATURA**

(Professora Doutora Celina Silva)

(Dra. Ismênia de Sousa)

Dra. Maria de Lurdes Sampaio)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Literatura, Conhecimento e Cientificidade: do Implícito ao Explícito.
  - 1.1. Questões Epistemológicas; Imperativos e Condicionantes.
  - 1.2. Formalização.
  - 1.3. Institucionalização.
2. Da “Teoria da Literatura” à “Teoria”; Do Intrínseco ao Extrínseco”.
  - 2.1. Combinatórias.
  - 2.2. Aberturas.
3. Da Interdisciplinaridade à Transdisciplinaridade: Modelos e Mutabilidades.
  - 3.1. “Da Obra ao Texto”.
  - 3.2. “Do Texto à Obra”.

**BIBLIOGRAFIA**

- A.A.V.V. – *Against Theory Literary Studies and The New Pragmatism*, Chicago, U. of Chicago Press, 1982.
- *Curso de Teoria de La Literatura*, Madrid, Taurus Universitária, 1994.
  - *Estudos Literários (entre) Ciência e Hermenêutica*, Actas do II Congresso da A.P.L.C., 1992-93.
  - *Filosofia de la Ciencia Literaria*, Fondo de Cultura Economico, México. Madrid, Buenos Aires, 1994.
  - *Histoire des Poétiques*, Paris, PUF, 1997.
  - *Intertextualidade*, Coimbra, Almedina, 1979.
  - *Introduction aux Études Littéraires*, Paris, Duculot, 1993.
  - *Teoria da Literatura*, Lisboa, Presença, 1981.
  - *Teoria da Literatura*, D. Quixote, Lisboa, 1995.
  - *Twentieth Century Literary Theory*, Albany, S.U.N.Y., 1986.
- ADORNO, Th. – *Notes sur La Littérature*, Paris, Flammarion, 1984.
- BAKHTIN, M. – *Estética da Criação Verbal*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- BARTHES, R. – *Ensaio Crítico*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- *Crítica e Verdade*, Lisboa, Ed. 70, 1987.
- BENJAMIN, W. – *Oeuvres*, Paris, Gallimard, 2000.
- BERRIO, G. – *Teoria de La Literatura*, Madrid, Cátedra, 1990.
- BERRIO, G. e Hernandez, F.T. – *La Poética: Tradición y Modernidad*, Madrid, Síntesis, 1990.
- BESSIÈRE, J. – *L'Enigme de la Littérature*, Paris, PUF, 1993.
- BLOOM, H. – *Como Ler e Porquê?*, Lisboa, Caminho, 2001.
- BROOKS, C. e Wimsatt, W. – *A Crítica Literária*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970.
- COELHO, E. P. – *Os Universos da Crítica: Paradigmas nos Estudos Literários*, Lisboa, Ed. 70, 1982.
- COMPAGNON, A. – *Le Démon de la Théorie*, Paris, Seuil, 1998.
- CULLER, J. – *Literary Theory. A Very Short Introduction*, Oxford and New York, Oxford University Press, 1997.
- DERRIDA, J. – *De la Gramatologie*, Paris, Seuil, 1967.
- DOLEZEL, L. – *A Poética Ocidental: Tradição e Inovação*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1994.
- ECO, U. – *Conceito de Texto*, Lisboa, Ed. da U. São Paulo e Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984.
- *Limites da Interpretação*, Lisboa, Presença, 1983.



- ESTRADA, R. - *A Leitura da Teoria*, Braga, Coimbra, Angelus Novus, 1996.
- FOKKEMA, D. W. e Ibsch, E. - *Teorias Literárias del Siglo XX*, Madrid, Cátedra, 1984.
- FOUCAULT, M. - *L'Ordre du Discourse*, Paris, Gallimard, 1971.
- FRANCO, A. C. - *Teoria e Palavra*, Lisboa, Átlio, 1991.
- FREADEMAM, R. e Hiller, S. - *Repensando a Teoria*, São Paulo, UNESP, 1992.
- GENETTE, G. - *Fiction et Diction*, Paris, Seuil, 1991.
- *Figures IV*, Paris, Seuil, 1999.
- *Figures V*, Paris, Seuil, 2002.
- HUTCHESON, L. - *A Poetics of Post Modernism, History, Theory, Fiction*, New York and London, Routledge, 1999.
- IMBERT, E. A. - *A Crítica Literária: Seus Métodos e Problemas*, Coimbra, Almedina, 1987.
- INGARDEN, R. - *A Obra de Arte Literária*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1973.
- ISER, W. - *The Act of Reading*, London, Routledge and K. Paul, 1978.
- LOPES, S. R. - *A Legitimação em Literatura*, Lisboa, Cosmos, 1994.
- MAN, P. - *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Ed. 70, 1989.
- *O Ponto de Vista da Cegueira*, Lisboa, Cotovia, 2000.
- MARTINS, M. F. - *Matéria Negra*, Lisboa, Cosmos, 1995.
- MATOS, M. V. L. - *Ler e Escrever*, Lisboa, INCM, 1987.
- MENDES, J. - *Estética Literária*, Lisboa, Verbo, 1982.
- PIMENTA, A. - *O Silêncio dos Poetas*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.
- REIS, C. - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995.
- ROGER, G. - *La Critique Littéraire*, Paris, Dunod, 1997.
- SANTERRE, S. S. - *Teoria Literária*, Mem Martins, Europa América, 1990.
- SHAEFFER, J. M. - *Pourquoi la Fiction?*, Paris, Seuil, 1999.
- SILVA, V.M.A. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1986.
- *Teoria e Metodologia Literárias*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- TAMEN, M. - *Maneiras da Interpretação*, Lisboa, INCM, 1994.
- TODOROV, T. - *Poética da Prosa*, Lisboa, Ed. 70, 1979.
- TOMPKINS, J. P. - *Reader Response Criticism: From Formalism to Post-Structuralism*, Baltimore M D, John Hopkins University Press, 1980.
- WELLEK, R. - *Une Histoire de la Critique Moderne*, Paris, José Corti, 1996.
- WELLEK, R. e Warren, A. - *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Europa-América, 1976.

## TEORIA DA TRADUÇÃO - FRANCÊS

(Docente: Dr<sup>a</sup> Martine Rebelo de Carvalho)

(Carga horária : 2 horas semanais)

### Objectifs:

Il s'agit ici de réfléchir sur la capacité que nous avons de «passer» d'une langue à l'autre afin de communiquer à notre interlocuteur ou à notre lecteur une information ou une idée. Mais n'en est-il pas de même dans notre propre langue.? Ne sommes-nous pas constamment en train d'essayer de nous faire comprendre? quels sont les mécanismes qui rendent possible la traduction? La linguistique moderne, puis les différentes recherches dans l'espoir de fonder une «traductologie» nous aiderons à faire cette réflexion qui, en fait est une réflexion sur la langue elle-même comme procédé de représentation et de communication.

1. Définition de l'activité traduisante (trad. interlingual, intralingual et intersémiotique)
  - 1.1. Traduire et interpréter: deux démarches
2. Un peu d'histoire
3. Quelques genres de traduction
  - 3.1. Traduction pédagogique/traduction professionnelle
  - 3.2. Didactique de la traduction et linguistique du texte et du discours.
4. Traduction et intelligence artificielle; les outils traditionnels et les aides électroniques.
5. Formation permanente linguistique et culturelle dans la langue de départ et dans la langue d'arrivée.
6. Les avarages culturels du monde
  - 6.1. Les niveaux de langue: bi-plurilinguisme du traducteur.
  - 6.2. Les universaux linguistiques et sémantiques et la traduction.
7. Le traducteur comme médiateur entre les différentes cultures.
  - 7.1. Statut et déontologie
8. Certains écueils dans la traduction.
  - 8.1. Noms propres, diminutifs et sobriquets
  - 8.2. Toponymes
  - 8.3. Expressions figées, proverbes et métaphores
  - 8.4. Les mots étrangers
  - 8.5. Titres (livres, films)

\* Des textes centrés sur les grands points théoriques seront proposés aux étudiants ainsi que différents textes et leur(s) traduction(s) à des fins d'analyse et de discussion.

### Bibliographie fondamentale

- ADAM, Jean-Michel Les textes: types et prototypes, Paris, Nathan, 1992.  
DELISLE, Jean L'enseignement de l'interprétation et de la traduction, de la théorie à la pédagogie, «Cahiers de traductologie», n° 4, Editions de l'Université d'Ottawa, Ottawa, 1981.  
HAGÈGE, Claude L'homme de Paroles, Paris, Fayard, 1985  
JAKOBSON, Roman, Essais de Linguistique Générale, Paris, Edition de Minuit, 1963  
LADMIRAL, Jean-René A tradução e os seus problemas, Lisboa, Edições 70, 1980

- Traduzir, teoremas para a tradução, Lisboa, Publicações Europa-América

LARBAUD, Valéry De la traduction, Arles, Actes Sud, 1984

IEDERER, M. Études Traductologiques, Textes réunis par Minard, Paris, 1990

MOUNIN, Georges Les problèmes théoriques de la traduction, Paris, Gallimard, 1963

STEINER, George Après Babel, Une poétique du dire et de la traduction, Paris, Albin Michel 1978

YAGUELLO, Marina Alice au pays du langage, Seuil, Paris 1981

VILELA, Mário A tradução e análise contrastiva: Teoria e aplicação, Lisboa, Caminho 1994

#### DICTIONNAIRE:

ROBERT, P., *Le nouveau petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris, Le Robert ed., 2003.

#### GRAMMAIRE:

BLANCHE-BENVENISTE, C. et al., *Grammaire du Français contemporain*. Paris, Larousse, 1994.

*TEORIA DA TRADUÇÃO - ALEMÃO*

(Docente:)

(Carga horária - 2 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

## *TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL (ALEMÃO/PORTUGUES)*

(Docente: Prof. Doutor António Franco)

(Carga horária - 6 horas semanais)

O trabalho que se propõe para esta disciplina e os objectivos a alcançar não podem ser vistos sem a consideração do conteúdo programático da disciplina de Teoria da Tradução que o currículo de estudos vigente estabeleceu como uma disciplina do 3º ano.

Assim, a prioridade máxima será dada à formação (e eventualmente ao desenvolvimento) da competência translatória do estudante, um vez que também os exercícios de tradução são o momento apropriado para a consecução desse objectivo. Tomando como ponto de partida textos-exercício, serão tematizadas questões que se prendem com a competência na língua de partida e na língua de chegada, com problemas de biculturalidade e de comunicação interlingual, com os conhecimentos específicos do candidato a tradutor, e serão abordados não só problemas de tradução de linguagem geral, mas também problemas de tradução de textos ditos "técnicos" (Fachtexte). Objecto de atenção particular constituem os diferentes tipos de pesquisa, como outros aspectos da didáctica da tradução, nomeadamente a aplicação consequente da análise do texto (e a consideração dos respectivos factores) como instrumento de sistematização dos vários problemas (e/ou das várias dificuldades) translatórios.

Para a prática da tradução serão seleccionadas várias categorias (e tipos) de texto, cobrindo uma gama relativamente diversificada de assuntos.

## TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL - (FRANCÊS/PORTUGUÊS)

(Dra. Rosa Porfíria Bizarro)

(Carga horária - 6 horas semanais)

### *Linhas programáticas:*

Pretende-se levar o aluno a:

1. Reconhecer a importância do tradutor no estreitamento das relações entre os povos.
2. Atentar na dimensão cultural do acto de traduzir.
3. Reflectir sobre a especificidade da tradução na sua dupla dimensão de actividade de recepção e de produção.
4. Exercitar diferentes técnicas de tradução.
5. Desenvolver as suas competências linguística e comunicativa.

Para tal, recorrer-se-á à tradução de documentos diversificados e actuais, a saber:

- Textos extraídos da imprensa francesa.
- "Telexes" emitidos pela AFP.
- Correspondência comercial.
- Normas de utilização / Textos técnicos.
- Textos literários do séc. XX.

Far-se-á, ainda, o estudo contrastivo de traduções publicadas em Portugal e de outras realizadas pelos alunos.

### BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, D. - *Grande Dicionário de Francês-Português*. Bertrand, Lisboa, 1978.  
- *Grande Dicionário de Português-Francês*. Bertrand, Lisboa, 1978.  
CARADEC, F. - *Dictionnaire du français argotique et populaire*. Larousse, Paris, 1977.  
MACHADO, J.P. - *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Livros Horizonte, Lisboa, 1977.  
- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Amigos do Livro, Lisboa, 1981.  
MELO, A.S. e COSTA, J.A. - *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto Editora, Porto, 1985.  
ROBERT, P. - *Le Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Le Robert, Paris, 1993.

### GRAMÁTICAS:

- CUNHA, C. e CINTRA, L. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1984.  
GREVISSE, M. - *Le bon usage, grammaire française avec des remarques sur la langue française d'aujourd'hui*. Duculot, Paris-Gembloux, 1980.  
MATEUS, M<sup>a</sup> H. et alii - *Gramática da Língua Portuguesa - Elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual*. Almedina, Coimbra, 1983.  
VIEIRA, Mário - *Gramática da língua portuguesa*. Liv. Almedina, Coimbra, 1995.

Nota: Bibliografia específica será indicada no decurso das aulas.

*TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL (PORTUGUES/ALEMÃO)*

(Docente: )

(Carga horária - 3 horas semanais)

O Programa não foi entregue pelo docente

## TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL - PORTUGUÊS/FRANCÊS

(Docente: Dr. Patrick Bernardeau)

(Carga Horária: 3 horas semanais)

### I. Objectifs, Contenus, Évaluation.

Cette discipline, essentiellement pratique, consiste en un entraînement au thème écrit.

La pratique collective est privilégiée pendant les cours et en dehors de ceux-ci.

Seront successivement abordés les textes littéraires puis non-littéraires de caractère généraliste.

L'utilisation des outils informatiques sera systématisée et renforcée (selon la préparation initiale des étudiants) ; aucun matériel informatique personnel n'est requis, si ce n'est une disquette.

Les étudiants seront évalués sur la base de deux épreuves écrites sur table et d'un travail de traduction collectif par semestre à préparer en dehors des cours.

NB: Tous les étudiants devront en outre disposer d'une adresse électronique sur le serveur de la Faculté. Ceux qui n'en sont pas encore possesseurs peuvent s'adresser au guichet de la Bibliothèque de la FLUP pour l'obtenir, munis d'un document d'identité ou de leur carte d'étudiant.

### BIBLIOGRAPHIE DE BASE::

#### 1. Dictionnaires & Encyclopédies.

P. ROBERT & al., *Le petit Robert 1*, Paris, S.N.L. éd., 2000 - Éd. amplifiée et remaniée sous la Direction d'Alain Rey et de Josette Rey-Debove (outil personnel indispensable, commun aux quatre années de français).

*Le petit Robert* - CD-ROM (Sala de Referência Multimédia).

*Le petit Robert 2*, Paris, S.N.L. éd., 1981 (Sala de Referência).

*Le grand Robert*, Paris, S.N.L. éd., 1981 (Salle Française).

*Le Trésor de la Langue Française Informatisé* (2002): <http://www.inall.fr/llfi>

*Le Dictionnaire Universel Francophone en ligne* (une collaboration des éditions Hachette et de l'AUPELF, actualisation régulière.): <http://www.arfe-cursus.com/dicofrancophonie.htm>

*Le Grand Dictionnaire Terminologique*: <http://www.granddictionnaire.com>

*L'Encyclopédie Atlas en ligne*: Webencyclo: <http://www.webencyclo.com>

L'inscription est obligatoire mais gratuite et sans obligation. Il existe la possibilité de recevoir un courrier hebdomadaire consistant en un dossier thématique sur un/des sujet(s) d'actualité - utile.

*L'Encyclopædia Universalis* - CD-Rom et/ou DVD-Rom (Sala de Referência Multimédia) et <http://www.universalis-edu.com/>

*Le Quid*: <http://www.quid.fr>

*Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 2001 (8ª Ed.)

Les Dictionnaires en ligne de la Porto Editora: <http://www.portoeditora.pt/dol/>

EURODICAUTOM: <http://europa.eu.int/eurodicautom/login.jsp>

#### 2. Grammaires.

BLANCHE-BENVENISTE C.; ARRIVÉ M.; CHEVALIER J.C. & PEYTARD J., *Grammaire Larousse du français contemporain*, Paris, Lib. Larousse, dern. éd. (outil personnel indispensable, commun à la troisième et à la quatrième année de français.)

GREVISSE M., *Le bon Usage*, Paris, Duculot éd., 1980 (sala de leitura).



WAGNER, A., & PINCHON W., *Grammaire du français classique et moderne*, coll. H.U., Paris, Hachette éd., 1989.

*3. Expression écrite et orale.*

Cours Autodidacte de Français Écrit : <http://www.cafc.edu/>

BOURDET, J.F., *Le système temporel du français, Le Français dans le Monde* n°244, oct. 91, pp.54-64 (salle française).

GABAY, M., *Guide d'expression orale*, coll. *Références*, Paris, Larousse éd., 1986 (salle française)

*4. Documents du Cours:*

Disponibles sur l'intranet de la discipline, après introduction des éléments personnels d'identification sur le serveur de la FLUP (prière de contacter le professeur au préalable), à partir de la page d'accueil suivante:

<http://www.lettras.up.pt/patrick/>

D'autres adresses internet utiles sont accessibles sur la page de liens en libre accès : cliquez sur "signéthèque" dans la page d'accueil.

*III. Logiciels gratuits* (à titre indicatif et pour information):

Copernic (logiciel de recherche sur internet) ( <http://www.copernic.com> ) et GDT Express (outil de navigation dans le Grand Dictionnaire Terminologique, en résidence sur l'ordinateur du consultant) ( <http://www.granddictionnaire.com/> ).

Ragtime 5 - intégré de bureautique. ( <http://www.ragtime-online.com> ).

NB: Préférez la commande d'un CD-Rom ; le logiciel occupant 50Mo.

